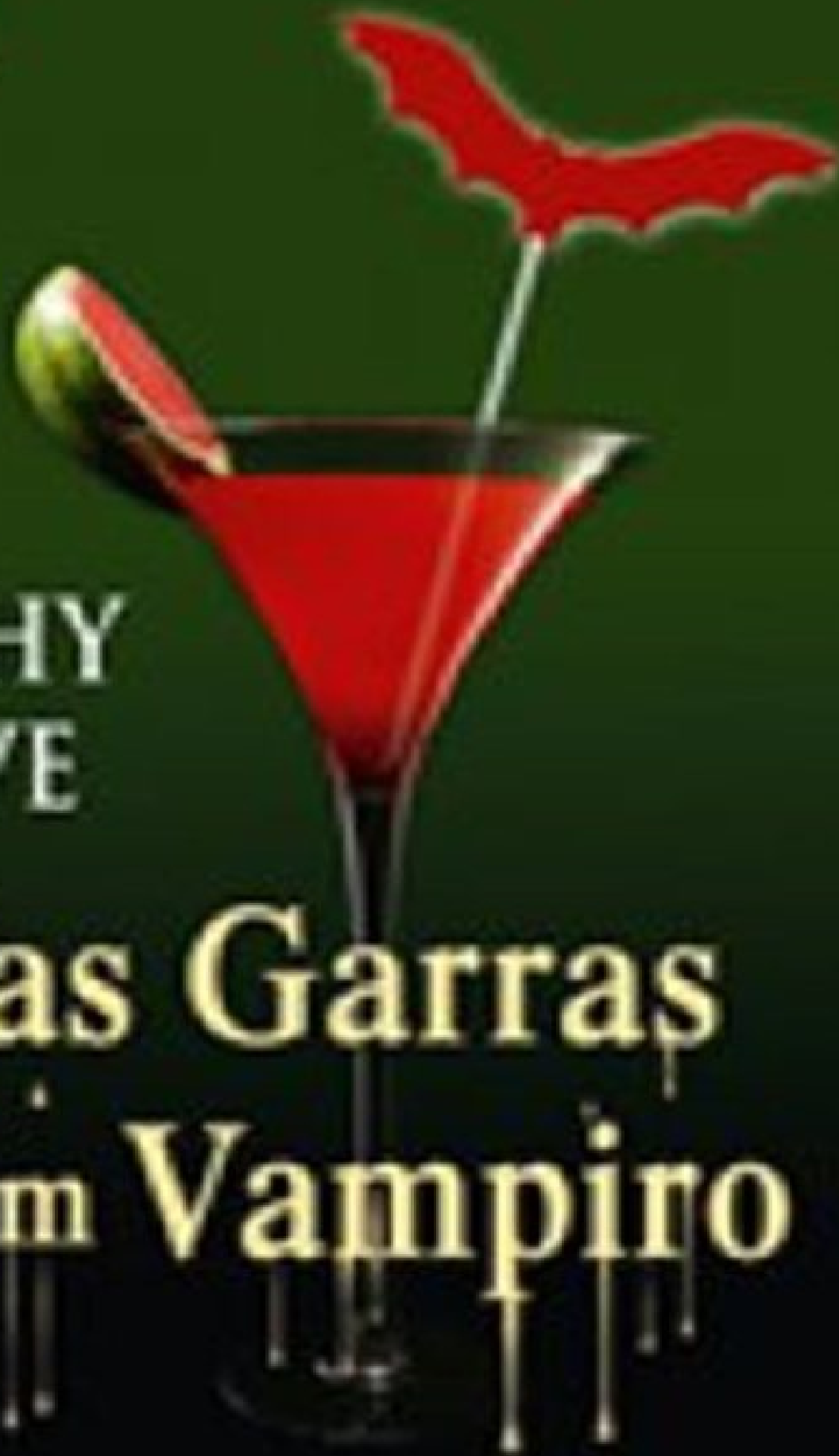


Bianca

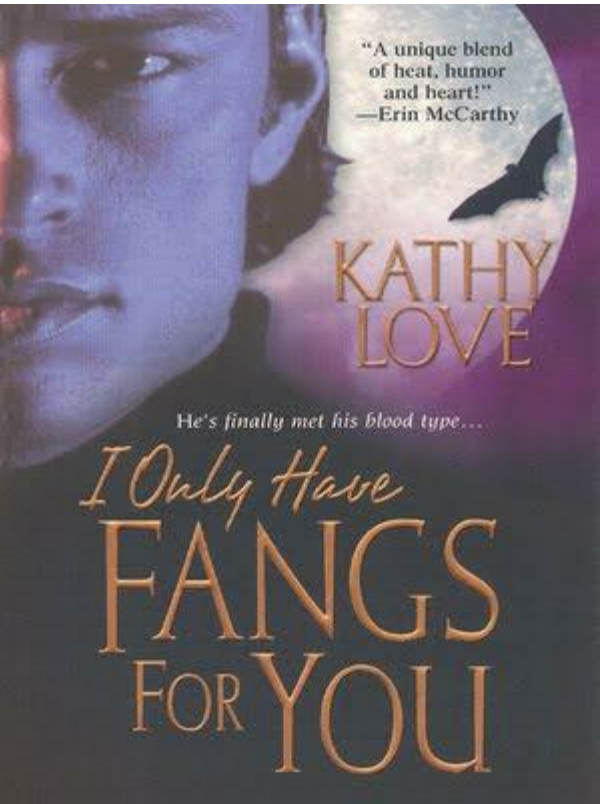
NOT
FICÇÃO

KATHY
LOVE

Nas Garras
de um Vampiro







Nas Garras de um Vampiro

I Only Have Fangs for You

Kathy Love

Morda-me se for capaz...

Sebastian adora ser vampiro! Afinal, quem não gostaria de ter eternamente vinte e cinco anos, ser

solteiro e fazer um enorme sucesso entre as mulheres? Sim, sem sombra de dúvida, é muito bom ser imortal. A única coisa que Sebastian leva a sério na vida é seu clube noturno, o Carfax Abbey. É o tipo de lugar misterioso, onde os vampiros podem ficar à vontade, saindo das sombras para se alimentar e proporcionar prazer aos mortais desavisados...

Wilhelmina Weiss, no entanto, está empenhada em fechar o Carfax Abbey. Ela não aprova os métodos de Sebastian, e trabalha disfarçada de garçonne no bar, inventando mil estratégias secretas para tentar fechar o clube. Sebastian tem certeza de que pode convencer a bela garçonne de que nada supera o êxtase de uma lenta e deliciosa mordida de vampiro, mas Wilhelmina tem certeza de que pode resistir ao charme dele pelo tempo que for necessário para fazê-lo mudar de ideia...

Finalmente, Sebastian encontrou uma garota que não faz o seu tipo, mas que é sua alma gêmea. Não que ele esteja disposto a abrir mão de sua boa vida por ela, mas uma coisa é certa: ele nunca ficou tão encantado com uma mulher!

Digitalização e Revisão:

Projeto Revisoras



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Querida leitora,

Neste fabuloso romance de Kathy Love, a jovem vampira Wilhelmina está incumbida de deter o perigoso vampiro Sebastian e impedi-lo de continuar a morder humanos. Quanto mais ela se aproxima de seu objetivo, mais próxima ela fica de Sebastian. E logo ela compreende que o maior perigo que aquele homem representa é para o seu coração...

Leonice Pompônio Editora

Copyright ©2006 por Kathy Love

Originalmente publicado em 2006 pela Kensington Publishing Corp.

PUBLICADO SOB ACORDO COM KENSINGTON PUBLISHING CORP.

NY. NY — USA

Todos os direitos reservados.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

TÍTULO ORIGINAL: I Only Have Fangs for You

EDITORIA

Leonice Pomponio

ASSISTENTES EDITORIAIS

Patrícia Chaves

EDIÇÃO/TEXTO

Tradução: Jussara Gonzales

Copidesque: Paula Rotta

ARTE

Mônica Maldonado

ILUSTRAÇÃO

Yamada Taro/Getty Images

MARKETING/COMERCIAL

Andréa Riccelli

PRODUÇÃO GRÁFICA

Sônia Sassi

PAGINAÇÃO

Ana Beatriz Pádua

Copyright © 2010 Editora Nova Cultural Ltda.

Rua Butantã, 500 — 9 andar — CEP 05424-000 — São Paulo - SP

www.novacultural.com.br

Impressão e acabamento: Prol Editora Gráfica



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Capítulo I

— Alguém já lhe disse que você tem um pescoço maravilhoso?

Sebastian pressionou os lábios no pescoço em questão. A pele nua abaixo do lóbulo da orelha da mulher estava quente e deliciosamente perfumada, e num piscar de olhos, suas presas aumentaram de tamanho.

No entanto, ele reprimiu a fome e sorriu, sem-graça, quando percebeu que a mulher havia se assustado. Ela deu um pulo e voltou-se para ver quem estava tomando tamanha liberdade. A expressão de raiva, porém, dissolveu-se num sorriso alegre.

— Sebastian! — Ela suspirou, e inclinou a cabeça, de modo que os longos cabelos loiros caíram sobre o ombro, expondo ainda mais o colo e o pescoço adoráveis.

O minúsculo pulso na base do pescoço acelerou, enviando um fluxo rápido por baixo da pele bronzeada. Os olhos o examinaram com admiração e Sebastian sorriu.

Sempre podia contar com as boas-vindas de Hannah. E ele precisava ser bem recebido esta noite. Depois da semana que tivera, merecia uma Hannah bastante receptiva.

O nome dela era Hannah, não era? Ou seria apenas Ana?

Obviamente, haviam passado algumas noites juntos no passado. Mas, para ser honesto, houvera muito pouca conversa envolvida. Depois disso, tinham se encontrado ali, no clube noturno, cheio de clientes e com música alta.

Então, não ter certeza do nome dela era um erro perfeitamente perdoável e compreensível.

Hannah... Ana...

Em sua mente, ele, de repente, pôde ver os olhares de desaprovação no rosto dos irmãos. Rhys com o semblante fechado, e Christian, mais condescendente, com a sobrancelha erguida.

Voltou a concentrar-se em Hannah... bem, provavelmente Hannah. Mas o nome dela não importava, de fato. Não para o que tinha em mente.

Apesar disso, percebeu que a estudava, avaliando a idade que ela teria. Embora soubesse que ela, com certeza, tinha idade suficiente para estar ali no clube.

Contudo, depois de ter sido chamado de volta de suas férias — se é que alguém pudesse chamar o tempo passado em companhia de seus irmãos de férias — porque a polícia havia recebido uma denúncia de que o Carfax Abbey estava servindo bebida a menores, Sebastian sentiu necessidade de tomar mais cuidado. Apesar de aquela fora uma acusação ridícula.

Claro, ele que não poderia contar aos policiais que seu clube jamais havia atendido menores, porque os guarda-costas que ficavam na portaria eram criaturas sobrenaturais.

E seres sobrenaturais eram magníficos para detectar clientes menores de idade. Em geral, os menores sempre apresentam uma vibração bastante forte e específica.

Juventude, nervosismo, excitação... Fácil de notar e fácil de recusar...

Felizmente, a polícia havia se convencido de que a denúncia era infundada. Com esse problema resolvido, Sebastian estava agora pronto para concentrar-se em assuntos mais agradáveis. Precisava disso. Entre a polícia de Nova York e seus irmãos, ele 3



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

precisava de um pouco de diversão.

Também precisava auto afirmar-se. Precisava reafirmar a si mesmo que sua existência estava bem do jeito que era, apesar da opinião contrária dos irmãos. Era solteiro, era imortal e estava feliz com as duas coisas.

Sorriu para a jovem.

— Olá, Han... querida. — Talvez fosse melhor evitar nomes.

A provável Hannah alargou o sorriso, mas estreitou os olhos com uma fome predatória que poderia envergonhar qualquer vampiro. Ela aproximou-se dele, pressionando os seios no braço forte e musculoso quando se inclinou para falar:

— Sebastian, senti sua falta.

Ele quase gemeu com a sensação do corpo feminino contra o seu. Oh, sim, o corpo da provável Hannah era definitivamente o lugar correto para começar a reafirmar-se.

— Por onde você andou? Não o vi da última vez em que estive aqui.

— Você procurou por mim? Quando? — ele perguntou, fazendo questão de soar desapontamento na voz.

— Sábado passado.

Deveria ter adivinhado. A provável Hannah era uma das frequentadoras habituais do clube. Assíduas clientes mortais que os clientes vampiros costumavam chamar de

“loucas por presas”. Mortais que voltavam sempre ao clube noturno na esperança de *ficar* com um ser sobrenatural. Claro que os mortais não entendiam por que ficavam viciados.

Tudo o que sabiam é que o que acontecia ali não acontecia em nenhum outro lugar.

Sebastian olhou por sobre os ombros da provável Hannah e viu um grupo de mulheres olhando para ele.

Sorriu e cada uma delas correspondeu com alguma forma de convite: um sorriso tentador, um bater de cílios, um excitante cruzar de pernas. Todas elas querendo dizer: *aqui estou eu*.

Ele respirou fundo, satisfeito.

Deus, como era bom ser vampiro!

E proprietário de um dos mais famosos *nightclubs* de Manhattan. Este era seu domínio, onde reinava absoluto e onde todas as possibilidades estavam abertas.

Mas por esta noite já havia feito sua escolha. Podia não se lembrar se o nome dela era Hannah ou Anna, mas ele não havia esquecido a reação dela a seu toque, o gosto dela em sua língua. O corpo reagiu, as presas alongando-se mais um pouquinho.

— Gostaria de dançar? — Apontou para a pista iluminada por luzes de cor púrpura.

Ela aceitou enlaçando o braço no dele, movendo-se em direção à pista.

O clube Carfax Abbey, nome tirado do famoso castelo de Drácula, estava cheio esta noite. Assim que se misturou aos outros dançarinos, Sebastian sentiu-se inebriado pelo cheiro dos mortais, quente, doce e almiscarado, com um leve toque rústico.

Em meio a todos aqueles aromas, ele sentiu a presença de outros seres sobrenaturais. A presença dessas criaturas fazia o ar vibrar como se as moléculas e os átomos se agitassem, pela simples existência deles. A sensação era tão excitante quanto 4

os perfumes dos humanos, mas não tão tentadora.

Sebastian puxou a bela loira para si e começou a mover-se ao ritmo da música eletrônica. Ela ergueu os braços, enroscou-se em seu pescoço e começou a brincar com os cabelos dele. Os olhos de ambos se encontraram, e ela entrou no ritmo, instintivamente, os corpos apertados numa fricção deliciosa.

— Adoro esta música — disse ela, os lábios roçando o ouvido dele. — Adoro o jeito como você dança.

Ele a estreitou contra si, mais interessado em aproveitar aquele corpo esguio do que a conversa fútil. O que poderia explicar o fato de sequer saber o nome dela. Afundou o nariz nos cabelos perfumados, sentindo o cheiro de frutas do xampu e o doce aroma do sangue correndo embaixo da pele aveludada.

Mais uma ou duas músicas e então a convidaria para seu apartamento, no andar superior.

Já estava no limite, mal conseguindo suportar a fome. Sexo e comida eram seus passatempos favoritos e esta noite o corpo ardia por ambos.

— Olá, Hannah, vejo que o encontrou. Ah!

Estava certo, o nome era Hannah.

Ele voltou-se para se deparar com uma ruiva maravilhosa, vestida com um corpete justíssimo preto e vermelho e uma minúscula saia de couro preto. Um par de botas pretas vinha até os joelhos.

Sebastian começou a falar, mas conteve-se. Já havia dormido com ela também, ou não? Como era mesmo o nome dela? Alex?... Alice?... Elise?...

Droga!

— Sim, finalmente eu o encontrei. Vê, Sebastian, nós sentimos muito a sua falta.

A outra jovem, cujo nome ele tinha quase certeza de que começava por uma vogal, sorriu, concordando.

— Sebastian Young! — Uma terceira mulher, com exóticos olhos tão escuros quanto os longos cabelos, juntou-se a eles. — Por onde tem andado? — Colocou-se no meio das outras duas e o abraçou.

Ah, mas essa ele sabia o nome.

— Olá, Leah.

A morena afastou-se e sorriu, corrigindo-o:

— Gia, meu querido.

Ele limpou a garganta, meio sem jeito.

— Tem razão, desculpe, Gia.

— Então, Sebastian, por que não tem vindo aqui? — quis saber a ruiva, tocando-o no braço, enquanto falava.

— Compromissos familiares — ele explicou.

Na verdade, tormentos familiares. Amava seus irmãos, mas eles eram recém-transformados e completamente contrários ao hábito de morder. Em outras palavras, uns chatos depois de mortos. Não que tivessem sido muito animados quando vivos. Este era o motivo de ele estar ali.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Mas chega de conversa chata. Deixem-me oferecer bebidas para todas vocês.

Levou-as na direção do bar, já pressentindo os prazeres que aquela noite prometia.

Toda a extensão do balcão estava ocupada por clientes, enquanto dois de seus *bartenders*, Nadine e Ferdinand, corriam para atender aos pedidos.

Sebastian foi até a parte do balcão que ficava livre para que os funcionários pudessem apanhar os pedidos. Essa área estava vazia, exceto por uma garçonete de aparência comum, com os cabelos pretos presos em dois rabos de cavalo no topo da cabeça e óculos com armação de plástico.

A princípio, ele pensou tratar-se de uma mortal, o que o surpreendeu, pois era política da empresa jamais contratar mortais. Então, quando se aproximou, percebeu o que ela realmente era: uma vampira.

Olhou para ela quase sem acreditar no que via. Aquela criatura era uma vampira?

A vibração que ela emanava não era tão óbvia quanto a da maioria de seus pares. De fato, era muito fraca, mas estava lá.

Sebastian a estudou, atento, percebendo que a fraca vibração não era a única coisa estranha nela. Nem todas as vampiras eram lindas, mas todas eram atraentes, de alguma maneira.

Entretanto, não havia nada de notável naquela moça. Beleza, graça, estilo, nada! O

único diferencial, era a pele, que parecia ser mais pálida que qualquer outra que ele já vira. Mesmo para uma vampira.

Quando parou perto dela, Sebastian recebeu um olhar contrariado. Em seguida, ela lhe deu as costas, virando-se para apanhar a bandeja cheia de drinks, tão desajeitada, que quase derrubou alguns copos. Sem olhar para ele outra vez, saiu em direção às mesas no canto do clube.

Sebastian continuou a fitá-la até que a voz de Nadine chamou sua atenção.

— O que vai ser esta noite, chefe? — a moça perguntou com um sorriso malicioso nos lábios carnudos e vermelhos.

Chamá-lo de chefe era um tipo de brincadeira. Com um metro e oitenta de altura, poucos poderiam dizer-se chefe dela. Acrescentando-se a isso o fato de ela ser uma loba, o que nenhuma outra ali era. Além de ser sua melhor funcionária e uma das melhores amigas.

Nadine fez um gesto com a cabeça na direção da garçonete.

— Ela é nova.

— Foi você quem a contratou? — ele quis saber. Ela assentiu.

— Wilhelmina? Sim.

— Wilhelmina? — repetiu Sebastian. Deveria saber que ela só poderia ter um nome estranho. — Deve estar brincando.

— Ela é uma garota legal e precisa do emprego — explicou Nadine. — E nem todos nós podemos ser tão perfeitos quanto você.

Ele riu. Nadine sabia que era tão perfeita quanto ele. Voltou a olhar para a nova garçonete.

Ela limpava uma das mesas e derrubou uma taça vazia. Inclinando-se, conseguiu apanhá-la pela haste um segundo antes que se espatifasse no chão.

— Então, o que vai ser? — repetiu Nadine.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Gostaria de uma rodada para estas três beldades aqui — Sebastian disse, apontando para o trio que ria e se agitava atrás dele.

Nadine ergueu a sobrancelha perfeita, depois riu e balançou a cabeça.

— Apenas três?

Sebastian entendeu o comentário. Nadine gostava de brincar com ele por causa de suas mulheres, ou melhor... pela quantidade delas.

— Sim, apenas três. Tomarei o meu mais tarde.

Nadine balançou a cabeça outra vez.

— Bem, considerando-se que ficou afastado algum tempo...

— Tem razão — ele admitiu.

Ficara afastado bastante tempo e, pela maneira que a fome o estava atormentando, esta noite não tinha dúvidas de que poderia satisfazer as três mulheres.

Quem sabe mais de uma vez. Voltou-se para elas, que esperavam ansiosas.

— E então — sorriu —, o que as garotas gostariam de fazer esta noite?

Wilhelmina colocou a bandeja sobre o balcão do bar e soprou uma mecha de cabelo que teimava em cair nos olhos. Ajeitou o uniforme de garçone, um vestido de brocado preto de estilo asiático, com gola mandarim. A roupa a cobria do pescoço até os joelhos, na verdade, até o meio das coxas, mas sentia-se como se estivesse nua.

— Noite movimentada, hein? — comentou Nadine, entregando um copo de bebida a Ferdinand, antes de voltar-se para Wilhelmina.

— Sim, e acho que não sou bastante rápida — ela admitiu.

Sendo do tipo recluso, acreditava que a multidão e todo o barulho seriam a pior parte do trabalho em um clube noturno. Jamais soubera lidar com multidões, mas não esperava que o emprego de

garçonete fosse se revelar tão duro. Atenta aos pedidos de bebidas, ela desviava-se dos clientes que se aglomeravam no salão, sem esquecer por um minuto o verdadeiro motivo de sua presença ali.

Entregou a Nadine uma lista com cerca de uma dúzia de pedidos de drinks. A amiga pegou a anotação e rapidamente começou a providenciá-los. Wilhelmina ainda tinha que se equilibrar nos enormes saltos dos sapatos, outro item do uniforme a que não estava acostumada. Não era de se admirar que fosse tão lenta.

Aproveitando o raro momento de folga, ela examinou o clube. Vampiros, lobisomens e outros mutantes de várias espécies misturavam-se e dançavam com os mortais. E os pobres mortais não faziam a mínima ideia do que ocorria ali.

Ela viu quando uma vampira pegou a mão de um mortal e dirigiu-se para a porta de saída. Teve ímpetos de correr atrás daquele mortal e dizer-lhe o que aconteceria depois que saíssem dali. Mas já sabia, por experiência, que de nada adiantaria. Tentara várias vezes antes e tudo o que recebera em troca havia sido olhares humanos, achando que ela era louca. Para não falar de uma vez em que um mortal ameaçara chamar a polícia para prendê-la, caso ela continuasse a interferir.

Wilhelmina tremia de medo só de lembrar. Queria evitar aquilo a todo custo.

Não, seguir os mortais e dizer-lhes a verdade, definitivamente, não era a melhor maneira de protegê-los.

Ela esperava que, algum dia, vampiros e mortais pudessem viver em harmonia, 7



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sem que os vampiros tivessem que se esconder e sem que os humanos fossem apenas fonte de alimento e de diversão para eles.

Aquela era, também, a esperança de todos os vampiros, mutantes e das outras criaturas envolvidas na Sociedade dos Seres Sobrenaturais.

Entretanto, a única maneira daquele sonho se concretizar seria dar um fim a todas as lendas e mitos que envolviam os seres sobrenaturais. Desse modo, essas criaturas não poderiam continuar a agir como monstros de folclore. Eles tinham que perceber que suas ações estavam propagando esses mitos.

Wilhelmina observou o casal que saía do clube, sentindo-se triste e aborrecida.

Gostaria de fazer mais para ajudar os mortais. E ajudar os vampiros também, é claro.

Infelizmente, as mudanças verdadeiras sempre foram um processo lento. Pensar de forma geral e agir de forma localizada. Este era o motivo de ela estar aqui.

Correndo a vista pelo clube, ela estudou o *layout* do lugar. No andar superior havia mesas e cabines reservadas, enquanto que no térreo ficava a pista de dança, lotada de casais àquela hora. Esperava que seu novo plano funcionasse melhor que o primeiro. E

esperava também que não fosse perigoso demais. Sua intenção era proteger os mortais, não achar um jeito não-sobrenatural de fazer mal a eles.

E então ela o viu. Mesmo no meio daquele mar de seres humanos bonitos e de criaturas sobrenaturais lindíssimas, ele se destacava.

Alto, esbelto, vestido com roupas elegantes, olhos intensos, lábios carnudos, Sebastian Young era o modelo perfeito de vampiros extremamente bonitos. A única coisa que não combinava eram os cabelos que, em vez de pretos como os de Dr ácula ou de outros vampiros góticos, eram loiros como os de um surfista.

Wilhelmina já ouvira dizer que ele era belo, mas mesmo assim, não estava preparada para a primeira visão dele logo no começo da noite. Quando Sebastian se aproximou do bar, seguido por aquelas mortais, ela ficou fisicamente atraída por ele.

Ela considerava-se uma pessoa prática, difícil de se impressionar, por isso odiava admitir que ficara muito impressionada.

Agora, ele dançava com uma das mulheres com quem estivera no bar. Estreitava a loira nos braços, as costas dela roçando em seu peito. Wilhelmina observou como ele acariciava a mortal através do tecido fino do vestido, com movimentos lentos para cima e para baixo, sobre o abdômen e bem abaixo da curva dos seios fartos.

Engoliu em seco, dizendo a si mesma para desviar os olhos. Mas parecia impossível não olhar para ele, nem para o que estava fazendo. Sebastian afundava o rosto nos cabelos sedosos da jovem enquanto as mãos a apertavam pela cintura. Os lábios carnudos entreabriram-se quando os pressionou na curva dos ombros nus e a língua sentiu o gosto da pele dourada.

Wilhelmina sentiu os próprios lábios abrirem-se para soltar a respiração que até então estivera presa.

— Que tentação, não é mesmo?

Ela pulou, assustada, e depois olhou para Nadine, cheia de culpa.

— Como?... Quem?

Nadine sorriu, obviamente sem acreditar na tentativa de Wilhelmina dissimular suas emoções.

— Nosso chefe — ela esclareceu. — Aquele que você estava olhando como se 8

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

tivesse vontade de devorá-lo.

— Eu não estava olhando — ela afirmou. Aquilo era ridículo.

Nadine, porém, não pareceu convencida. O sorriso alargou-se mais, os dentes perfeitos brilhando em contraste com a pele escura.

— Vou ter de apresentá-la. — Olhou para a pista de danças. — Mas parece que agora ele está ocupado.

Wilhelmina arriscou um olhar. Outra mulher havia se juntado a eles, abraçando Sebastian por trás, de modo que ele ficara prensado entre as duas.

— Muito ocupado para dizer a verdade — concluiu Nadine com um sorriso condescendente e começou a colocar os drinks na bandeja.

Wilhelmina ainda ficou contemplando o grupo por mais alguns instantes, antes de apanhar a bandeja já cheia de copos.

Então finalmente conhecera o famoso Sebastian Young. Sabia que aquilo iria acontecer mais cedo ou mais tarde, e ela não ia se deixar abalar pela presença dele. Só precisava manter-se focada no motivo que a trouxera ali. No motivo que a fizera escolher aquele clube e aquele vampiro.

Sebastian causava-lhe um certo desconforto. Ele era tudo o que ela desprezava em um vampiro. E planejava destruí-lo.

Capítulo II

Wilhelmina entregou todos os drinks antes de esgueirar-se para o quarto dos fundos. Dado o que pretendia fazer, pareceu um pouco tolo preocupar-se com os pedidos dos clientes. Mas precisava parecer uma boa funcionária. Não podia dar-se o luxo de ser despedida. Mesmo que aquela tentativa não funcionasse, ela ainda não poderia deixar o clube. Para que sua sabotagem funcionasse, tinha que ter acesso aos trabalhos internos do Carfax Abbey.

Carfax Abbey. Até o nome do lugar era pomposo. O mesmo nome do esconderijo-do mais famoso vampiro de todos os tempos.

Será que Sebastian se considerava famoso? Por tudo o que já ouvira sobre ele, tinha certeza de que sim. A Sociedade dos Seres Sobrenaturais dizia que a fome dele era insaciável e, portanto, uma ameaça real.

No caminho até o cômodo que servia de depósito, Wilhelmina parava ocasionalmente para ouvir algum ruído. Não havia ninguém por perto, mas mesmo assim, ela sabia que teria de ser muito rápida.

Olhou para o teto. A cada dois metros, mais ou menos, um *sprinkler* de prata saía da parede. Foi até os fundos, onde um enorme barril de metal era usado para recolher materiais recicláveis.

Com cuidado, ela ergueu o barril e o colocou embaixo dos *sprinklers*. Depois, 9



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

voltou para o lugar onde havia algumas caixas de cerveja quebradas e outras de papelão.

Rapidamente, colocou todo o material inflamável dentro do barril e procurou nos bolsos uma caixa de fósforos.

Abriu-a e hesitou um pouco, olhando para os palitos cujas cabeças avermelhadas pareciam gotas de sangue em suas mãos.

O que estava fazendo? Não podia continuar com aquilo. Não queria que ninguém se ferisse. Tudo o que desejava era proteger os humanos que, ingenuamente, vinham até ali por acreditar que o clube não era nada além de uma casa noturna igual a qualquer outra.

Talvez aquele não fosse o melhor jeito.

Suspirando, ela fechou a caixa de fósforos e começou a guardá-la no bolso do vestido, quando o letreiro da casa atraiu sua atenção: *Carfax Abbey*, escrito em letras vermelhas como se fossem jatos de sangue caindo sobre os clientes.

Wilhelmina pensou em Sebastian e em todas as coisas que ouvira a respeito dele.

O jeito como ele usava as mulheres mortais, a fome insaciável, a arrogância.

Abriu a caixa de fósforos de novo. Estava fazendo a coisa certa, pelos motivos certos. Sebastian Young tinha de ser detido. Riscou o fósforo, e antes que pudesse pensar melhor, colocou fogo no papelão dentro do barril. O papel grosso demorou muito para pegar fogo. Pouco fogo e muita fumaça. Porém, finalmente, começou a queimar.

Wilhelmina deu um passo para trás, olhando e esperando que o *sprinkler* funcionasse antes que a fumaça acionasse o alarme de incêndio. Um alarme de incêndio apenas adiaria o prazer do vampiro. E ela pretendia uma real interrupção. Água espalhada por todo lado, trabalhos de limpeza e de restauração suspenderiam as atividades nefastas do clube por um bom tempo.

Ela espiou pela porta para ter certeza de que ninguém fora atraído pelo cheiro da fumaça. A

quantidade de fumaça já era suficiente para atrair os mortais, quanto mais os seres sobrenaturais. Mas pelo que pôde observar de seu limitado campo de visão, todos continuavam ocupados bebendo, dançando e socializando-se.

Um estrondo atraiu sua atenção de volta ao fogo. Ela apressou-se em correr até o barril de metal. As labaredas chegavam até a borda do barril, mas estavam contidas.

Felizmente. Queria o clube fechado, não destruído. Nadine havia lhe contado que o irmão de Sebastian e a cunhada viviam em um apartamento no andar de cima do clube. E ela não tinha intenção de ferir ninguém.

Sentiu o calor do material queimando e a fumaça havia diminuído. Então agora só tinha que esperar.

E não teve de esperar muito. Dentro de alguns segundos, o *sprinkler* sobre o tambor começou a espirrar água como se fosse um chuveiro.

Wilhelmina riu de alegria. Desta vez tinha conseguido seu intento. Os mortais dentro do clube estavam salvos e não teriam de experimentar a mordida de um vampiro.

Ela prestou atenção, esperando ouvir os gritos dos clientes quando a água fosse despejada sobre eles. De repente, silêncio na pista de dança, depois centenas de pés correndo em direção à saída, mas nada além disso.

Nada, além de uma voz grave e irritada.

— Que diabos está acontecendo aqui?

Wilhelmina virou-se e os saltos altos de seus sapatos deslizaram na água que já se 10



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

acumulara a seus pés. Antes que ela pudesse evitar, caiu sentada sobre a poça d'água, o *sprinkler* jorrando sobre sua cabeça.

Aturdido, Sebastian olhava para a mulher ensopada, sentada na poça d'água que não parava de crescer. Não era exatamente isso o que ele esperava quando havia pensado em ter uma mulher a seus pés esta noite. E para ser honesto, não estava disposto a afastar-se das mulheres que queria efetivamente a seus pés. Mas quando tinha ido até o bar pedir outra rodada de bebidas, sentiu cheiro de fumaça. Seguiu o cheiro até deparar-se com aquela cena: a nova garçonete no chão, encharcada até os ossos, perto do barril de reciclagem.

— Que diabos está acontecendo aqui? — tornou a perguntar.

A vampira apoiou as mãos no chão e começou a levantar-se. Sebastian ofereceu a mão para ajudá-la, mas ela recusou-se a aceitar, puxando o braço. Esse movimento fez com que ela escorregasse outra vez e lá se foi a moça de novo parar na poça d'água.

— Você está bem? — perguntou ele, abaixando-se para ficar no mesmo nível que ela.

Wilhelmina olhava para ele através dos óculos cheios de água e de uma mecha dos cabelos pretos, que havia escapado daquele penteado engraçado. Os dois birotos no alto da cabeça, que lembravam um par de chifres, agora, depois de caídos, pareciam mais orelhas de cães.

Sebastian teria rido daquela imagem se seu olhar não tivesse escorregado dos cabelos para o restante do corpo. O brocado do uniforme havia aderido ao corpo benfeito, revelando cada curva, cada saliência dele. A saia, já curta, aderiu de tal forma às coxas alvas e roliças, que prometia mostrar ainda mais.

— Por favor, deixe-me ajudá-la — ele insistiu, mais preocupado do que pretendia.

Entrou debaixo do jato, encharcando a camisa, mas conseguiu pegá-la pelo cotovelo. Dessa vez, ela consentiu em ser ajudada. Escorregou ainda uma vez, mas finalmente conseguiu ficar de pé.

A nova posição não ajudou tanto quanto ele pensava. O tecido continuava grudado na pele dela, exibindo as formas arredondadas dos seios e os mamilos pontudos. A saia grudou ainda mais, formando um "V" na junção das pernas.

Contemplando a visão tentadora, Sebastian sentiu o sexo pulsar dentro das calças, apesar da água fria que ainda caía sobre ele. Solto o braço dela imediatamente.

Aquilo tudo era uma loucura. Estavam os dois de pé dentro de uma poça d'água que não parava de aumentar, olhando um para o outro. E ele estava se sentindo irremediavelmente atraído por aquela nova, estranha e molhada garçonne.

— Droga! — A imprecisão de Nadine pareceu quebrar o encanto.

Sebastian virou-se para ver Nadine e Ferdinand parados na porta. Deu um passo para fora da fonte de água e passou a mão pelos cabelos ensopados.

— Sabia que era cheiro de fumaça — disse Ferdinand.

— O que aconteceu? — quis saber Nadine.

— Não faço a mínima idéia — Sebastian respondeu. Em seguida, virou-se para Wilhelmina, — O que houve?

— Eu... bem... — começou ela, saindo da água também. Estava trêmula e, felizmente cruzou os braços sobre os seios, escondendo os mamilos rígidos.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sebastian cerrou os dentes. Como conseguia pensar naquilo? Seu depósito estava inundado, pelo amor de Deus!

— Eu... — Wilhelmina estremeceu de novo, o olhar fixo na água que se espalhava lentamente em direção às caixas do caro Bourbon! — Eu... estava fumando um cigarro e... acho que o joguei por acidente no tambor e começou a pegar fogo.

— Você fuma?! — admirou-se Nadine.

Wilhelmina voltou-se para ela, abraçando-se com mais força

— Hum... Sim... Às vezes.

Sebastian olhou, desconfiado, para a trêmula mulher. Alguma coisa não se encaixava, só não conseguia descobrir o quê. Seus sentidos ainda estavam alerta por causa da visita anterior da polícia. Além disso, pelo que tinha visto até agora, nada que envolvia aquela moça se encaixava.

— Ferdinand, há um registro no corredor dos fundos, perto do banheiro. Feche-o, por favor — ele pediu. — Deve estar assinalado.

Ferdinand assentiu com um gesto de cabeça e desapareceu pelo corredor.

— Venha — disse Sebastian, estendendo a mão para Wilhelmina. — Você precisa se secar.

— E... e o restante do bar? — Ela mordeu o lábio inferior, demonstrando nervosismo.

O olhar de Sebastian acompanhou o gesto, observando como os lábios eram vermelhos e benfeitos. Vermelhos e macios...

Então irritou-se por achar a cena tão fascinante.

— O que há com o restante do bar? — perguntou ele, confuso.

— Não há *sprinklers* em todo o clube?

— Ah — disse ele, entendendo a preocupação. — De fato, há, mas o sistema foi projetado para disparar apenas os jatos que sofrem aumento de temperatura. O restante do clube está normal.

— Oh... — ela murmurou, uma expressão no rosto que parecia desapontamento, mas Sebastian não teve certeza.

Antes que ele pudesse certificar-se, o jato parou, deixando o depósito estranhamente silencioso, mesmo com o som da música estridente no salão principal.

Sebastian estalou os dedos da mão ainda estendida para ela.

— Venha. Vamos nos secar.

Wilhelmina hesitou, encarando-o com olhos preocupados por trás das lentes cheias de água. Então ela concordou, mas mesmo assim, não aceitou a mão que ele lhe oferecia e ficou de pé ao lado dele.

Deus, como havia sido estúpida! Como pudera não perceber que o incidente que causara acionaria apenas o jato perto do fogo? Devia saber disso.

— Aqui embaixo, venha.

Wilhelmina parou, pasma com a própria estupidez e voltou sua atenção para o homem que caminhava alguns passos à frente dela. A bela camisa verde, agora toda molhada, aderiu aos ombros largos e às costas musculosas. As calças, igualmente encharcadas, deixavam ver a curva das coxas fortes. Imediatamente, ela desviou os olhos 12



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

do traseiro perfeito e preferiu fixar a atenção no som de sucção dos caros sapatos ensopados, descendo o corredor.

— Por aqui — anunciou Sebastian, olhando para trás e apontando um grande elevador de carga. Ergueu a grade de metal que servia como porta e esperou que ela entrasse.

Wilhelmina olhou para o exíguo espaço, ansiosa.

— Aonde vamos?

— Lá em cima, no meu apartamento. Ela retrocedeu.

— Por quê?

Será que ele queria ficar a sós com ela para castigá-la? A pele de seu corpo arrepiou-se e ela soube que era medo. Medo absoluto. Mas em vez de um riso maléfico e da informação de qual seria o castigo, Sebastian ofereceu-lhe um sorriso encantador.

— Porque é lá que eu guardo as minhas toalhas.

Quando nem assim ela se moveu, Sebastian ergueu ainda mais a grade do elevador.

— Por favor, entre. Se você não se importa de ficar molhada, eu gostaria de trocar as minhas roupas.

Ela hesitou mais um segundo e por fim entrou. Sebastian abaixou a grade e apertou o terceiro botão.

Embora o elevador fosse grande, fora do tamanho padrão, Wilhelmina sentiu-se sufocar. Sebastian, que estava do outro lado do elevador, não estava ajudando muito. O

corpo forte parecia diminuir ainda mais a distância entre eles. Olhou-o com o canto dos olhos, a presença marcante deixando-a nervosa, mais nervosa que com o espaço exíguo.

Notou outra vez as roupas molhadas grudadas nos músculos definidos. Sorriu, forçando-se a olhar para o piso metálico. Era natural que estivesse nervosa, depois de todas as coisas terríveis que ouvira sobre aquele homem, disse a si mesma. Porém quando a pele arrepiou-se de novo, não teve certeza de que fosse totalmente verdade.

Depois de alguns segundos que pareceram uma eternidade, o elevador parou e Sebastian ergueu a grade. Passou por ela e saiu em um corredor bastante semelhante ao dos fundos do clube com paredes de gesso sem pintura e tubulação aparente no teto. A única diferença era que no final deste havia uma pesada porta de madeira entalhada, que dava acesso ao apartamento.

Mais uma vez, Wilhelmina pensou em dizer que estava bem e pegar o elevador de volta. Então, foi brindada com outro daqueles sorrisos e, por alguma razão que não sabia explicar, o seguiu.

Não entendeu bem por que o fez. Não tinha nada a ganhar entrando naquele apartamento. Depois do fracasso de sua segunda sabotagem, tinha quase certeza de que não permaneceria empregada no Carfax Abbey por muito tempo.

Sebastian abriu a porta e afastou-se para que ela entrasse. Wilhelmina deparou-se, então, com um vestíbulo revestido de madeira escura e paredes cor de vinho. Parou outra vez, todos os sentidos alerta, dizendo-lhe que aquilo era muito arriscado. Não deveria ficar a sós com aquele vampiro. Ele não era confiável, além de ser potencialmente perigoso.

Então, lembrou-se de que Sebastian morava com o irmão, Rhys. Conhecera Rhys por intermédio do dr. Fowler, o cientista que havia provado a verdade sobre os seres 13



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sobrenaturais. Rhys passara a ser seguidor do dr. Fowler, e Wilhelmina sabia que podia confiar nele.

Com certeza, Rhys e sua companheira desaprovavam os hábitos do irmão.

Atravessaram uma pequena cozinha e chegaram em uma espaçosa sala. A sala apresentava o mesmo assoalho de madeira escura e estava decorada com um tom profundo de ameixa, toda mobiliada em tons de cinza. As paredes estavam tomadas por prateleiras cheias de livros e uma lareira de mármore cinza-claro dava um ar acolhedor ao ambiente.

Wilhelmina ficou surpresa. De fato, não era o tipo de lugar que achava que abrigaria o infame Sebastian Young. Imaginava um lugar de sedução, não este, cheio de calor e de aconchego.

Devia ser influência do irmão. Concentrou-se, tentando sentir outras presenças no apartamento. Contudo, não detectou nenhuma.

— Seu irmão não mora com você? — indagou.

— Rhys mora no apartamento em cima deste — Sebastian respondeu. — Eu vivia lá também, mas desde que ele se casou com Jane, achei que deveria deixá-los à vontade. Reformei este lugar para mim há pouco mais de seis meses.

Quer dizer que ele mesmo havia decorado aquele apartamento? Wilhelmina olhou ao redor. Onde estavam os tetos de espelhos? Não que um vampiro gostasse de espelhos. Mas onde estavam os carpetes, as luzes fracas e coloridas, a música-ambiente?

Teve consciência, por fim, de que estava a sós com ele e um arrepio percorreu-lhe a espinha. Acolhedor ou não, e se ele a tivesse levado ali para cima com intenção de fazer algo nefasto? Com certeza, estava furioso com o alagamento do quarto dos fundos e poderia castigá-la de alguma forma.

Afastou-se dele, olhos fixos na porta: Se permanecesse calma, poderia voltar pelo corredor e chegar ao elevador antes que ele a apanhasse. Voltou a fitá-lo, notando agora as pernas longas e os músculos fortes. Talvez conseguisse, talvez não.

Todavia, em vez de Sebastian aproximar-se dela com jeito de vilão, afastou-se e abriu uma pesada porta de madeira do outro lado da sala.

— O banheiro é aqui, caso queira se secar.

Embora não parecesse haver nada ameaçador na oferta, ela ainda estava desconfiada.

Ele acendeu a luz e abriu bem a porta.

— Veja, é um banheiro de verdade. Nada mais que isso.

Sentindo-se um pouco tola, Wilhelmina atravessou a sala, devagar. O banheiro era enorme com uma área separada para a banheira de hidromassagem. Mas aquele era o único luxo do lugar. A decoração era em mármore cinza, elegante e funcional.

Sebastian foi para o quarto de vestir, perto do banheiro, e Wilhelmina ficou de pé, na porta,

observando-o. Ele apanhou uma toalha e caminhou na direção dela. Ah! Então era isso. Agora ele ia sugerir que ela tirasse a roupa, ou algo do gênero. Ela estremeceu, mas nada aconteceu. Ele apenas parou em frente a ela, e estendeu-lhe uma toalha branca.

— Aqui está. E pode usar qualquer coisa que quiser.

Em seguida, ele apanhou uma toalha para si mesmo e foi em direção à porta.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Espere! — Wilhelmina quase gritou. Ele parou e voltou-se, curioso.

— Você não.... Você não vai me despedir? — perguntou, irritada com o tom da própria voz, mais suave e trêmula do que pretendia.

Sebastian balançou a cabeça, negando.

— Não. Acidentes acontecem. — Ofereceu-lhe outro sorriso e saiu.

Wilhelmina permaneceu imóvel, a toalha nas mãos. Mal podia acreditar. Não ia ser despedida. Afinal seus planos para ele e para o Carfax Abbey não estavam perdidos.

Então, por que não se sentia feliz?

Capítulo III

Meu Deus! O que aconteceu? Wilhelmina entrou em seu apartamento e deixou cair a bolsa no chão. Tirou os cabelos ainda molhados do rosto e descalçou os sapatos encharcados, antes de responder à pergunta de Lizzie, sua colega de quarto.

Sentada no sofá, um prato enorme de nachos no colo, Lizzie estava linda como sempre, os longos cabelos cor de conhaque sobre os ombros, o que fez Wilhelmina lembrar-se de sua aparência de rato molhado.

— Bem — começou ela —, disparei um *sprinkler*.

Lizzie colocou o prato sobre a mesinha de centro e inclinou-se para a frente, excitação brilhando nos olhos azul-claros.

— Você conseguiu! — Depois fez uma pausa. — Você disse um *sprinkler*.

Wilhelmina assentiu, erguendo o indicador.

— Por quê? O que aconteceu?

Ela deixou-se cair em uma poltrona que ocupava quase todo o canto da pequena sala. Ignorou o fato de seu vestido estar encharcando as almofadas de chenil.

— Parece que quando você provoca um incêndio embaixo de um *sprinkler* apenas aquele é acionado e não todos os outros.

— Bem, todos são acionados nos filmes.

— Eu sei — concordou Wilhelmina, desgostosa com o fiasco e com sua confiança na verdade cinematográfica. — Mas infelizmente não foi só isso.

Lizzie parou, o nacho pingando queijo no meio do caminho até a boca.

— Como se não bastasse ter acionado apenas um dos jatos, eu ainda escorreguei e caí na água. Bem na frente dele.

Os olhos pálidos de Lizzie pareceram acender-se.

— Então o super-vampiro está de volta?

— Sim, ele voltou para tratar da investigação policial sobre a acusação de que o 15



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Carfax Abbey estaria servindo bebidas a menores de idade.

— Essa foi muito boa — disse Lizzie. — Achei que fosse funcionar.

Wilhelmina suspirou. Ela também tinha acreditado que fosse funcionar.

— Enfim, o único efeito das minhas tentativas de sabotagem foi atrair o vampiro de volta a seu clube, para ser testemunha do meu tombo no alagamento que eu mesma criei

— Suspirou mais fundo, desta vez. — E é pouco provável que isso o detenha.

Lizzie balançou a cabeça, mas depois sorriu para ela com simpatia. Acabou de colocar o nacho na boca e mastigou com vontade.

— Bem, pelo menos foi uma boa tentativa. — Ela comeu outro nacho e levantou-se do sofá, as pernas incrivelmente longas e elegantes, mesmo dentro dos jeans. — E ele não despediu você, não é mesmo?

— Não — Wilhelmina respondeu, ainda sem ter certeza de como se sentia a respeito desse fato surpreendente.

— E isso é bom, não é? — perguntou Lizzie, desaparecendo na cozinha, sem esperar pela resposta.

Wilhelmina fechou os olhos e recostou a cabeça na poltrona. Apreciava o apoio de Lizzie, especialmente depois que soube que sua colega de quarto achava o envolvimento com a Sociedade dos Seres Sobrenaturais um tanto tolo. Entretanto, os sorrisos simpáticos da amiga, apenas a faziam sentir-se um fracasso total.

Sabia que Lizzie a apoiava porque era sua amiga. Nunca perguntava pelos detalhes, embora tivesse tentado ajudar com as idéias das sabotagens. Ela parecia gostar da Sociedade, apesar de considerar grande parte de seu trabalho uma tolice. Não era a favor da integração das criaturas sobrenaturais, preferia a cura delas. Era nisso que concentrava toda a sua energia e sua pesquisa.

Mas até que, e se, uma cura fosse encontrada, Wilhelmina achava que devia ajudar os mortais da melhor maneira que pudesse. Mesmo que isso envolvesse sabotar um estabelecimento de seres sobrenaturais de cada vez.

Ela estremeceu, embora sua pele sem sangue não registrasse a friagem das roupas úmidas como registraria se ela fosse humana. Mas estava tremendo desde que se molhara e desde que...

Uma imagem do proprietário do Carfax Abbey surgiu por trás de suas retinas. De certa forma, Sebastian era exatamente como ela havia imaginado, mas, por outro lado, era bem diferente. Como a inesperada reação dele ao incidente com a água. Ele lidara com aquilo com a leveza e a descontração que não seriam de se esperar de um vampiro arrogante, dissoluto e malvado. Chegara até a ajudar a secar o chão. Apesar de ainda parecer o mesmo vampiro indecente ao fazê-lo. E havia ainda outra reação que ela não fora capaz de prever: seu fascínio pela aparência física dele. Já encontrara muitos vampiros bonitos em toda a sua existência e estava preparada para conhecer Sebastian.

Bem, pelo menos achava que sim. E mesmo assim, pegou-se olhando para ele o turno de trabalho inteiro que, por acaso, fora mais curto, pois ele a mandara para casa por falta de roupas secas. Algo que também não se deveria esperar de um vampiro infame.

Wilhelmina abriu os olhos. Não poderia deixar que aquelas maneiras gentis a enganassem. Aquilo certamente fazia parte do encanto para atrair as pessoas e para esconder o que ele, de fato, era.

— E como é o dono do clube? — quis saber Lizzie, lá da cozinha. — É tudo aquilo o que a Sociedade diz que ele é?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina chegava a odiar a habilidade quase animal que a amiga tinha de adivinhar seus pensamentos. Não queria que ninguém desconfiasse dos sentimentos que fervilhavam em seu peito naquele momento, nem de como achava intrigante a figura do proprietário.

Não, não, não! Apenas o achava interessante porque ele era seu oponente... sua vingança. Uma atitude inteligente seria estudá-lo, da mesma forma que seria inteligente lembrar-se de que ele era tão fascinante e atraente como uma mosca para uma aranha. E

ela já sabia que a mosca nunca se dava bem neste tipo de atração.

— E então? — insistiu Lizzie, quando voltou da cozinha com um copo de chá gelado em uma mão e três pacotes de biscoitos na outra.

Wilhelmina balançou a cabeça. Se Lizzie fosse humana, ,, pesaria cem quilos.

Também, se fosse humana, não teria tamanho apetite.

— Como é esse super-vampiro? — Lizzie perguntou.

Ela suspirou, outra imagem de Sebastian formando-se em sua mente, olhos dourados e o sorriso matador.

— Perigoso... Muito, muito perigoso.

Lizzie assentiu ao dar uma mordida no biscoito.

— E agora qual é o seu novo plano de ataque?

Wilhelmina suspirou. Por um momento, considerou desistir daquela idéia maluca.

Porém não podia fazer isso. Acreditava no que estava fazendo e tinha de ser determinada. Teria de ver o Carfax Abbey fechado. Infelizmente desperdiçara os dois melhores planos.

— Não sei ainda — admitiu a contragosto.

— E quanto à idéia de esvaziar as garrafas de gim e de vodka e enchê-las de água?

Wilhelmina piscou. Será que ela realmente chegara a acreditar que aquilo poderia fechar o clube?

— Não, isso não funcionaria.

— Você também poderia substituir o uísque por chá — sugeriu Lizzie, erguendo o copo cheio do líquido âmbar para demonstrar.

— Isso apenas custaria algum dinheiro para ele, nada mais.

— Provavelmente — Lizzie concordou, para depois rir, divertida. — Mas seria muito engraçado.

— E se eu colocasse algo na cerveja capaz de fazer os clientes humanos ficarem doentes? — : arriscou Wilhelmina.

Lizzie balançou a cabeça, discordando.

— Não. Intoxicação alimentar é uma péssima idéia. Os humanos são muito frágeis e você poderia acabar matando aqueles a quem pretende salvar.

A lógica do argumento era irrefutável e ambas ficaram em silêncio, imaginando outras possibilidades.

— Já sei! — quase gritou Lizzie. — Entro no clube antes de ele abrir as portas e ponho fogo no lugar. Se queimar até o chão, com certeza não poderá ser reaberto tão cedo.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina meneou a cabeça. Lizzie estava certa quando disse que ela não queria ferir ninguém. Apenas pretendia interromper o que acontecia no clube. Não era tão radical a ponto de acreditar que os fins justificavam os meios. Embora alguns membros da Sociedade pensassem assim, ela só queria livrar os humanos de vampiros sádicos e parasitas.

— Certo — murmurou Lizzie. — Não podemos queimar o clube. A água não funcionou... substituir as bebidas não funcionaria... O que podemos fazer para fechar esse maldito clube por algumas noites?

— Achei! — gritou Wilhelmina, de repente. — Inspetores sanitários.

Lizzie pareceu impressionada.

— Sim, isso pode funcionar, se você fizer as coisas direito.

Wilhelmina sorriu. Oh, sim, desta vez faria as coisas direito!

Desta vez seu plano ia funcionar direitinho.

Sebastian andava pelo *nightclub*, cumprimentando os funcionários por onde passava. Estavam todos ocupados com seu trabalho, preparando outra noite de diversão.

Ele procurou no salão pelos cabelos escuros e os óculos de armação preta, mas não os viu. A nova garçonete ainda não havia chegado, ou talvez fosse seu dia de folga. Ou melhor ainda, talvez tivesse desistido do emprego.

— Onde está a garota nova? — perguntou a Nadine, tentando manter um tom casual, enquanto acomodava-se na banquetta do bar.

Nadine olhou para ele e apanhou um pacote de guardanapos.

— Ela deve chegar a qualquer minuto.

— Qual é o problema com ela?

— O que quer dizer? — perguntou Nadine sem desviar os olhos da prateleira que estava arrumando.

— Ele é um tanto... estranha.

Nadine amassou o invólucro dos guardanapos e o atirou em uma enorme lata de lixo cinza.

— É verdade — ela concordou. — Mas é inofensiva.

— Quando não está provocando incêndios nos fundos do salão.

— Aquilo foi um acidente.

Sebastian assentiu, mas sabia que não estava convencido. Havia algo no comportamento da nova funcionária que não se encaixava. Era como se ela tivesse ficado desapontada ao saber que o restante da casa não havia sido afetado. E depois, no apartamento, estava morrendo de medo dele. O medo poderia ser atribuído ao fato de que esperava ser demitida. O que qualquer outro patrão teria feito. Ele ficou imaginando por que não o fizera.

— Você disse que ela precisa deste emprego — começou. — Por quê? Qual é a história dela?

Nadine despejou cerejas em uma travessa de metal.

— Não sei muito sobre ela. É bastante reservada. — Então como pode saber... —

Calou-se ao ver olhar sério que Nadine lançou *sobre* ele.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Senti a vibração de que ela precisa do emprego. Havia algo... desesperado nela.

Não havia como Sebastian discordar. Pelo menos, havia algo desesperadamente estranho com ela. Ia dizer isso quando o comentário de Nadine o interrompeu.

— Ela parecia perdida.

Sebastian ficou pensativo. Não fora exatamente isso o que sentira a respeito da nova garçonete também? Apenas não fora capaz de definir como Nadine acabara de fazer. De fato, havia algo ansioso e quase perdido na moça. Ela era diferente de qualquer outra vampira que já conhecera. Tinha de admitir que estava curioso.

Embora fosse propensa a acidentes, era evidente que ela não era perigosa. Além disso, não era atraente. Outro aspecto peculiar para uma vampira. Vampiros não eram nada se não forem espetaculares. E ela não era.

Exceto quando molhada, emendou. Definitivamente espetacular, então. A imagem dela sentada na poça d'água, o vestido grudado no alto das roliças coxas surgiu em sua mente outra vez.

Sebastian cerrou os lábios, irritado consigo mesmo. Não por ter notado. Afinal era isso o que mais fazia: notar as mulheres. O que o irritava era o fato de a imagem estar tão viva em sua mente. Já vira cenas mais provocantes, com mulheres muito mais bonitas. Já vira cenas em... qual era mesmo o nome dela? Wilhelmina.

Sorriu. Algo em Wilhelmina havia prendido sua atenção. A verdade era que estava ficando fora de forma. A convivência com os irmãos devia estar estragando seu estilo. E o incidente da noite anterior fora como um balde de água fria em seus planos.

Quando havia terminado a limpeza do depósito, decidira subir para seu apartamento e relaxar. Sozinho. Estava preocupado demais em saber quem teria chamado a polícia e, por mais que odiasse admitir, com Wilhelmina. Pensara mais nela do que nos malditos policiais.

Suspirou, lembrando-se das três mulheres que havia recusado. Como fora estúpido! Não estaria se sentindo tão mal se tivesse passado a noite saciando sua fome e divertindo-se com elas. Quem sabe elas voltassem hoje, e então ele poderia reparar seu mau comportamento.

Elas o perdoariam. As mulheres sempre perdoavam.

Outra vez a nova garçonete ocupou seus pensamentos. Exceto ela. Wilhelmina não reagiria a ele como a maioria das mulheres, vampiras ou humanas. Até Nadine era mais receptiva a seu charme... e Nadine era uma loba e tanto.

Nadine é uma loba, repetiu a si mesmo. Esta era a razão pela qual ela estava defendendo a nova funcionária. Os lobisomens eram protetores por natureza.

— Nadine, aprecio sua decisão, mas não tenho certeza de que este é o lugar certo para ela. Quero dizer, olhe para Greta. — Fez um gesto na direção de uma loira de longas pernas na outra extremidade do balcão, conversando com Crystal, uma morena cheia de curvas. — E para Crystal. Nossas garçonetes são parte dos atrativos deste lugar. Elas devem ser um chamariz para os clientes.

— Dê uma chance a Wilhelmina. Aqui é onde ela deve estar — afirmou Nadine, totalmente convencida.

Sebastian estudou a amiga e braço direito na administração do clube. Nadine conhecia bem o caráter das pessoas, outra característica dos lobisomens. E confiara a ela todas as contratações. Não havia por que questionar agora.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Entretanto, continuava a sentir-se desconfortável. Talvez devesse ignorar a opinião de Nadine e despedir a nova garçonete.

— Olá, Mina! — Ouviu Greta cumprimentar a própria. Ele olhou a tempo de vê-la entrar no clube. Os cabelos estavam presos naquele penteado peculiar em forma de chifres e os óculos de plástico escorregando para a ponta do nariz. Andava sem graça nenhuma, a pesada mochila nas costas parecendo uma corcunda.

— Olá — ela respondeu, apressada.

Wilhelmina hesitou um pouco quando seus olhos encontraram os de Sebastian.

Então, quando voltou a andar, o dedão do pé esquerdo ficou preso em uma ranhura quase inexistente no chão de mármore. Tropeçou, mas conseguiu agarrar-se a das banquetas do bar, antes de cair.

Sebastian levantou-se com a intenção de certificar-se de que ela estava bem, mas antes que o fizesse, ela passou por ele em direção à sala dos empregados.

— Mina — ele chamou, virando-se na direção dela. Esperava que ela fosse ficar relutante em falar com ele, mas ela virou-se para encará-lo.

— Sim? — respondeu, os olhos desviando-se dele para Nadine e de volta para ele.

— Você está bem? — Assim como em seu apartamento, teve a vibração de que ela estava assustada.

— Sim, estou — Wilhelmina apressou-se em responder. — Só preciso ligar para minha colega de quarto antes do início do meu turno. Esqueci de lhe dizer algo muito importante.

Nesse instante, a mochila caiu de seu ombro e ela a agarrou por uma das tiras.

Deu um para trás.

— Só preciso... fazer uma ligação.

Continuou a afastar-se de costas, depois se virou e, literalmente, fugiu para a pequena sala.

Sebastian e Nadine tocaram um olhar surpreso.

— Espero que você esteja certa a respeito dela. Nadine, com um olhar divertido, expressou suas dúvidas.

— Eu também.

Capítulo IV

Um suspiro de alívio escapou dos lábios de Wilhelmina quando entrou na sala dos empregados e a encontrou vazia. Graças a Deus! Procurou apoiar-se na parede, o coração disparado, os joelhos fracos. Mas no último momento, quando a mochila tocou a parede de gesso, ela afastou-se e a tirou das costas.

Colocou a enorme mochila no chão e observou o modo como o nylon se mexia e 20



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

ondulava, como se fosse algo vivo. Claro que as criaturas ali dentro estavam vivas. E, a julgar pelos grunhidos, vivas e enfurecidas. A dona da loja de animais ficara um tanto surpresa quando ela havia se oferecido para comprar todos os ratos que tinha na loja e os colocara dentro da mochila.

Bem, fizera o que tinha de ser feito.

— Desculpem, garotos — murmurou para a mochila —, mas vocês não podem estar mais estressados do que eu.

A última pessoa que ela esperava ver no bar era Sebastian. Acreditava que o grande Sebastian Young não faria sua aparição antes que a casa estivesse fervilhando de vítimas humanas.

Afinal, era para isso que ele mantinha o clube, não era? Não esperava que ele estivesse sentado bem ali, olhando-a com aqueles intensos olhos dourados.

Ela estava preparada para o restante dos funcionários e para atravessar o bar bem depressa, de modo que não sentissem a presença dos roedores em sua mochila. Quase estragara tudo quando o vira e seus olhos se encontraram. Foi um milagre ter conseguido levantar-se tão rápido. Quando Sebastian a chamou, achou que ele tivesse sentido a presença dos ratos. Mas não. Felizmente o material emborrachado à prova d'água conseguira filtrar o cheiro dos animais.

Porém, não por muito tempo. Lobisomens possuíam o olfato muito apurado.

Precisava acabar logo com aquilo. Foi até a porta e olhou para os dois lados do corredor para certificar-se de que ninguém, especialmente Sebastian, a havia seguido.

Caminho livre, voltou para a mochila e abriu o zíper.

Uma fonte de ratos pareceu jorrar de dentro da abertura, pisando uns sobre os outros e sobre as mãos dela, arranhando-a com suas pequenas patas em seu desespero para escapar.

— Desculpem, rapazes — murmurou de novo. — Mas estão livres agora. Podem correr para onde quiserem.

A dúzia ou mais de ratos pareceu entender suas palavras e espalhou-se para os quatro cantos da sala. Ela os observou por alguns segundos, sentindo uma estranha conexão com os animais. Tinha vivido daquela forma por muitos anos, escondendo-se, evitando expor-se ao mundo, tentando passar despercebida. Só assim conseguira sobreviver.

Mas, felizmente, estava saindo do casulo agora. Levantou-se, de repente, sentindo-se menos nervosa e com mais certeza de que aquela era a coisa certa a fazer.

Abriu o zíper lateral da mochila e apanhou o celular. O número do Departamento de Saúde de Nova York, que conseguira antes de sair de casa, apareceu na lista de contatos. Clicou nele e o telefone começou a tocar.

— Olá.

Quase deixou o aparelho cair ao tentar fechá-lo rapidamente quando ouviu a voz aveludada. Tentando parecer casual, virou-se para o dono daquela maravilhosa voz.

Sebastian estava encostado à porta, fitando-a com ar preocupado.

— Olá — repetiu ele. — Tem certeza de que está bem?

Wilhelmina piscou, incapaz de dizer o que quer que fosse, surpresa mais uma vez que alguém, sobrenatural ou humano, pudesse ser tão atraente. E combinado com aquela voz, então...

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

A preocupação de Sebastian pareceu aumentar e ele entrou na sala, fechando a porta atrás de si. Wilhelmina afastou-se, percebendo que ele estivera espionando, só não sabia por quanto tempo. Tempo suficiente para ter visto os ratos?

Céus, o que ia fazer agora?!

Olhou para sua mochila, aberta bem no meio do assoalho. Não queria ser questionada sobre a mochila, agora vazia. Então, dando um passo para o lado, que esperava tivesse sido sutil, posicionou-se na frente da mochila. Com o calcanhar, empurrou-a para debaixo de uma cadeira. O zíper bateu no pé de metal de uma delas e, por um momento, ela temeu que pudesse ser um dos ratos. Para disfarçar, levou a mão à boca e tossiu forte, dramática.

Sebastian aproximou-se, ergueu a mão para dar-lhe uns tapinhas nas costas, mas ela esquivou-se, deixando-se cair pesadamente na cadeira sob a qual acabara de esconder a mochila.

— Estou bem — assegurou, desejando que ele saísse logo dali.

Tinha medo de que os ratos ainda não tivessem dispersado e pudessem ser detectados, para não mencionar que seu corpo estava reagindo à proximidade de Sebastian. A perna dele praticamente roçava seu joelho nu. Olhou, longamente, para o ponto de contato, depois forçou-se a encontrar aqueles olhos intensos.

— Está tudo bem — repetiu, apertando a mão na garganta.

— Apenas alergia... acho — Ofereceu-lhe um sorriso forçado.

— Eu... eu preciso muito fazer uma ligação. — Ainda segurava o celular bem apertado na mão.

Sebastian a estudava, e dessa vez havia uma emoção nos olhos dele, que ela não conseguia entender. E, por uma fração de segundos, poderia jurar que o olhar desceu até seus lábios. Talvez por ter percebido que o sorriso era forçado. Logo descobriu que jamais seria uma boa atriz.

Os olhos dourados de Sebastian apertaram-se, e antes que ela pudesse pensar em reagir, ele tomou-lhe a mão.

— O que houve?

Wilhelmina olhou para o dedo que acariciava sua pele e demorou um pouco para perceber que ele estava traçando as marcas das unhas dos ratos em sua pele clara.

— Oh, isso? — perguntou para ganhar tempo, procurando uma desculpa, mas sua mente não podia se concentrar em nada além daqueles dedos macios como veludo em sua pele.

— Parece arranhão de gato — arriscou ele, voltando a fitá-la tios olhos.

— E é — ela murmurou, aceitando a sugestão. — Eu... eu tenho um gato.

Sebastian ergueu uma sobrancelha, surpreso.

— Gatos e vampiros não se dão muito bem. Nós os assustamos. — Os dedos acariciaram as pequenas marcas outra vez. — Mas vejo que você já aprendeu isso.

— Sim — ela concordou, forçando outro sorriso.

Ou pelo menos ela pensou que fosse um sorriso. Não podia ter certeza, uma vez que não conseguia se concentrar em nada além dele. E de seus dedos...

Quando conseguiu pensar direito, retirou a mão. Sebastian permitiu a retirada, mas continuou o contato ocular.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Tem certeza de que está tudo bem? Ela assentiu.

— Sim. Só preciso fazer a ligação. É muito importante.

Sebastian olhou-a mais de perto, e Wilhelmina teve a impressão de que ele não tinha acreditado.

— É particular — acrescentou, esperando que assim ele saísse.

Por um segundo ele não se moveu, mas depois concordou.

— Está bem. — Dirigiu-se até a porta e antes de sair, voltou-se e seus lábios se abriram como se fosse dizer alguma coisa, mas fez um gesto com a cabeça e saiu.

Wilhelmina soltou a respiração que nem sabia que estava segurando. Recostou-se na cadeira e ficou assim por alguns minutos, incapaz de se mover. Em seguida, apanhou o telefone e ligou outra vez.

— Alô — respondeu à voz do outro lado da linha. Estava sem fôlego, mas a voz era determinada. — Quero denunciar uma violação do código sanitário. Acho que vocês devem enviar alguém imediatamente ao Carfax Abbey. O lugar está infestado de ratos.

Sim... sim.

Por fim, forneceu o endereço à mulher do outro lado da linha.

— Obrigada.

Com as mãos trêmulas, desligou e guardou o aparelho com a certeza de ter feito a coisa certa. E no tempo certo também.

Sebastian Young acabara de provar o quanto era perigoso... e não só para os mortais, para ela também.

— Já ouviu falar de algum vampiro com alergia? — Sebastian perguntou a sua cunhada, Jane.

Ela ergueu os olhos do computador onde estivera preparando a folha de pagamento.

— É algum tipo de piada?

Sebastian teve a estranha sensação de que era.

— Já ouviu falar disso? — repetiu. Jane meneou a cabeça.

— Não. Mas sou novata nessa coisa de vampiro.

Ele não. Era relativamente velho e jamais ouvira falar em algo parecido.

— Já ouviu falar de algum vampiro que possua um gato?

Jane afastou a cadeira e o encarou com seus vividos olhos verdes.

— O que está acontecendo?

— Você conhece a nova garçonete? — ele perguntou, sentando-se e pousando as mãos nos polidos braços de madeira da cadeira. — Wilhelmina é o nome dela.

— Não. É por causa dela que você está tão agitado?

Ele não estava agitado. Então olhou para baixo e percebeu que estava agarrando a beirada da mesa. Largou a madeira e encostou-se nos espaldar da cadeira. Não estava agitado. Estava... apenas confuso.

Não sabia o que pensar de Wilhelmina. Podia sentir emoções nela que jamais 23



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sentira em nenhuma outra mulher. Ansiedade, um pouco de medo e uma forte determinação também. Tinha a impressão de que ela estava escondendo alguma coisa.

— Ela é diferente — concluiu.

Jane balançou a cabeça, um sorriso perspicaz nos lábios.

— Oh, não, não, não é nada disso que você está pensando — disse Sebastian, percebendo o rumo dos pensamentos da cunhada. — Ela é diferente, de uma maneira estranha e nada atraente. — Assim que pronunciou as palavras, soube que não era verdade.

Os olhos de Jane ficaram arregalados.

— Nunca ouvi você falar assim de uma mulher.

Sebastian suspirou. Jane estava certa. Ele apreciava todas as mulheres e suas palavras pareceram um

tanto rudes.

— Que mulher? — Rhys apareceu na porta do escritório, braços cruzados sobre o peito, expressão divertida no olhar, meio parecida com a expressão de sua esposa.

— Droga — Sebastian resmungou. — As pessoas apaixonadas parecem traficantes de drogas. Vocês estão sempre tentando convencer os outros, que estão felizes solteiros, a se casar. Isto é profundamente chato.

Rhys sorriu, um gesto que ainda causava estranheza no irmão. Aproximou-se por trás da escrivaninha e pegou a mão da esposa.

Jane levantou-se e deslizou para os braços dele.

— Você deveria experimentar. Não sabe o que está perdendo, meu irmãozinho.

Jane sorriu, concordando.

— Sim, experimente. Por que não? Tem medo?

Sebastian rolou os olhos quando o irmão e cunhada começaram a se beijar.

— Fora vocês dois. E tratem de arrumar um quarto. Agora — ele ordenou.

Rhys afastou os lábios dos da esposa, sem deixar de fitá-la apaixonadamente.

— É exatamente o que vamos fazer. Jane exibiu um sorriso malicioso.

O casal saiu do escritório de mãos dadas, deixando Sebastian ali, sozinho e esquecido.

— Estarei fazendo o mesmo que vocês esta noite — gritou atrás deles. — E será tão bom quanto. — Inclinou-se na direção da porta e acrescentou. — Ou melhor ainda.

A risada de Jane foi sua única resposta. Um sonoro e melodioso riso de descrença.

Sebastian bufou, então levantou-se e foi para o outro lado da escrivaninha. Fechou o programa que sua cunhada estivera usando e abriu o relatório de vendas para examinar as cifras do mês anterior. Porém as colunas numéricas ficaram embaraçadas quando se lembrou dos sorrisos felizes de Rhys e de Jane. Embora apreciasse o amor que havia entre eles, não significava que desejava o mesmo para si.

Sem ser convidada, a lembrança do sorriso de Wilhelmina apareceu em sua mente. Desajeitado, forçado, mas ainda assim tentador. Ficou imaginando como seria um sorriso espontâneo, de verdade. Seria doce, um pouco desdenhoso? Ou um pouco de ambos? Voltou a atenção para o computador. O que era aquilo? Não estava interessado na vampira.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Ela é estranha, com aquele penteado engraçado e os óculos. Que tipo de vampira usa óculos? E ela possui um gato! Todos sabem que gatos odeiam vampiros.

Outra vez tentou concentrar-se no documento na tela. Já tinha muito no que pensar, não precisava pensar em Wilhelmina, a dona da pele mais suave que ele jamais tocara.

Praguejou, afastando-se da escrivaninha. Que fixação era aquela na nova garçonete? Por que ficava lembrando cada detalhe sem importância?

— Porque você precisa exatamente do mesmo que seu irmão — disse em voz alta na sala vazia. Bem, não exatamente a mesma coisa. Ele precisava de sexo livre, divertido, sem compromisso. Assim, teria controle de seus pensamentos.

O som abafado da música eletrônica no clube chamou sua atenção. Um convite para encontrar uma companheira para a noite. Desligou o computador e levantou-se, no exato momento em que Nadine entrava, a expressão preocupada.

— O que houve?

— Os inspetores sanitários estão aqui — ela explicou, um tanto confusa.

— Inspetores sanitários? — ele repetiu. — Por quê?

— Parece que receberam uma denúncia sobre uma infestação de ratos.

— O quê? — Sebastian saiu do escritório, apressado para saber o que estava acontecendo.

Wilhelmina abriu caminho no meio da multidão até onde Sebastian, de pé, conversava com um homem e uma mulher perto da porta que levava à sala dos empregados e ao depósito.

Tanto o homem quanto a mulher usavam roupas de trabalho e nem de longe lembravam os frequentadores do clube.

A mulher examinava alguns papéis na prancheta que segurava.

Os inspetores sanitários, ela concluiu.

Wilhelmina não conseguiu deter o sorriso que insistia em aparecer em seus lábios enquanto observava a mulher escrevendo algo no papel. Provavelmente uma notificação para que o clube fosse fechado até que o problema dos ratos fosse solucionado.

Aproximou-se mais, tentando ouvir a conversa.

— Sentimos muito por ter de tomar seu tempo — o homem dizia. O paletó abotoado abaixo do abdômen volumoso, não condizia com a imagem de um funcionário da saúde.

Sebastian sorria para o homem.

— Compreendo. O senhor tem que fazer o seu trabalho.

Wilhelmina ficou preocupada. Ele deveria estar furioso porque seu clube ia ser fechado por tempo indeterminado. Curiosa, aproximou-se ainda mais.

— Mas é inútil desperdiçarmos nosso tempo e o seu quando não há evidências de nenhuma violação do código sanitário aqui — declarou a mulher, enquanto escrevia mais alguma coisa na prancheta.

Nenhuma violação?!

Boquiaberta, Wilhelmina parou perto do grupo.

Do que a mulher estava falando?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Havia pelo menos uma dúzia de ratos no depósito. Como não puderam encontrá-los?

— Precisa de alguma coisa?

Ela assustou-se com a pergunta do patrão.

Sebastian a encarou, sério.

— Há alguma coisa que você queira me dizer?

Apertando a bandeja vazia contra o peito, ela balançou a cabeça.

— Não... na verdade, não. — Afastou-se, confusa, ainda tentando entender com nada havia acontecido.

Absolutamente nada! Não era possível!

Ela parou na extremidade do balcão onde eram entregues os drinks e depositou ali a bandeja, ainda olhando para o grupo. Sebastian continuava a conversar com eles, um sorriso gracioso nos lábios.

Ela balançou a cabeça com se assim pudesse tirar da mente o que acabara de ouvir.

— Algum pedido? — perguntou Nadine, desviando sua atenção do trio.

— Ah, sim. — Procurou o bloco de pedidos no bolso do vestido, tirou algumas folhas e entregou-as à amiga.

Nadine examinou a lista e apressou-se a preparar as bebidas. Wilhelmina voltou a olhar para Sebastian, que agora levava os inspetores até a porta. Ela teve vontade de correr até eles e pedir que olhassem de novo. Os ratos estavam lá. Ela sabia. Porém, não poderia fazer isso sem se denunciar. E não estava disposta a se desmascarar na frente dele, nem mesmo pela causa.

— Aqui estão. — Nadine colocou os drinks na bandeja.

— Obrigada — ela respondeu, sem desviar o olhar da porta. Teve vontade de gritar. Por que ele

tinha de ser o vampiro mais charmoso da face da Terra?

— Está imaginando quem são eles? — perguntou Nadine. Wilhelmina assentiu para não demonstrar que, na verdade, estava admirando a beleza do chefe.

— Inspectores sanitários — Nadine confidenciou. — Receberam uma denúncia dizendo que o Carfax Abbey estava infestado de ratos. Loucura, não?

Ela assentiu outra vez, apesar de achar que não era loucura nenhuma.

— Este seria o último lugar de Nova York a ter problemas com roedores —
continuou Nadine.

— Por quê? — Wilhelmina surpreendeu-se com a certeza da colega de trabalho.

Nadine chegou mais perto para que ninguém mais pudesse ouvir.

— Todos sabem que os ratos têm pavor dos seres sobrenaturais. E com a quantidade deles que há por aqui, nós somos mais eficientes que qualquer exterminador.

— Ela endireitou-se e riu, como se aquela fosse a piada do ano.

E Wilhelmina foi obrigada a concordar que era uma piada muito boa, caso não fosse ela mesma a piada maior.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Capítulo V

— Ei! Esse não é o meu drink. Wilhelmina parou e voltou-se para a mesa cercada de uma mistura de humanos e, conforme ela suspeitava, se o tamanho dos homens fosse alguma indicação, lobisomens alias.

O enorme homem musculoso que falava com ela, apontava para o copo. O

coquetel na frente dele era cor-de-rosa com cerejas e um guarda-chuva vermelho.

Definitivamente, não era o tipo de bebida que um gigante como aquele pediria.

Rapidamente, ela recolheu o copo e examinou os outros drinks, decidindo que o dele, com certeza, era a jarra de cerveja escura.

Com cuidado, colocou a bebida na frente do homenzarrão, esperando ter acertado.

Felizmente ele aceitou a cerveja e bebeu quase a metade de um gole só.

Wilhelmina respirou, aliviada, e foi entregar o restante das bebidas, tentando adivinhar quem as pedira, pois seus pensamentos não estavam no trabalho e sim na outra tentativa de sabotagem frustrada.

Parou na mesa seguinte, tentando se lembrar o que aqueles fregueses haviam pedido. Vinho ou cerveja?

Depois de algum tempo, preferiu perguntar. Eles responderam cerveja, que ela colocou diante deles, antes de ir em direção à próxima mesa.

— Você acredita que alguém chamou o Departamento de Saúde?

Wilhelmina voltou-se para ver Greta ao seu lado. Greta era tudo o que uma vampira tinha de ser. Linda, graciosa, sedutora. Só que hoje faltava aquele sorriso bonito nos lábios.

— Não — mentiu ela, tentando imitar o espanto da outra.

— Graças a Deus não acharam nada — disse a loira com um leve sotaque denunciando a origem

sueca. — Não posso perder este emprego. Preciso do dinheiro e este é o único lugar em que meu segredo está totalmente seguro. Não é nada fácil ser o que somos e ainda encontrar trabalho.

Com um suspiro, a moça afastou-se para entregar os pedidos em uma mesa rodeada de mortais, que a olhavam fascinados.

Wilhelmina a observou por um segundo. Depois seu olhar moveu-se para Crystal, outra vampira deslumbrante, que também atendia as mesas. Depois Charlie, um simpático vampiro que carregava uma enorme bandeja acima da cabeça. Constantine, um exótico lobisomem grego, de braços cruzados sobre o peito largo, cuidando para que nenhuma violência perturbasse o divertimento. David, ou dr. No, como ele mesmo se chamava, um humano baixinho, com abafador no ouvido que cuidava do som. Enfim, havia pelo menos vinte e cinco empregados trabalhando aquela noite. Todos eles, com exceção de David, eram seres sobrenaturais, de uma espécie ou de outra.

Pela primeira vez, ela considerou que aqueles indivíduos, apesar de seu destino sobrenatural, precisavam de seus empregos. Dependiam deles.

Wilhelmina sentiu-se miserável por jamais ter considerado aquele fato ao planejar 27



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

os ataques ao clube. Mas deveria. Afinal, não era mais aquela herdeira mimada, superprotegida que não conhecia o mundo real. Isso fora há muito tempo.

Estava tão determinada a deter Sebastian que se esquecera de que, para os outros, aquele local era apenas um emprego. Como pudera não perceber? Determinada a ver o local fechado e a salvar os mortais, esquecera-se completamente de seus semelhantes. Gostava de seus companheiros de trabalho, fora bem recebida ali e, apesar disso, estava disposta a destruir o meio de vida deles.

— Ei — chamou um homem a poucos metros dela. — Estes são os nossos drinks?

Ela piscou, esquecida da bandeja que tinha nas mãos.

— Desculpe — disse quando colocou as bebidas na mesa, diante deles.

Aquela mesa era toda de vampiros. Vampiros famintos. No mesmo instante, sua pele ficou toda arrepiada. Os pelos de sua nuca se levantaram e ela estremeceu. De repente, lembrou-se daquele tipo intenso e assustador de fome dirigido a ela e da dor imensa que sentira.

Apressada, afastou-se dali e nem sequer olhou para trás.

Eles eram o tipo de cliente sobrenatural que tinha de ser detido, não os empregados do Carfax

Abbey. O problema era que ela não sabia como fazer isso, sem prejudicá-los. Ainda estava considerando o que poderia ser feito, quando parou na mesa seguinte.

Tudo o que restara na bandeja eram vários coquetéis cor-de-rosa com cerejas e guarda-chuvas, iguais ao que tentara entregar ao lobisomem. Viu um grupo de mulheres mortais que riam muito e decidiu que as bebidas tinham de ser delas.

Começou a colocá-los sobre a mesa, quando algumas mulheres começaram a chamar.

— Sebastian!

Wilhelmina fechou os olhos por um momento. Ótimo, ele estava vindo na direção delas. Era tudo o que ela precisava. Não o tinha visto depois que os inspetores haviam partido e esperava não vê-lo mais nesta noite.

Contudo, parecia que estava sem sorte.

— Boa noite — Sebastian cumprimentou, reunindo-se às mulheres que abriram espaço para ele. O desejo delas impregnou o ar com um perfume adocicado, que desorientou Wilhelmina.

Então ele a viu e ofereceu-lhe um sorriso matador.

— Olá, você poderia trazer outra rodada para as senhoras e um uísque puro para mim?

Wilhelmina continuou a fitá-lo mesmo depois que ele voltou sua atenção para as mulheres, exibindo o mesmo sorriso sexy para elas. Então, o desejo e a fome de Sebastian se mostraram de forma tão intensa e devastadora, que ela recuou. Mas ao contrário da fome dos outros vampiros, a de Sebastian a desagradou ainda mais. Algo fez seus joelhos fraquejarem e a pele arder em brasa.

De repente, ela percebeu que todas as mulheres estavam olhando para ela e, para disfarçar, começou a retirar da mesa os copos vazios e os guardanapos espalhados.

—: Betty, que prazer revê-la — galanteou Sebastian.

A morena perto dele riu, batendo os cílios.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Meu nome é Becky.

— Claro, Becky — ele corrigiu, e Wilhelmina não se surpreendeu por ver a mulher perdoá-lo de imediato.

— E você também, Gina. — Sebastian sorriu para a garota em frente a ele.

A jovem, com os peitos que ameaçavam pular para fora da blusa, sorriu condescendente.

— É Nina, meu querido.

— Claro... claro — admitiu ele sem qualquer remorso ou constrangimento.

Parece que aquelas confusões eram bastante freqüentes, Wilhelmina constatou.

Afinal, tudo o que Sebastian queria daquelas mulheres era um jantar e um pouco de diversão. Isso se elas tivessem sorte.

Embora, pensou com amargura, a maioria das pessoas fosse capaz de lembrar o nome de sua refeição predileta.

Subitamente, ela ficou irritada demais e, pela primeira vez desde que o encontrara, causou um acidente de forma intencional. Ao apanhar outro copo vazio, esbarrou no coquetel de Becky, fazendo com que o líquido cor-de-rosa esparramasse na camisa azul-clara de Sebastian.

No mesmo instante, ele pulou, enquanto olhava para a roupa arruinada. As mulheres se apressaram em oferecer-lhe seus guardanapos na tentativa de ajudar.

— Oh, não! — Wilhelmina disse. — Eu sinto muito.

Sebastian ergueu os olhos e podia jurar que viu um sorriso naquele rosto inocente.

— Desculpe-me, senhoras — disse ele. E antes que a garçonete pudesse reagir, agarrou-a pelo pulso e fez com que ela o acompanhasse. Sentiu que ela resistia e também percebeu os olhares de alguns clientes, mas nada disso o deteve.

Estava fazendo uma cena, mas não se importava. Já estava farto daquela estranha, desajeitada e...

atraente vampira. Para não mencionar que a noite já havia sido bastante conturbada. Tivera que se explicar para os agentes sanitários, o que fora bastante ridículo. E perigoso. Procurava trabalhar de forma a não dar motivos a questionamentos. Fazia tudo certo e agora, duas vezes na mesma semana, as autoridades haviam sido chamadas ao clube.

Uma de suas principais preocupações era manter o Carfax Abbey sempre do lado da lei. Isto mantinha a polícia longe, o que permitia que os sobrenaturais que trabalhavam ou que freqüentavam o lugar se sentissem seguros.

Preocupava-se da mesma forma com os clientes humanos.

Por isso havia tantas seguranças e tantas câmeras por todos os lados. Se houvesse qualquer incidente, o que era raro, tudo era resolvido internamente. Contudo, sempre tivera sorte. Os sobrenaturais que freqüentavam o lugar conheciam as regras e as obedeciam.

Os inspetores sanitários não tinham encontrado nada de irregular no clube e haviam comentado que a denúncia fora ridícula, assim como os policiais. Mas mesmo assim, ter duas denúncias anônimas na mesma semana era preocupante demais para ser apenas coincidência. E isso o deixava nervoso.

E aquela garçonne desajeitada fora a gota d'água. Empurrou-a para dentro da sala dos empregados. Valerie, uma das garçones, estava em frente a seu armário, retocando 29



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

o batom vermelho. Quando viu a expressão no rosto do chefe, guardou o batom dentro do armário e fechou-o, olhando preocupada para a amiga.

Sebastian suspirou, contrariado. Afinal, não era nenhum monstro. Baixou o olhar para a mão que segurava o pulso delicado da jovem. Wilhelmina olhava para ele, olhos arregalados por trás das lentes dos óculos. Pela primeira vez percebeu que os olhos dela eram azuis, o azul mais profundo que já vira, como o céu da meia-noite. E estavam assustados. Sentiu o medo dela percorrer sua espinha. Como um arrepio.

Largou o pulso frágil, arrependido do comportamento grosseiro. Assim que se viu solta, Wilhelmina deu vários passos para trás, esfregando o braço, os olhos azuis fixos nos dele.

— Sinto muito — ele desculpou-se, sentindo-se culpado.

Não costumava irritar-se facilmente, mas os acontecimentos dos últimos dias o deixara abalado. Droga, não haviam sido os policiais, nem os inspetores sanitários, nem os telefonemas anônimos. Ela o deixava nervoso.

Arriscou um olhar para ela, esperando que dissesse alguma coisa. Nada.

Wilhelmina apenas ficou ali, olhando para o pulso.

— Eu não devia ter agarrado você desse jeito.

— Não, não devia — ela disse, ainda com os olhos presos no braço.

— Escute, eu... — Sebastian deu um passo na direção dela.

Wilhelmina deu um passo para trás, mantendo a mesma distância entre eles.

Sebastian respirou fundo e, dessa vez, ele mesmo afastou-se. Não queria assustá-la ainda mais. Perdera o controle, mas não achava que merecia o pavor que ela estava demonstrando.

— Por favor, perdoe meu comportamento grosseiro. Foi uma noite terrível, mas sei que não deveria ter descontado em você.

Ainda assim, ela não respondeu. Os dedos acariciando o local que ele apertara. De repente, ele lembrou-se do toque agradável da pele macia e aveludada. Na verdade, não a agarrara com tanta força, para não mencionar que vampiros não se ferem com facilidade. Não conseguia ver nenhuma marca naquela pele tão branca. Até os arranhões que vira mais cedo tinham desaparecido. Fez uma pausa, olhando para as mãos dela.

— Qual é o nome do seu gato? — perguntou sem mais nem menos.

Wilhelmina olhou para ele, surpresa.

— O quê?

— Seu gato. Qual é o nome dele?

— Spot — ela respondeu de pronto, mas Sebastian pôde ver a confusão nos olhos dela sem poder discernir se fora causada pela pergunta ou por sua proximidade. Assim como não conseguia determinar se ela era a autora de ambas as denúncias.

Os arranhões não eram uma prova. Mas fora ela quem acionara os *sprinklers*.

Teria sido outra tentativa de prejudicá-lo? Teria ela trazido ratos para o clube?

Ficou estudando-a, tentando sentir algo que pudesse confirmar ou negar suas suspeitas. Não sentia nada. Tudo o que via era uma pequena vampira com os olhos azuis mais escuros e a pele mais clara que já vira em toda sua vida. E outra vez lembrou-se da palavra que Nadine usara para descrevê-la. Perdida. E neste momento ela parecia mesmo muito perdida.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Antes que pudesse pensar, tocou o rosto pálido.

— Spot? Belo nome.

Wilhelmina continuou imóvel.

— Machuquei você? — ele perguntou com suavidade.

Ela balançou a cabeça em negativa, fazendo com que seus dedos acariciassem a pele macia. Mechas dos cabelos negros que haviam escapado dos biotes esquisitos tocaram a mão dele.

Sebastian engoliu em seco quando uma onda irresistível de desejo o invadiu, tão repentina quanto intensa. Suspirou, dizendo a si mesmo que o arrepio na pele era somente uma reação inadequada ao stress das últimas horas, assim como a atitude de tê-la arrastado pelo salão.

Continuava a dizer isso a si mesmo, mas não conseguia deixar de tocá-la. Pele contra pele, roçando-se suavemente. Ficou imaginando como seria o toque daquela pele branca embaixo do seu corpo e como seria ser tocado por ela.

Desolado, deixou a mão pender ao lado do corpo. Alguns segundos atrás, pensava na possibilidade de ela ser a autora das denúncias. Agora estava pensando em...

Não, não era possível!

Concentrou-se na roupa encharcada de bebida.

— Bem, conheço você há dois dias e é a segunda vez que termino ensopado.

O olhar de Wilhelmina moveu-se para a camisa arrumada e depois desceu lentamente para a mancha escura nas calças.

Sebastian sentiu-se reagir ao olhar intenso. Afastou-se e tornou a olhar para o rosto dela, outra vez cheio de medo. Mas havia algo mais naquele olhar, apenas perceptível debaixo daquela emoção.

— Você não está ensopado — disse ela com voz trêmula.

O corpo de Sebastian reagiu ao tom sexy e rouca da voz dela, mas ele preferiu ignorar.

— Bem, é verdade que não estou tão molhado como no dia do *sprinkler*, mas estou muito mais pegajoso.

Outra vez, aquele olhar em suas calças. Droga! Se ela não fosse capaz de sentir que ele estava excitado, poderia claramente ver sua ereção. Ele mudou de posição outra vez e os olhos dela voltaram para o pulso, os dedos tocando o mesmo ponto.

Sem perceber o que fazia, Sebastian tocou-a outra vez. Os músculos enrijeceram, mas ela não fugiu dessa vez. Nem ele. Os dedos fizeram a curva da mandíbula, o polegar acariciando o canto da boca vermelha. Testou a curva suave do lábio inferior, imaginando qual seria a sensação dos próprios lábios contra ele. Seriam como cerejas maduras?

Muitas emoções os envolviam, mas Sebastian não conseguia decifrá-las.

Wilhelmina não se afastou, mas permaneceu imóvel, de modo que ele não sabia se ela estava gostando ou não. As emoções daquela mulher eram complicadas demais, impossíveis de serem lidas. Não que ela estivesse tentando bloqueá-las, o problema era que havia uma infinidade delas, misturadas. Ah, como desejava saber o que ela estava pensando, o que estava sentindo!

— Eu... — começou ela, e ele esperava ouvir uma explicação sobre o que acontecia por trás daqueles olhos impenetráveis. Mas, em vez disso, ela deu um passo 31



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

para trás, afastando-se. — Tenho que voltar ao trabalho — disse com a voz fria e distante, como se não partilhasse do desejo que o consumia.

E aquilo o incomodou. Quase tanto como o fato de estar sentindo desejo. Um desejo muito intenso.

— A menos que esteja despedida — ela completou depois de alguns segundos de silêncio.

Sebastian a estudou por algum tempo. Ela acabara de lhe oferecer uma saída, uma maneira de livrar-se dela. Se ela estivesse envolvida nas denúncias, tudo estaria resolvido. E se não estivesse, de todo modo, era uma garçonete sofrível. Já despedira empregados por muito menos. E, mais importante de tudo, nunca mais teria de vê-la e sentir o que estava sentindo.

Abriu a boca para dizer que o melhor seria mesmo ela ir embora. Então, fitou os olhos dela e ficou chocado com o tamanho da dor que viu neles. Porém, a emoção logo desapareceu nas profundezas daquele azul de meia-noite. Em vez do "sim" que a razão mandara dizer, sua boca disse:

— Não, não... Wi... Mina. — Outra vez, a boca pareceu funcionar sem consultar o cérebro. E, de alguma maneira, ela o fez lembrar-se de Mina, no filme de Drácula.

Cabelos escuros, pele alva, inocente, porém determinada. Perdida, mas sempre buscando.

— Você não está despedida.

Mas a idéia desta Mina continuar em seu Carfax Abbey não o aliviou nem um pouco.

Capítulo VI

Wilhelmina abriu a porta de seu apartamento e entrou na pequena sala. Havia uma luminária acesa na mesinha ao lado do sofá, mas o lugar parecia estar deserto. Parou, tentando sentir a presença de Lizzie.

Caminhou pelo corredor e passou pela porta do quarto da amiga. A porta estava aberta, o quarto escuro. Lizzie não estava em casa. Wilhelmina sabia que ela devia estar no Instituto Dr. Fowler, onde estava montando o novo laboratório.

Uma combinação de alívio e de desapontamento a fez suspirar. Não desejava explicar a uma loba tão sensível, porque estava tão abalada. Por outro lado, não suportaria ficar a sós com os próprios pensamentos.

Entrou em seu pequeno quarto e, sem acender a luz, tirou o apertado uniforme de garçone, vestiu um robe e foi para a cozinha.

— Calma — disse a si mesma.

Respirou fundo e expirou lentamente, mas nada a ajudava a relaxar. Na verdade, nem sabia como conseguira completar o restante do turno de trabalho no clube. Agora 32



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

que estava em casa, sentia-se ainda mais abalada do que quando estava lá... perto de Sebastian.

Foi direto ao refrigerador. Na prateleira superior, entre duas garrafas de suco, duas de leite e várias de soda, alcançou a jarra de plástico azul. Apanhou uma taça no armário e despejou um pouco do líquido vermelho viscoso.

Voltou para a sala e deixou-se cair no sofá, ainda repetindo para si mesma:

— Calma, calma.

Puxou as pernas até o peito, segurou a taça com ambas as mãos e levou-a aos lábios com cuidado.

Assim que o familiar sabor agri-doce encheu-lhe a boca, sentiu-se relaxar um pouco. Tomou outro

gole, depois mais um, até que um calor gostoso aliviou a tensão de todo o seu corpo. Descansou os pulsos nos joelhos, a taça ainda nas mãos e deixou a cabeça pender para trás, contra as almofadas do sofá.

Não havia se alimentado bem. Esta era a razão de estar se sentindo tão mal, tão agitada. Mas quando disse isso a si mesma, soube que não era verdade. Não era a fome que a deixara tão nervosa a ponto de não poder controlar os tremores em suas pernas.

Era Sebastian.

Gemeu, fechando os olhos na tentativa de bloquear as lembranças, as sensações.

Não queria pensar nos acontecimentos daquela noite. Mas também não conseguia pensar em outra coisa.

Acreditava que seria capaz de lidar com aquela situação. Quando a Sociedade havia decidido que Sebastian Young, dono do Carfax Abbey, deveria ser posto na lista dos vampiros mais perigosos para os mortais, ela oferecera-se como voluntária para sabotar o local. Conhecia o modo como ele agia para seduzir e usar os mortais. E sabia que seria capaz de resistir ao charme do tão temido vampiro.

Agora, já não tinha certeza de nada. Nada saíra conforme o planejado. As tentativas de sabotagem haviam falhado. Não havia pensado na possibilidade de vir a gostar dos empregados do clube e nem conseguia entender o que acontecera entre ela e Sebastian esta noite. Só sabia que tinha sido afetada.

Tomou outro gole da bebida e colocou a taça em cima da mesinha, porque as mãos não paravam de tremer. Encostou a cabeça nos joelhos tentando afastar as sensações que ainda a atormentavam. Estava descontrolada e odiava sentir-se assim.

Esforçara-se durante muitos anos para adquirir o controle de si mesma, e não pretendia perder isso por nada deste mundo.

No entanto, nem a mente nem o corpo estavam obedecendo esta noite.

Mesmo agora, podia sentir a presença de Sebastian, sentir o toque em seu pulso, em sua mão, no rosto, nos lábios.

Você não pode fazer isso, tentou se convencer. Tinha de deixar o clube imediatamente. Aquilo tudo era demais para ela, não conseguia lidar com a situação.

Abraçou mais forte os joelhos e fechou os olhos. Tinha de contar a verdade aos membros da Sociedade. Podia imaginar a reação de todos, pois nenhum deles acreditara que ela seria capaz de deter Sebastian.

Diminuiu a pressão nas pernas e endireitou-se. Não. Não ia pensar dessa forma. O

dr. Fowler não a havia convencido de que não precisava esconder-se nas sombras? Que ela poderia ter sua vida de volta? Era uma vampira agora, mas ainda tinha seu lado

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

humano, sua alma. E não pretendia voltar a ser a criatura assustadora e sem esperança que era quando o dr. Fowler a encontrara. E agora, havia a Sociedade dos Seres Sobrenaturais também, e eles a ajudavam a sentir-se mais poderosa e confiante.

Sim, era capaz de cumprir sua missão. Só precisava de outro plano! Um plano que enfocasse apenas o problema real: Sebastian Young. Era ele quem estava abrindo um precedente no Carfax Abbey. Ele era, de longe, o maior explorador dos mortais.

— É ele quem ter de ser detido — murmurou. — E eu tenho de fazer isso. Tenho de achar um jeito de detê-lo.

Sebastian espiou para dentro do escritório de Mick. Mick, o chefe da segurança do clube, estava sentado atrás de uma infinidade de telas de computador, as pernas cruzadas ao lado da escrivaninha. Para os outros, Mick poderia parecer relaxado demais e insolente demais para ser um bom chefe de segurança. Mas Sebastian sabia que ele era o melhor.

— Descobriu alguma coisa? Mick balançou a cabeça.

— Tenho alguém trabalhando no sistema de computadores do Departamento de Saúde. Ele deve me ligar em breve com a lista das chamadas recebidas no dia vinte e cinco.

— E a polícia?

— Nada ainda. Mas não desisti.

— Bom — disse Sebastian. — Quero ser informado assim que você descobrir alguma coisa.

Mick assentiu e voltou-se para os monitores, as feições parecendo mais graves e mais brutais à luz azulada.

Sebastian saiu do escritório em direção aos fundos do clube. O lugar ainda não estava cheio, mas sabia que dentro de poucas horas, a pista de dança estaria repleta.

Imaginou se o autor ou autora da denúncia viria esta noite, ou quem sabe já não estaria ali.

Apesar das últimas duas noites terem sido bastante tranquilas, ele tinha o pressentimento de que a pessoa que tentava prejudicá-lo não havia desistido. Talvez estivesse se preocupando à toa, mas a experiência de seus duzentos anos lhe dizia que era bom seguir os instintos. E todos seus instintos estavam alerta.

Entrou em um dos camarotes do andar superior, examinando o salão principal lá embaixo. A fome o

atormetava. Um efeito colateral de tantas emoções que o tinha desviado de seus hábitos alimentares. Porém, como não podia fazer nada além de esperar pelo relatório de Mick, poderia tentar satisfazer suas necessidades e relaxar um pouco.

Quem poderia ser sua companhia nesta noite? E, como se fosse uma brincadeira de mau gosto, Wilhelmina surgiu no pequeno bar paralelo à parede dos fundos.

Sebastian havia decidido que aquela estranha atração por ela era o resultado direto de sua falta de alimentação e de sexo. Isso sempre o deixava um pouco descompensado. Por isso a evitara nas duas últimas noites e tinha a impressão de que ela fizera o mesmo.

Hoje os cabelos estavam presos em dois rabinhos de cavalo. Tal penteado deveria fazê-la parecer infantil, mas combinado com o uniforme preto e justo, a pele clara e os 34



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

carnudos lábios vermelhos, ela mais se parecia com uma colegial travessa e ávida por um pouco de diversão...

Ele estudou o corpo esguio e benfeito, as curvas suaves sob o vestido de brocado.

Cerrou os lábios e desviou a atenção para a pista de dança. O que ele estava pensando?

Ela sequer era seu tipo. Apreciava mulheres exuberantes com cabelos longos, longas pernas e curvas abundantes. Wilhelmina tinha uma aparência comum, cabelos esquisitos e as pernas eram...

Contra a própria vontade, voltou a olhar para ela, mas não conseguiu ver as pernas dela, de onde estava. Embora as tivesse visto naquela noite do incidente com o *sprinkler*.

Eram bem torneadas, lisas e branquinhas. Sentiu uma ereção dentro dos jeans escuros.

Bryce, o *bartender* do andar superior, inclinou-se para cochichar algo no ouvido dela. Do ângulo em que estava, Sebastian podia vê-la de perfil, e percebeu que ela sorria, enquanto Bryce falava. Lembrou-se então de que jamais a vira sorrir, não um sorriso de verdade.

Bryce disse mais alguma coisa, e Wilhelmina riu. Um riso breve, sem muito gosto, mas mesmo assim, Sebastian moveu-se para a frente na tentativa de ouvir a conversa.

Curioso, afastou-se da mesa e foi até o bar, ocupando um banquinho perto de onde ela estava de pé.

— Boa noite, Bryce — ele cumprimentou. — Olá, Mina.

Wilhelmina olhou para ele, algo parecido com desdém no olhar e voltou a prestar atenção em Bryce.

— Olá, Sebastian — respondeu o *barman* com seu sotaque sulino. O simpático lobisomem parecia deslocado na cidade grande, embora estivesse trabalhando no clube fazia três anos.

Sebastian olhou para Wilhelmina. Ela também parecia fora de lugar. Mas, ao contrário de Bryce, cuja personalidade amigável permitia que se adaptasse a qualquer ambiente, Wilhelmina parecia não pertencer àquele lugar.

Outra vez seus instintos despertaram e, outra vez, ele perguntou-se por que ela estava ali. Estaria ela envolvida nos telefonemas sobre o clube? Ficou a estudá-la, enquanto ela esperava que as bebidas fossem preparadas.

Tentou ler as emoções dela, mas, como sempre, estavam muito bem guardadas.

Achou estranho que uma pessoa tão reservada pudesse estar cercada por um redemoinho de emoções. Imaginou o que aconteceria se ela relaxasse e as deixasse transparecer. A idéia o excitou.

— Bryce, pode me servir um uísque, por favor? — pediu de repente, sentindo a urgência de beber algo para acalmar-se. Um pouco de bebida alcoólica, muito sangue... e ele poderia pensar com mais clareza. E certamente não pensaria mais em Wilhelmina.

— Claro, chefe.

— E preciso daquilo também. — Riu e apontou para uma loira que passava.

— Tenho certeza de que não terá problema em encontrar algumas esta noite. —

Bryce riu de volta.

Sebastian mais sentiu do que viu a reação de Wilhelmina à conversa entre eles.

Ela olhava para o bloco de pedidos, a testa franzida, os lábios levemente trêmulos. Ele não conseguia decifrar se aquela reação significava ciúme ou desdém. Desdém, com certeza. Mas de qualquer forma, ela estava reagindo e, por algum motivo, ele gostou do 35



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

fato de estar conseguindo alguma resposta dela. Deliciou-se ao ver os lábios carnudos contraírem-se como se ela tivesse afundado suas presas em um limão. Por um segundo, pensou como seria senti-los contraídos por outro motivo.

— Vi uma loira alta aqui ontem à noite e espero que ela volte hoje. Pernas capazes de fazer um marmanjo chorar — ele disse, examinando as faces de Wilhelmina.

Concentrada no bloco de pedidos, ela parecia nem ter ouvido.

— E que traseiro! — completou, rindo.

Wilhelmina arrancou uma folha do bloco, talvez com mais força do que necessário, mas foi sua única reação.

Bryce, entretanto, riu enquanto servia o uísque ao patrão.

— É, parece bom.

Sebastian estudou Wilhelmina por mais um momento, desejando ver algo além de seu costumeiro distanciamento. Mas ela continuava a examinar o bloquinho. Olhou para o *bartender*, apenas para vê-lo olhando para ela também. Um interesse bastante determinado nos olhos castanhos do lobisomem.

Um sentimento de posse apertou o peito de Sebastian e ele expirou com força.

Que diferença faria se Bryce e Wilhelmina formassem o mais novo par do Carfax Abbey?

Talvez um pouco de sexo selvagem com um lobisomem fosse bom para des contraí-la.

Mas enquanto dizia isso a si mesmo, suas presas se distenderam, arranhando o lado interno dos lábios, deixando-o agitado.

Que diabos estava acontecendo com ele?! Nunca, jamais, estivera interessado em uma mulher que também não se interessasse por ele. Além disso, o mundo estava cheio de mulheres querendo se divertir.

Quando Bryce colocou um drink na bandeja de Wilhelmina, ela sorriu. Um sorriso tímido, contido, mas sem dúvida, um sorriso. Algo que nunca dera a Sebastian. Outra onda de algo que ele achou ser parecido demais com ciúme.

Sem qualquer palavra, apanhou sua bebida e saiu do bar, voltando para seu camarote. Como esperava atrair atenção feminina se ficara irritado só de ver Wilhelmina sorrindo para um companheiro de trabalho? Afinal, poderia achá-la atraente de alguma estranha maneira, mas não a queria. E ela também não o queria.

Wilhelmina observou a saída de Sebastian com um misto de confusão e de alívio.

Passara os últimos dois dias procurando manter-se longe dele. Aquele homem a irritava e tornava as coisas mais difíceis. O pior era que ainda não tinha um novo plano e não sabia o que fazer para evitar que ele continuasse com sua nefasta atividade.

Pensou em começar a espalhar boatos no clube. Algo como dizer que ele pertencia à máfia ou que era casado, mas achava que isso não diminuiria o interesse das mulheres.

Sebastian era charmoso demais, bonito demais, sensual demais para que tais rumores as

desencorajassem. Tinha dúvidas de que houvesse alguma coisa capaz de afastar as simples mortais dele.

Como se para ilustrar o que pensava, uma loira alta, talvez aquela que ele tinha mencionado, aproximou-se do camarote, sorrindo para ele. O olhar de Wilhelmina logo desceu para o traseiro da mulher.

Sim, era ela.

Sebastian riu para a loira, aquele sorriso que o tornava tão carismático, tão charmoso e tão inofensivo. Fez um gesto para que a mulher se aproximasse, e ela 36



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

prontamente obedeceu, sentando-se ao lado dele.

— Olhe só, o cara é bom mesmo — comentou Bryce ao lado de Wilhelmina.

Ela voltou-se para ver o *barman* balançar a cabeça, admirado. Respirou fundo, pronta para discordar. Sebastian era desprezível. Mas Greta a interrompeu, colocando a bandeja sobre o balcão.

— Quem é bom?

Bryce virou-se e apontou o queixo na direção de Sebastian.

— Nosso patrão.

Greta voltou-se para olhar para ele, um belo sorriso nos lábios.

— Ah, sim, ele é mesmo.

Wilhelmina olhou para a bela e exuberante vampira assim que entendeu o significado daquelas palavras. Greta deixou escapar uma gargalhada.

— Não fique tão chocada. Não foi nada demais. Apenas passamos uma noite juntos. — Abanou-se.

— E que noite!

Wilhelmina continuava a encarar a amiga, surpresa. Sabia que as mortais não podiam se defender do charme sobrenatural de Sebastian, mas não pensara na possibilidade de seres sobrenaturais também se apaixonarem por ele.

— Por quê? — conseguiu dizer, finalmente.

Greta riu da expressão incrédula da outra.

— Será que você ainda não olhou para ele?

— Claro que sim — Wilhelmina respondeu.

— Então não pode negar que ele é lindo.

— Não — ela concedeu a contragosto. — Se você gosta do tipo.

Agora foi a vez de Greta apresentar uma expressão de incredulidade.

— E quem não gosta daquele tipo?

Wilhelmina começou a dizer que ela não gostava, até que cometeu o erro de olhar na direção dele. A loira mortal falava animada, e Sebastian olhou por cima dos ombros dela. Os intensos olhos cor de topázio encontraram os Wilhelmina, transmitindo uma emoção que ela não compreendia. Tão forte que se esqueceu de respirar. Ficaram olhando um para o outro por um momento, até que a loira tocou a mão do vampiro e quebrou a conexão.

Wilhelmina respirou fundo, tentando ignorar o tremor nas pernas. Sentiu-se profundamente irritada consigo mesma, com Greta, e com aquela loira idiota, que não tinha a menor idéia do que iria acontecer com ela.

— Não a aborrece saber que foi apenas... —: Por mais irritada que estivesse, não conseguiu terminar a frase grosseira.

Greta, porém, riu e completou por ela.

— Apenas mais uma entre tantas outras? Não. Sebastian não é homem de uma mulher só. Somos amigos, nos divertimos, foi muito bom e ponto.

Assim dizendo, Greta apanhou os drinks e afastou-se para entregá-los. Wilhelmina ficou olhando a amiga se afastar, com a imagem de Greta e Sebastian juntos, os corpos bonitos entrelaçados, pele dourada contra pele dourada. Mãos e bocas explorando...

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

O tremor, que quase havia se dissipado, voltou com força e até um pouco de náusea chegou a apertá-lo o estômago. Deixou escapar um gemido de raiva. Como Greta poderia ser tão estúpida a ponto de se deixar usar daquela maneira? As mortais não sabiam quem ele era, mas e Greta?

A idéia a perturbou e aborreceu ainda mais.

Será que ninguém estava imune a Sebastian? Nem mesmo...

Olhou outra vez. Ele conversava com a mortal, charmoso, provocante. Enganando-a com fingido interesse, quando na verdade só estava interessado em mordê-la e se alimentar de seu sangue.

Não sabia como detê-lo, mas não ia permitir que ele continuasse a ferir mais humanos. Ao menos, não ia deixar que ferisse esta mortal.

Antes que pudesse pensar melhor, foi em direção ao camarote.

Capítulo VII

— Como consegue viver consigo mesmo?

Sebastian olhou para cima para ver Wilhelmina, de pé, mãos nos quadris, olhos faiscando.

Por um momento ficou sem ação e não respondeu. Estava perplexo. Wilhelmina, que jamais erguera a voz desde que tinham se conhecido, a garota cujas únicas emoções eram o medo e a ansiedade, estava ali, de pé, perto de sua mesa, irradiando raiva por todos os poros.

— Desculpe-me, o que disse? — conseguiu finalmente articular.

Liza, ou fosse qual fosse o nome da mulher, ofereceu-lhe um olhar preocupado.

— Você conhece essa mulher?

Sebastian fez que sim com a cabeça, embora, naquele momento, ele próprio duvidasse. Não conhecia Wilhelmina muito bem, mas o pouco que conhecia não era esta mulher que estava a sua frente, parecendo uma pequena, pálida e perversa vingadora.

— Mina? O que está acontecendo?

Um riso nervoso escapou da garganta dela.

— Vê? Ele sequer sabe meu nome. — Ela dirigiu-se à loira. — E aposto que nem sabe o seu também.
— Olhou-o bem nos olhos. — Qual é o nome dela?

Sebastian suspirou longamente.

Tudo bem, ele não sabia o nome da loira!

O que não entendia era por que Wilhelmina estava tão preocupada com esse fato?

— Vamos, diga, qual é o nome dela?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Agora a loira voltara-se para Sebastian e também aguardava a resposta.

Ele tornou a suspirar.

— Isto é maluco.

Wilhelmina arqueou a sobrancelha e voltou-se para a loira, vitoriosa.

— Viu!

A loira então dirigiu-se a Sebastian, ignorando-a.

— Ela não é uma das suas empregadas? Então, faça alguma coisa com ela.

Os olhos de Wilhelmina se arregalaram.

— Comigo?! Estou tentando ajudar você. Estou tentando evitar que você seja mais uma da longa fila de mulheres que este homem narcisista, egocêntrico, depravado e... e...

fútil usa para seu prazer e diversão.

Chocado demais com a opinião da garçonete a seu respeito, Sebastian não reagiu. Por um momento. Depois uma raiva enorme apoderou-se dele. Aquela mulher mal o conhecia, então como poderia ter tal opinião a seu respeito? Aquilo o enfureceu. Quem era ela para julgá-lo daquela maneira?

— Desculpe-me — disse para a loira, sinalizando que precisava sair do camarote.

— Preciso ter uma conversa com minha funcionária.

A loira levantou-se e, para sua surpresa, não teceu nenhum comentário.

Ele saiu do camarote e parou em frente a Wilhelmina, que, também para sua surpresa, não fugiu. Como o queixo empinado, ela o encarou.

— Acho que temos que discutir sua opinião a meu respeito em um lugar mais reservado — sugeriu ele.

Ela cruzou os braços no peito e olhou ao redor.

— Por quê? Todo mundo já sabe como você é.

Sebastian olhou por sobre o ombro dela, e antes que pudes se melhor a respeito, puxou-a pelo braço e arrastou até os fundos do salão. Sem hesitar, conduziu-a pela escada estreita que levava a seu apartamento.

— Não! — ela gritou, a voz demonstrando pânico. — Deixe-me ir.

Wilhelmina lutava, tentando não mexer os pés e procurava livrar-se dos dedos que a seguravam como um visgo, mas as tentativas de libertar-se sequer fizeram com que ele diminuísse o passo. Não até que começou a subir as escadas e ela tropeçou, caindo de joelhos no degrau. Só então Sebastian percebeu o que estava fazendo.

Olhou para ela e viu pânico em seus olhos. Que diabos estava acontecendo com ele? Por que continuava a reagir como um Neanderthal perto dessa mulher? Claro, estava zangado pelo que ela fizera. Sim, queria saber por que ela tinha uma opinião tão terrível sobre ele. Principalmente porque tivera duas ocasiões para despedi-la e não o fizera.

Porém, isso não lhe dava o direito de arrastá-la como se fosse um homem das cavernas destemperado. Abaixou-se e tomou-a pelo cotovelo. Wilhelmina aceitou a ajuda, mas assim que se viu de pé, afastou-se dele.

Sebastian permitiu a pequena fuga porque podia sentir o pavor ao redor dela como nuvens de fumaça e não queria assustá-la ainda mais.

Entretanto, queria respostas.

— Por que faz tão mau juízo de mim?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Ela não respondeu nem olhou para ele, em vez disso, desceu outro degrau. Ele fez o mesmo e seus corpos ficaram frente a frente na escada estreita. Contudo, ele não a tocou.

— Diga — insistiu com mais força do que pretendia, principalmente porque ela ainda olhava para os degraus, o que o irritava sobremaneira. Tentou manter a voz bem baixa e suave. — Você só trabalha aqui há poucas semanas. O que eu fiz nesse tempo para que você pensasse tão mal de mim?

Wilhelmina continuou calada, mais medo no ar. Algo naquele medo o enfurecia.

Era diferente, profundo, mais desesperado que qualquer fúria que já sentira antes. Por quê?

— Ou melhor, por que não me diz por que tem tanto medo de mim?

Desta vez, ela ergueu a cabeça e o encarou, altiva.

— Não tenho medo de você!

Sebastian a estudou por um momento e depois suspirou.

— Sabe que não é verdade.

Ela endireitou-se, o que fez com que sua altura chegasse ao queixo dele, mas os olhos focalizaram um ponto no vazio, sobre o ombro direito dele.

— Mina — ele começou, e os olhos azuis voltaram-se para ele, contraídos de raiva.

De algum modo, achava isso mais suportável do que o pânico que vira antes.

— Esse não é o meu nome. Ele respirou fundo.

— Seu nome é Wilhelmina, eu sei. Mas para ser franco, você não parece uma Wilhelmina para mim. Você parece Mina. Mas posso me lembrar de chamá-la pelo nome completo se isso melhorar sua opinião a meu respeito.

Os olhos de ambos se encontraram por um breve momento, mas ela voltou a desviar o olhar para longe.

— Não, não vai melhorar.

Ele bufou.

— É, eu acho que não.

Ficaram ali por mais um momento, Sebastian olhando para ela e ela, para o chão.

— Por que tem tanto medo de mim? — ele perguntou com suavidade.

Não podia deixar que ela fugisse, não sem antes entender o motivo daquela explosão.

— Mi... Wilhelmina, fale comigo. — Colocou a mão na parede, bloqueando-lhe a fuga.

O olhar que recebeu foi de mais raiva e de mais medo.

— Você pode impressionar aquelas pobres mortais, mas a mim não impressiona —
ela disse por entre os dentes.

Sebastian suspirou.

— Não pretendo impressionar você, nem ninguém.

— E também não pode me seduzir — ela informou.

— Mas eu... — Seduzi-la? Então era isso? — Você que eu a seduza? — perguntou 40



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

com um sorriso curioso. Talvez, esse fosse o motivo da estranha reação. Ela estava com ciúmes.

Wilhelmina riu alto.

— Não seja tolo! Acabei de dizer bem o contrário. Não desejo que você me seduza.

— Não — ele disse, devagar. — Você disse que eu não posso. Parece um desafio para mim.

Agora a irritação era mais forte que o medo.

— Creia, não estou nem um pouco interessada.

Ele ergueu uma sobrancelha, cético.

— Então, por que a incomodou tanto me ver com aquela loira?

— Aquela loira? Então é assim que identifica todas as mulheres? Pela cor dos cabelos? Deve ser um sistema um tanto confuso, pois muitas delas acabariam recebendo o mesmo nome.

Sebastian estudou-a mais um pouco, notando um pouco de cor no rosto pálido.

— Tem certeza de que não quer que eu a seduza? — repetiu, pois não conseguia ver outro motivo para aquela reação abrupta.

Quanto mais irritada ela ficava, mais Sebastian sentia-se atraído.

— Por que você disse tudo aquilo? — insistiu. — O que eu fiz para você achar que sou tão terrível?

Os olhos azuis voltaram a encontrar os dele.

— Vai negar que é um narcisista? Ele pensou um pouco.

— Vou sim. Posso ser autoconfiante, mas não, não sou narcisista, Ela levantou uma incrédula sobrancelha.

— E vai negar que é egocêntrico também?

— Bem, já que egocêntrico e narcisista são o mesmo para mim, sim, eu nego.

Wilhelmina cerrou os dentes, furiosa, o que, por alguma razão, fez Sebastian sorrir.

Ele a estava deixando maluca e gostava da idéia. Na verdade, estava adorando a idéia de ter conseguido ultrapassar aquela couraça.

— Veja bem — continuou ele —, acho que essa opinião horrível que você tem sobre mim faz parte de um mal-entendido. O que você conceitua como narcisismo, egocentrismo, vaidade, na verdade é auto-estima.

O sorriso dele alargou-se, e Wilhelmina teve vontade de gritar. Ele estava se divertindo a sua custa. O canalha egoísta de sempre, mesmo agora, depois que ela acabara de dizer o que pensava dele. Este homem era ainda pior do que imaginava.

— E quanto a depravado? — insistiu ela, acreditando que o novo insulto o faria perceber o que pensava dele.

Divertido, Sebastian a fitou de alto a baixo, com aquele olhar de vampiro depravado. Fingiu pensar um pouco, depois balançou a cabeça.

— Não, não vou negar, embora me considere mais debochado do que depravado.

Mas de uma maneira muito boa.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sorriu de novo, aquele sorriso sexy e o olhar dela não conseguiu evitar os lábios.

Lábios carnudos e benfeitos que qualquer mulher gostaria de beijar.

Céus, o que estava pensando?!

Os olhos voltaram para os dele, que brilhantes e inteligentes, haviam percebido para onde ela estivera olhando. Cerrou os dentes e voltou a encarar o vazio sobre o ombro dele.

Sebastian mudou de posição e ficou um pouco mais perto, o peito quase tocando o dela. A proximidade do corpo másculo deveria tê-la assustado, mas ela apenas sentiu-se... excitada.

— Bom, agora que já decidimos isso, por que não passamos para minha outra pergunta?

Wilhelmina engoliu em seco, tentando ignorar como a voz parecia de veludo contra sua pele. Não se permitiu olhar para ele, temendo o efeito daqueles olhos cor de topázio.

— Por que tem medo de mim, Mina?

Porque era fraca demais. Porque, apesar de tudo o que sabia a respeito dele, apesar de saber o quanto ele era perigoso, adorava seu sorriso, os lábios, os olhos dourados... Porque gostava quando ele a chamava de Mina. Porque não conseguia esquecer o toque dos dedos dele em sua pele. Sentiu-se estremecer. Jamais poderia dizer isso tudo a ele. Se admitisse, ficaria ainda mais vulnerável e não podia ficar vulnerável outra vez. Sem esquecer de que aprendera havia muito tempo a não confiar em ninguém.

Ela quase pulou quando os dedos suaves tocaram seu queixo e fizeram com que mergulhasse de novo naqueles olhos que brilhavam como fogo. Lembrou-se do destino das pobres mariposas atraídas pelas lâmpadas, mas nem assim conseguiu desviar o olhar.

— Não precisa ter medo de mim — ele lhe assegurou.

Sim, ela precisava. Deus era testemunha de que precisava. Antes que percebesse, os lábios carnudos tocaram os dela. Um beijo rápido, macio e muito doce.

E terminou antes que ela pudesse reagir.

Wilhelmina ergueu a cabeça, e Sebastian a olhava com tanta intensidade, como se quisesse ler seus pensamentos. Depois beijou-a novamente.

Desta vez, os lábios foram mais que um carinho suave. Ela fechou os olhos e movimentou os lábios sob os dele, devolvendo a carícia. Lábios macios como veludo, tocando-se, moldando-se perfeitamente.

Então a língua de Sebastian tocou-lhe o lábio inferior. Seda mais áspera e quente, que a fez hesitar. Mas quando ele a puxou de encontro ao peito forte, ela não pôde mais resistir. Pressionou os seios contra ele, as mãos movendo-se pelos braços e ombros largos.

— Mina... — ele murmurou com desejo.

O desejo de Sebastian acendeu o dela e fez seu corpo todo arder. Os beijos tornaram-se mais urgentes, mais famintos. As línguas encontraram-se. As mãos de Sebastian tocaram os quadris dela, fazendo-a retroceder, até que ficou presa entre ele e a parede.

De repente, a escuridão e o frio tomaram conta de sua mente e Wilhelmina quase desfaleceu. O medo caiu como água gelada em seu corpo quente. Ergueu as mãos até o 42



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

peito dele e o empurrou com força. Sebastian retrocedeu, mas não interrompeu o beijo.

Os lábios tornaram-se mais suaves, provocando, excitando, forçando-a a responder. As mãos acariciavam seu rosto com delicadeza e logo o calor retornou, aquecendo o frio em suas veias.

— Mina — ele sussurrou de encontro às linhas da mandíbula —, quero você.

Sem defesa, ela gemeu.

Oh, Deus, ela o queria também!

Segurou-se nos botões da camisa dele quando os lábios voltaram a beijá-la. Outra vez a língua ávida explorava seus lábios fechados. Entreabriu-os para que ele sentisse seu gosto. Sebastian gemeu e aquele som reverberou em seu íntimo. Seu corpo reagia a cada toque, enquanto o beijava... faminta.

E foi então que ela as sentiu. As pontas afiadas das próprias presas no lábio inferior dele, uma leve picada e uma doçura infinita.

Aterrorizada, Wilhelmina deixou escapar um grito e o empurrou com força. Logo estava correndo, descendo as escadas, sem ver nada além do corredor, lá embaixo.

Sebastian a chamou, mas ela sequer olhou para trás. Não queria ver a expressão no rosto dele, não queria vê-lo nunca mais! Tudo o que queria era escapar, fugir e esquecer o que havia acontecido. Saiu pelo corredor, sem ter certeza para onde estava indo.

— Mina!— chamava ele, a voz fazendo eco nas paredes de gesso, parecendo vir de todas as direções.

Um choro convulsivo escapou de sua garganta e a fez mover-se ainda mais rápido.

Correu sem rumo pelo corredor até que encontrou outro lance de escadas. Essas escadas levavam até um outro corredor e, no final, viu as portas duplas de metal cinza, que deviam levar ao exterior.

Chegou até elas, lutando contra as muitas correntes e cadeados que as fechavam.

Ouviu um barulho atrás de si, mas estava agitada demais para sentir quem era. Porém, não precisava. Só podia ser Sebastian.

Wilhelmina soltou o último cadeado e abriu as portas, fugindo por uma alameda escura e úmida. Ouviu a porta bater atrás dela, depois nada. Nem passos, nem vozes.

Nada. Exceto o barulho constante do tráfego e das buzinas. Mesmo assim continuou a correr no meio dos pedestres, chegando a chocar-se com alguns deles em sua pressa.

Poças de água suja formadas pela chuva de algumas horas atrás ensopavam seus pés e pernas. Ela sequer percebeu. Continuou a correr até que estava a um quarteirão do Carfax Abbey. Talvez dois, não sabia ao certo. Virou em uma ruela e encostou as costas na parede de tijolos úmidos e sujos de um edifício.

As mãos ainda tremiam quando as levou à boca, tentando tirar o gosto levemente salgado e doce dos lábios. Tentando esquecer a maciez da boca de Sebastian e o desejo feroz no corpo dele.

Afastou as mãos do rosto, olhando para os dedos trêmulos. Havia manchas vermelhas nas pontas dos dedos, como se tivesse mexido com tinta ou com *blush*. Só que as manchas não eram nada assim tão corriqueiro ou normal.

Era sangue.

Ela sentiu o gosto em sua boca. Sangue de Sebastian. Quando as presas ficaram expostas, feriram os lábios de Sebastian. Então pôde sentir o gosto dele, sentir mesmo aquela pequena parte dele, dentro dela.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

A essência de Sebastian dentro dela, quente, real, emocionante.

E tudo o que ela jamais queria sentir ou experimentar outra vez.

Capítulo VIII

Sebastian afastou-se da parede, tentando entender o que havia acontecido.

Chamou Wilhelmina, mas só ouvia o som dos sapatos dela afastando-se.

Respirou fundo várias vezes, tentando acalmar o desejo arrasador, tentando clarear o cérebro entorpecido.

— Mina — gritou de novo, sabendo que ela não ia parar. O medo dela estava ali, palpável, quase tão violento quanto o sangue que corria em suas veias.

Droga!

Num minuto estavam se beijando. Um beijo completamente erótico, doce e enlouquecedor. E a resposta dela fora tão surpreendente e diferente de qualquer outra mulher que já beijara.

Começou a descer os degraus de dois em dois. O que havia acontecido? Por que ela fugira? Por que ficara tão aterrorizada? O corredor estava vazio, mas ele conseguiu ouvir o barulho dos cadeados. Desceu outro andar ainda a tempo de vê-la desaparecer na alameda escura. Saiu atrás dela, mas desistiu, consumido por uma mistura de emoções: medo, frustração, angústia.

Parou, ainda sem entender a repentina mudança de rumo dos acontecimentos.

Encostou-se na parede, olhando para as portas fechadas, tentando decidir se deveria segui-la ou dar-lhe um tempo para que se acalmasse.

Aquela reação tão violenta teria relação com a opinião que ela tinha dele? Achava que não. Quando estavam discutindo os traços de sua personalidade, percebeu o olhar dela em seus lábios. Sentiu o desejo vibrando ao redor deles, viu algo muito bonito desabrochar. E essa vibração o havia excitado mais do que a presença da loira no clube.

Na verdade, havia beijado Wilhelmina para confirmar se o que sentia era real.

E se ele já achava aquela garçonne atraente, não estava preparado para o sabor enlouquecedor dela e de sua resposta tentadora. Intensa e tímida ao mesmo tempo, como se ela jamais houvesse beijado um homem antes. Tão doce e excitante que Sebastian demorou muito para recuperar seu controle. Especialmente quando sentiu a pequena picada das presas dela. Estava pronto para tomá-la naquele instante. Então, o encanto se quebrou e ela fugiu, assustada.

Ele precisava saber se ela tinha medo dele ou de outra coisa. Simplesmente não compreendia.

Estava perto da porta dos fundos quando uma voz o deteve.

— Sebastian!

Ele voltou-se para ver Mick na porta do escritório, suas formas definidas pela luz 44



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

azul das telas dos computadores atrás dele. O rosto impassível não denunciava se ele havia presenciado a cena com Wilhelmina. Mas era evidente que sim. Mick via tudo o que acontecia no clube. Como um ser sobrenatural bastante antigo, ele possuía a habilidade de assimilar diversas coisas ao mesmo tempo.

— Está tudo bem — disse ele, segurando várias folhas de papel.

Sebastian hesitou, ainda olhando para a porta, depois aproximou-se dele e pegou os papéis. Lista de números de telefone. Chamadas para o Departamento de Saúde.

— Acho que vai se interessar pela origem da chamada ao Departamento de Saúde três dias atrás às 8h52m.

Sebastian examinou a lista até que encontrou o número que Mick havia sublinhado com marcador amarelo. Um telefone celular de Nova York.

— Você rastreou... — Antes que ele pudesse terminar, Mick apresentou outra folha, desta vez de seu próprio computador. Uma lista de endereços e telefones de todos os empregados. — A chamada partiu de alguém da equipe?

Mick assentiu e apontou para o papel.

Sebastian nem teve de olhar para o nome para saber quem era. O nome Wilhelmina Weiss estava sublinhado com tinta amarela.

Com um peso no estômago, ele olhava para a página, o nome e o endereço dela brilhando na frente de seus olhos. Não podia acreditar, apesar da idéia já ter lhe passado pela cabeça. Sabia que havia algo estranho no comportamento dela. Os números combinavam. A data e o horário também. Ela tinha feito a chamada, não havia mais dúvida. Mas por quê? O que ela tinha contra o Carfax Abbey?

Wilhelmina não sabia por quanto tempo vagara pelas ruas, perdida em seus pensamentos, até que começou a chover de novo e percebeu que tinha de ir para casa.

Quando chegou ao prédio de apartamentos, quase esperava ver Sebastian ali, esperando por ela, mas o hall estava vazio.

Vazio, graças a Deus, disse a si mesma, estranhando a frustração que fez seu estômago doer.

Abriu a porta e encontrou o apartamento às escuras. Lizzie certamente havia ido ao laboratório outra vez. Foi direto ao banheiro e abriu o chuveiro. Enquanto a água esquentava, olhou-se no espelho. Algo que não fazia com frequência, pois seu reflexo translúcido servia para lembrá-la o que realmente era. E, embora tivesse aprendido a lidar com o vampirismo, ainda não conseguia lidar com esta prova tão vivida e inegável.

A imagem no espelho olhava para ela como se seu próprio fantasma tivesse vindo assombrá-la. Um passado que acreditava estar enterrado.

Ela continuou olhando até que o vapor fez com que suas feições indistintas desaparecessem por completo. Então, despiu-se e entrou no chuveiro. A água quente aqueceu-lhe a pele. Estremeceu, embora as alterações de temperatura não afetassem sua pele sem sangue. Por alguma razão, seu corpo parecia não se lembrar desse fato. De pé embaixo do chuveiro, ela desejava fazer com que as memórias desaparecessem. Os lábios de Sebastian pressionados contra os dela, a exploração do próprio desejo, o gosto da língua dele. Mesmo agora sentia-se envolvida pela doçura de seus beijos.

Um grito ecoou nos azulejos do banheiro e Wilhelmina levou um momento para perceber que o som havia saído dela. Encostou-se na parede e fechou os olhos.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Oh, Deus, isso não devia estar acontecendo! Não poderia ter acontecido. Não deveria ter sentimentos como aqueles. Nem uma única vez desde que fora transformada, seu corpo havia reagido a um homem.

Ela era capaz de realizar aquela missão, disse a si mesma, desesperada para que fosse verdade. Não se deixaria atrair por um vampiro charmoso. Não se permitiria reagir nem como vampira, nem como mulher.

Mas ela tinha falhado. Deus, ela havia falhado!

Abaixou-se devagar, deixando a água cair sobre o corpo. Abraçou os joelhos e pressionou o rosto neles.

Falhara. Havia falhado em algo além da missão. E agora não sabia o que fazer, nem por onde recomeçar.

Desejava voltar atrás, ao tempo em que não conhecia Sebastian, ao tempo em que não duvidava de suas verdades, nem do controle que tinha sobre si mesma.

Permaneceu agachada no chão do banheiro, desejando livrar-se dos sentimentos que a aterrorizavam. Sentimentos que lhe traziam uma dor excruciante.

Sebastian sentou-se no bar, enquanto olhava para o nome de Wilhelmina impresso na página branca. Por que ela havia feito aquilo? Por que ele, por que seu clube?

O bar estava quase vazio agora, exceto por poucos funcionários que ainda estavam terminando seu trabalho.

Greta limpava as mesas, enquanto Bryce secava os copos e os colocava no lugar.

— Você conhece bem Mina? — ele perguntou ao lobisomem.

Bryce assustou-se com a súbita pergunta, provavelmente surpreso por Sebastian ter falado com ele, que estava sentado do outro lado do bar, quieto.

— Mina?

— Sim, Wilhelmina — explicou Sebastian.

— Não muito bem. Ela está aqui há poucas semanas e não é de falar muito.

Exatamente a resposta que Sebastian esperava ouvir, mas, apesar disso, seus músculos relaxaram apenas um pouco. Tentou convencer-se de que era porque detestava que seus empregados soubessem mais sobre o sabotador do que ele mesmo.

Porém, sabia que não era verdade. Detestava a idéia de que Bryce soubesse mais sobre Wilhelmina e ponto. E já que ela estava tentando fechar seu clube, não entendia por que se preocupava com isso. Assim como não saberia explicar porque estava desapontado, quando devia estar furioso com ela.

Voltou a olhar para o papel, lendo o endereço pela centésima vez. A noite toda pensara se deveria ir ao apartamento dela, mas não conseguia se decidir.

Havia toda a possibilidade de que ela jamais retornasse. Estava assustada demais para isso. E, se por acaso ela voltasse, ele pediria a Nadine para que a despedisse.

Desse modo jamais teria de vê-la novamente. Entretanto, essa ideia não o fez sentir-se melhor.

Talvez fosse porque queria respostas, e porque tinha muitas perguntas.

— Olá.

Sebastian voltou-se para ver Rhys acomodar-se no banquinho ao lado.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Olá — ele respondeu, um tanto surpreso de ver Rhys no clube. Tratava-se do sócio ausente do Carfax Abbey. Rhys nunca gostara muito do lugar e raramente aparecia por lá. Além disso, já era muito tarde. — O que está fazendo por aqui?

— Nadine me telefonou e disse que você passou a noite toda sentado aqui, ignorando todas as belas mulheres que tentavam atrair sua atenção.

— E daí? — ele perguntou, imaginando se o fato seria tão preocupante a ponto de Nadine incomodar Rhys.

— Bem, todos nós sabemos que este não é seu comportamento normal.

Aquilo o irritou. — Estão querendo dizer que sou tão degenerado que não posso ficar sozinho, sem nenhuma mulher por perto? Rhys olhou para ele, preocupado.

— Não, não acho que seja um degenerado. Mas sei que você adora companhia feminina e nunca negou isso.

Sebastian olhou para o irmão, depois desviou o olhar. Aquilo era absolutamente verdade, mas por que Rhys deveria se preocupar?

— O que está acontecendo, Sebastian?

Olhou outra vez para o irmão e apresentou-lhe a folha de papel.

— Isto é o que está acontecendo.

Rhys examinou o papel sem entender do que se tratava.

— Wilhelmina, uma de nossas empregadas, foi quem fez a ligação para o Departamento de Saúde e, provavelmente, para a polícia também.

Os olhos de Rhys abriram-se mais ao compreender a seriedade do assunto.

Sebastian havia mencionado os telefonemas anônimos e ele mesmo concordara que o espaço entre as denúncias era muito pequeno para que não tivessem relação uma com a outra.

— Verdade? E o que você fez? Você a despediu?

— Bem — Sebastian suspirou —, não exatamente. Rhys ficou esperando que ele continuasse.

Sebastian considerou contar-lhe sobre o beijo, mas em vez disso, mentiu.

— Tivemos um incidente... não relacionado às tentativas de sabotagem e ela se foi.

Rhys meneou a cabeça.

— Tem certeza de que ela não vai voltar?

— Sim. — Ele tinha certeza, só não sabia por que se sentia tão infeliz.

— Creio que você deve denunciá-la as autoridades — Rhys sugeriu. — O Carfax Abbey é tudo para você e precisa assegurar-se de que nada de mau aconteça ao clube ou aos funcionários. Essa moça deve ser maluca.

— Você não a conhece, meu irmão. Ela tem problemas, mas não é maluca. — Por que diabos a estava defendendo?, pensou, irritado.

— E você a conhece? Ela é uma de suas ex-mulheres tentando prejudicá-lo para vingar-se?

— Não — afirmou Sebastian. Outra vez as mulheres...

— Tem certeza?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Por que todo mundo acha que eu não posso controlar minhas ex-mulheres?

— Porque, na verdade, você não você pode.

Ótimo! Seu próprio irmão tinha a mesma opinião sobre ele. Perfeito!

— Olhe, não sou narcisista, nem depravado — foi logo afirmando.

— Mas eu não disse isso. Escute, por que está tão aborrecido com isso? Pensei que se orgulhasse de suas mulheres.

— Pois me orgulho — afirmou. — Acontece que Mina é diferente.

Rhys ergueu uma sobrancelha e ofereceu-lhe um irritante olhar de entendimento.

— Não diferente do jeito que você está pensando. Afinal ela é uma sabotadora.

Rhys não pareceu nem um pouco convencido.

— Então por que você não foi atrás dela para pedir explicações?

Aquela era a pergunta que ele se fazia.

Capítulo IX

Wilhelmina sentou-se em uma cadeira na cozinha, bebendo de uma garrafinha plástica. Cada gole do glutinoso líquido frio tinha gosto mais amargo e menos apetitoso do que o anterior.

Forçou-se a ignorar o sabor, dizendo a si mesma que o gosto desagradável era sua imaginação. A mistura de proteína jamais a incomodara antes.

Tomou mais um gole e colocou a bebida sobre a mesa. Descansou o rosto nos joelhos e ficou olhando a chuva através da janela da cozinha. Como odiava a chuva!

Depois do banho, ela tinha ido a cama, esperando que a madrugada chegasse.

Sabia que o sol forçaria sua mente a desacelerar e, finalmente, conseguiria dormir e esquecer tudo.

Havia acordado mais calma, mas não menos miserável. Como um simples beijo pudera virar seu mundo de cabeça para baixo? Agora já não sabia mais como reconquistar aquela paz que demorara mais de cem anos para encontrar.

— Wil — chamou Lizzie da porta — ,eu estava planejando voltar para o laboratório, se você não se importar.

Wilhelmina forçou-se a sorrir para a amiga. Vestida com calças de couro e jaqueta de motociclista, Lizzie não se parecia nada com uma cientista.

— Tudo bem — respondeu. — Não se preocupe, tenho uma reunião na Sociedade esta noite.

Aquilo era uma mentira, pois a última coisa que desejava era entrar em contato com a Sociedade. Ainda não. Não com o fracasso tão recente.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Lizzie hesitou por um momento, mas depois concordou. Ergueu o capacete vermelho em forma de adeus.

— Vou tentar não voltar muito tarde.

Wilhelmina sorriu.

— Boa sorte.

Ouviu a amiga deixar o apartamento e voltou a contemplar a chuva. Talvez Lizzie tivesse razão. Era preciso curar os sobrenaturais e não tentar modificá-los.

Com certeza, ela não conseguira fazer uma única mudança nas criaturas do Carfax Abbey. Na verdade, ela tinha sido a única que saíra diferente da experiência.

Fechou os olhos tentando imaginar como poderia contar à Sociedade a respeito das tentativas frustradas de deter Sebastian.

Sebastian. Aquele nome a fez lembrar-se de coisas e de sentimentos que preferia esquecer. Levantou-se e andou pela minúscula cozinha. Não, não podia ficar ali sozinha, pensando em coisas que não queria lembrar.

Apesar da relutância em admitir o fracasso total, teria de participar da reunião da Sociedade. Falar com os outros membros poderia ser uma maneira de clarear sua mente.

Cercar-se de seres sobrenaturais que comungavam das mesmas idéias seria uma maneira de reafirmar que o que ela sabia era verdade.

Além disso, seria um lugar para sentir-se bem e segura. Tinha de voltar, por mais difícil que fosse. Sentindo-se melhor, foi até o quarto para se vestir.

Sebastian acabou de abotoar a camisa e procurou os sapatos. Encontrou-os ao lado da cama e os calçou, dizendo a si mesmo que iria para o clube retomar a vida normalmente, sem garçonetes estranhas, sem telefonemas anônimos, nem tentativas de sabotagem.

Apenas divertimento e prazer. Sem preocupações.

Foi para hall e entrou no elevador. Apertou o botão para o primeiro andar. Quando o elevador se moveu com um solavanco, Sebastian respirou fundo.

Na noite anterior ficara pensando na pergunta de Rhys. Por que não questionara Wilhelmina? E chegou à conclusão de que não havia motivo para falar com ela. Os sentimentos dela estavam bastante claros. Ela o odiava o suficiente para que rer fechar o clube. E havia fugido do beijo. Qual a vantagem de voltar a falar com ela? Pura perda de energia.

O elevador parou e abriu a grade de metal. Sebastian entrou no clube, atravessando a pista de dança deserta até o bar.

Ao vê-lo, Nadine parou de polir o balcão de carvalho, a flanela suspensa no ar.

— Soube de Mina. Lamento ter me enganado com ela. Sebastian deu de ombros.

— Essas coisas acontecem. Pelo menos, nada e nem ninguém foi afetado. — Ao dizer isso, percebeu que não era totalmente verdade.

Ele sentia-se muito afetado por Wilhelmina, mas pretendia ignorar a sensação até que esta desaparecesse.

Nadine anuiu, porém ele sentiu que ela desejava dizer algo mais. No entanto, ela terminou de limpar o balcão e seguiu para a cozinha sem nada mais dizer.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sebastian sentou-se na banquetta, observando o trabalho dos funcionários, mas estava inquieto. Talvez quando os clientes chegassem se sentiria melhor e as noites voltariam a ser com eram antes. Só precisava esquecer que Wilhelmina existia.

Nadine voltou pouco depois, trazendo algumas caixas de papelão, que colocou sobre o balcão.

— Não sei como pude me enganar tanto assim com Mina. Achava que ela fosse apenas uma vampira precisando de ajuda, de alguma direção.

— Ela precisava mesmo de ajuda — murmurou Sebastian.

— Bem, acho que foi melhor assim. Ela desapareceu ontem, bem na metade de seu turno. Deve ter percebido que foi desmascarada.

Sebastian assentiu, sem corrigir a conclusão de Nadine. Por alguma razão, não desejava partilhar o que acontecera entre ele e Wilhelmina na escada. Não porque fosse embaraçoso ou lamentável. Apenas particular.

— Acho que jamais saberemos por que ela escolheu o Carfax Abbey — Nadine completou.

Sebastian fez um meneio de cabeça e então pensou em pedir um drink, mas decidiu que não adiantaria. Quando os clientes chegassem, disse a si mesmo outra vez.

Olhou para a porta e viu uma mulher de cabelos escuros entrar.

Era Valerie, atrasada para o trabalho como sempre. Sebastian acomodou-se melhor na banquetta, não entendendo por que se sentira tão desapontado. Mas o cérebro insistia em dar-lhe a resposta:

Vai ficar pensando nela até que tenha as respostas. Até que você compreenda.

Não tinha nada a ver com desejo ou com atração. O problema era que ele queria saber a verdade.

— Tenho que ir — disse a Nadine, deslizando da banquetta. Não esperou pela resposta e saiu do clube para a noite gelada.

Fez sinal para um táxi e deu ao motorista o endereço de Wilhelmina, sem questionar o fato de que já

o sabia de cor. Acomodou-se no assento, sentindo-se mais calmo do que jamais se sentira desde o momento em que seus lábios haviam tocado os dela.

Sebastian bateu na porta outra vez, apesar de saber que o apartamento estava vazio. Não sentia a presença Wilhelmina ali.

Olhou para os lados para certificar-se de que estava sozinho no corredor. Quando teve a certeza de que estava, concentrou-se, o corpo desaparecendo lentamente até que ele se transformou em sombra e deslizou através da porta.

Do outro lado, seu corpo começou a reaparecer, primeiro como uma névoa, depois cada vez mais focado. Ele olhou ao redor. O apartamento era pequeno, típico de cidade grande. A mobília era bonita e funcional, livros e jornais cobrindo quase toda a superfície disponível.

Ele podia ver Wilhelmina como uma leitora voraz, talvez por causa dos óculos que ela sempre usava. Totalmente desnecessários, sabia. Outra pergunta que gostaria de fazer-lhe.

Caminhou pelo apartamento procurando uma indicação de onde ela poderia ter ido.

Apesar de que, se não encontrasse nenhuma pista, estava disposto a esperar até que ela voltasse. Entrar sem ser convidado, talvez a deixasse aborrecida. Mas considerando suas 50



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

tentativas de sabotagem, era pouco provável que ela chamasse a polícia.

Sebastian foi até o corredor que presumiu levasse ao dormitório dela. Parou em frente a primeira porta, abriu-a e entrou, sentindo o quarto escuro. Estudou as emoções, os cheiros, as vibrações e decidiu que, apesar de ser um quarto feminino, não era o de Wilhelmina.

Sorriu. Por razões que preferiu não ponderar, ficou feliz em saber que ela morava com outra garota.

De repente, o sorriso desapareceu. A menos que ela gos tasse de garotas, o que explicaria sua reação ao beijo. Depois achou a idéia idiota, pois na verdade, ela respondera ao beijo. Até o momento em que o empurrara contra a parede.

Ele saiu do quarto e parou diante de outra porta. Sem se conter, abriu-a. Era um banheiro. Um banheiro pequeno com banheira e chuveiro combinados, uma pia com produtos de básicos de toalete básicos. Tornou a fechá-la.

Por fim, encontrou o quarto de Wilhelmina e reconheceu o cheiro dela imediatamente. O perfume floral sutil de lírios do campo. Respirou fundo e acendeu a luz.

A cama estava arrumada, o uniforme de garçom jogado sobre ela.

Ele apanhou o vestido e o levou até o nariz, esperando sentir alguns traços do desejo que sentira nos lábios dela. Mas tecido de brocado continha apenas o cheiro da chuva da cidade e um traço bem longínquo de lírios.

Recolocou o vestido sobre a cama e continuou a procurar por pistas de onde ela poderia ter ido. Não encontrou nada além de mais livros, uma pilha de CDs e revistas diversas.

Bem, então Wilhelmina não era somente uma sabotadora. Ele teve muitas impressões boas sobre ela, mas nada que revelasse seu paradeiro. Apagou a luz e voltou para a sala. Uma busca no local também não se revelou produtiva, mas sobre uma mesa minúscula, havia um bilhete escrito a mão:

Olá, Lizzie

Decidi ir à reunião da Sociedade. Vamos nos encontrar nos fundos do restaurante Grindelia, na rua 54. Se chegar a tempo, junte-se a nós que será bem-vinda.

Mina.

Sebastian apanhou o papel. A Sociedade? O que era aquilo? Ele recolocou o bilhete em cima da mesa.

Ele não sabia se Lizzie seria capaz de ir ao encontro de Wilhelmina, mas ele certamente iria.

Wilhelmina virou a esquina e apertou o passo na viela do restaurante, cheia de lixo e de dejetos. Alcançou a porta dos fundos no momento em que a chuva começou a cair.

Bateu e alguém que ela acreditava chamar-se Al, abriu e a deixou entrar.

Como os sobrenaturais ainda não haviam sido aceitos pela população em geral, a Sociedade considerava prudente manter as reuniões secretas. Para associar-se, a pessoa precisava ser convidada. Wilhelmina imaginou se o convite dela seria revogado depois que contasse sobre o fiasco no Carfax Abbey.

Entrou na sala de reunião. Havia pouca luz e o cheiro de pão assando permeava as paredes de tijolos. O cheiro de comida não lhe despertava mais o apetite, mas ainda gostava senti-lo. Engraçado como o aroma dos alimentos, mesmo aqueles que não



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

comia, a fazia sentir-se quente e segura.

Vedette Grindalia, a dona do restaurante e membro bastante ativo da Sociedade, recebeu-a com um abraço apertado. Vedette era uma loba, apesar de sua aparência maternal.

— Que bom ver você, querida — ele disse com um largo sorriso. — Como está?

Wilhelmina esboçou um sorriso.

— Bem e você?

— Ocupada, muito ocupada. — Fez um gesto amplo na direção dos outros e afastou-se para recebê-los.

Esta noite, havia quase cinquenta sócios presentes. Ótimo. Ela teria uma grande audiência para ouvir sobre seu fracasso. Hesitou, considerando fugir sem que ninguém notasse.

— Mina — chamou uma voz suave, com leve sotaque.

Era Jackson Hollowell, o presidente da Sociedade. Ele aproximou-se e tomou a pequena mão de Wilhelmina nas suas, enormes e geladas. O esfuziante Jackson vampiro estava vestindo um terno azul pavão e calçava botas pretas, imaculadamente polidas.

— Estou feliz que tenha vindo. — Ele sorriu, exibindo dentes brancos e perfeitos.

— Como está seu trabalho no Carfax Abbey? Conseguiu deter aquele vilão?

— Bem — começou ela —, na verdade...

Outro sócio chamou Jackson, acenando efusivamente.

— Desculpe, preciso ir. Talvez você queira dar um depoimento para o grupo todo esta noite. Pode ser?

— Bem, creio que eu...

— Ótimo — Jackson a interrompeu. — Combinado, então. — Piscou e afastou-se em direção a um grupo na outra extremidade da sala.

Wilhelmina permaneceu ali nos fundos, perto de uma das várias colunas, na esperança de esconder-se o maior tempo possível. Mas logo depois o início da reunião foi anunciado.

Os membros da diretoria ocuparam seus lugares à mesa e o vice-presidente, Jude Anthony, subiu ao pódio, esperando que todos voltassem para seus assentos.

Jude era o oposto de Jackson. Sua aparência era a de um jovem de vinte e poucos anos, embora, na verdade, fosse muito mais velho que qualquer outro ser sobrenatural ali presente. E, apesar de Wilhelmina admirar o trabalho dele na Sociedade, ele sempre a deixava nervosa.

Em especial nesta noite, ele ia deixá-la bastante nervosa. Talvez não tivesse sido uma boa idéia ter vindo.

Ela ocupou uma cadeira nos fundos e respirou profundamente. Tentou convencer-se de que tudo ia ficar bem. E tudo ia bem até que ouviu Jude anunciar:

— Hoje gostaria de ouvir o que nossos sócios têm feito desde a última reunião.

Jackson aproximou-se da mesa, esperando, impaciente para falar.

Jude ofereceu um olhar ameaçador ao presidente, mas afastou-se para dar-lhe lugar.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Jackson sorriu para a multidão, antes de começar.

— Bem, meus amigos, como vejo que há muitas caras novas aqui esta noite, gostaria de discorrer, mais uma vez, sobre os objetos de nossa Sociedade, antes de ouvirmos as últimas realizações de nossos sócios.

Wilhelmina relaxou na cadeira. Aquilo ia levar muito tempo, pois Jackson era bastante prolixo. Embora já tivesse ouvido a filosofia e os objetivos da Sociedade diversas vezes, ela nunca ficara tão feliz em ouvi-los de novo. Teria oportunidade de relembrar pelo que estava trabalhando.

— Somos um grupo de seres sobrenaturais que acreditamos que podemos ser aceitos na sociedade mortal. Embora sejamos diferentes do seres humanos, fizemos um pacto solene de viver o mais perto possível deles. Isto significa que não caçamos, não ferimos, não nos alimentamos, nem usamos os humanos para qualquer finalidade. A Sociedade tem trabalhado muito para mudar o conceito de nossa espécie. Não somos monstros — Jackson fez uma pausa, dando maior impacto a suas palavras —, nem os humanos são nossa fonte de alimento.

Sebastian tossiu, lutando contra a vontade de rir.

Escondido atrás de uma coluna, esperava não ter atraído a atenção de ninguém.

Balançou a cabeça.

Bom Deus, aquele pessoal era maluco!

— Também achamos impossível nos integrarmos se formos temidos pelos mortais.

Não queremos ser vistos como monstros.

Sebastian franziu o cenho. Vistos como monstros? Ele tinha certeza de que nenhum dos mortais freqüentadores de seu clube os viam como monstros. Na verdade, os humanos que freqüentavam seu bar acreditavam que todos eram humanos ali. Afinal, tinha sido assim que vampiros e mutantes haviam sobrevivido por milhares de anos. Do que esses malucos estavam falando? Eles já estavam integrados, pelo menos tão integrados quanto era possível estar.

Sem conseguir ouvir mais tanta tolice, pensou em sair. Então, dois rabos de cavalo enrolados como

coques, chamaram sua atenção.

Wilhelmina.

E, felizmente, ela estava na última fila.

Ele aproximou-se dela com cuidado para não atrair a atenção do maluco que falava no pódio, nem do imenso guarda-costas na entrada. Tivera sorte de conseguir infiltrar-se no meio de um grupo de convidados, quando percebera que havia um tipo de senha para ser admitido ali dentro.

Enquanto o vampiro discursava sobre as injustiças praticadas diariamente contra os humanos, Sebastian abaixou-se e tocou o ombro de Wilhelmina.

Ela virou-se e arregalou os olhos, enormes, por detrás dos óculos. Abriu a boca como se fosse gritar, mas conteve-se, não querendo, ela mesma, chamar atenção.

— Venha comigo — sussurrou ele.

Wilhelmina hesitou, e ele pensou que ela fosse recusar, porém ela fez um gesto com a cabeça, concordando.

Sebastian olhou ao redor para certificar-se de que ninguém o vira. Todos estavam atentos ao palestrante, que falava sobre os vampiros serem quase humanos, exceto pelas presas, pela dieta líquida, a impossibilidade de sair à luz do sol, a capacidade de mudar 53



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

de forma, a aparência sobrenatural e pela imortalidade.

Sebastian revirou os olhos.

— Sim, somos praticamente humanos.

Wilhelmina levantou-se e, ansiosa, fez um gesto na direção da porta, tão impaciente quanto ele para sair dali.

Então, ele percebeu que ela olhava para os lados, apreensiva, Não, ela não queria sair, só queria que *ele* saísse sem ser visto.

A idéia o aborreceu. Wilhelmina sentia-se embaraçada por causa de sua presença ali. Desde quando ela começara a andar com esse bando de malucos? Entretanto, ela não reagiu. Virou-se na direção da porta e saíram juntos, sem qualquer incidente.

Quando dobraram a esquina na viela escura, úmida e malcheirosa, Sebastian parou e a encarou.

— Então este bando de lunáticos é o motivo de você estar tentando sabotar meu clube?

Capítulo X

Quando Wilhelmina havia virado a cabeça e visto Sebastian na reunião, seu primeiro pensamento tinha sido de tirá-lo dali.

Como um dos maiores inimigos da Sociedade, o vampiro não poderia estar seguro ali. Ela sequer questionara por que seu primeiro pensamento havia sido de protegê-lo.

Agora que sabia que ele estava ali por causa da sabotagem, talvez devesse ter permanecido lá dentro e deixado que ele se entendesse com os outros membros. Embora tivesse de admitir que ele parecia surpreendentemente calmo.

— Eles a convenceram a fazer isso?

Ela pensou em fazer-se de boba e negar tudo, mas sabia que não ia adiantar.

— Não, eu me ofereci.

Os olhos de Sebastian brilharam, surpresos.

— Por quê?

— Por que você usa os humanos. Você os trata como coisas que existem apenas para seu divertimento. Porque você é imoral e... — Ela procurou um insulto mais adequado.

— Narcisista? — completou ele.

— Não! Bem, sim. Mas não é apenas isso...

— Depravado, então? — ele sugeriu.

Wilhelmina percebeu que ele estava se divertindo com seus insultos. Aquele homem tinha um ego enorme. Respirou fundo, frustrada. Então, ele inclinou-se com um



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sorriso nos lábios.

— Adoro quando você faz isso.

Ela chegou a puxar a respiração outra vez, mas deteve-se. Não ia fazer nada que agradasse aquele egoísta.

Quando Sebastian percebeu que ela não ia falar, deu um passo para trás, afastando-se dela.

— Mas por que eu? — exigiu saber. — Sei que nunca nos encontramos antes.

Então por que me escolheu?

— Tem certeza de que nunca nos encontramos? — ela perguntou.

Devido à memória dele, poderiam ter se encontrado dezenas de vezes e ele nem se lembraria.

Wilhelmina ficou surpresa quando ele balançou a cabeça com convicção.

— Não, jamais nos encontramos.

— Como se você fosse se lembrar — ela resmungou.

Sebastian aproximou-se de novo e brincou com uma mecha que havia se soltado do rabo de cavalo.

— Acredite, eu me lembraria de você, Mina.

Os joelhos fraquejaram e Wilhelmina disse a si mesma para afastar-se, a fim de colocar alguma distância entre ele e aqueles sentimentos descontrolados dentro do peito.

Sebastian era perigoso, mas suas pernas não se moviam, exceto para continuar tremendo.

— Então, por que eu? — A voz dele agora parecia um veludo aquecido.

Wilhelmina engoliu em seco, tentando ignorar os dedos que ainda brincavam com seus cabelos. Foi então que cometeu o erro de fitá-lo nos olhos. Fogo dourado.

Seus joelhos quase dobraram.

— Porque você estava na lista — balbuciou. — Só isso.

— Que lista?

— A Sociedade dos Seres Sobrenaturais contra os maus-tratos aos mortais criou uma lista com o nome dos elementos mais perigosos para os humanos.

Os olhos de Sebastian arregalaram-se e ele parou de tocá-la.

— E eu estou na lista? Ela assentiu.

— Você é o número três.

— Número três! Isso é insano. Eu não sou perigoso.

Wilhelmina chegou a ressentir-se do olhar ofendido dele, que parecia mais afetado por essa novidade do que pelas tentativas de boicote ao clube.

— Vai negar que se alimenta dos mortais? — quis saber ela. — Que os usa para obter sangue e prazer?

— Não — Sebastian respondeu de imediato. — Mas eu sou um vampiro. E é isso o que se espera dos vampiros.

Ela o olhou com desdém, desapontada com sua atitude arrogante.

— Vamos, Mina, vai me dizer que não aprecia uma boa, longa... — ele aproximou-55



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

se, os corpos quase se tocando, a boca praticamente encostada na orelha dela — ...e lenta mordida.

Ela estremeceu, tentada a reclinar-se contra ele. Mas resistiu e afastou-se.

— Não.

— Não acredito nisso.

— Pois é verdade — ela afirmou, olhando-o bem nos olhos.

— Está me dizendo que nunca morde?

— Estou.

— Sabe que não verdade. Você me mordeu. Foi pouco mais que um arranhão, é verdade, mas...

Ela cerrou os dentes. Claro que ele ia tocar naquele assunto.

— Aquilo... aquilo foi um acidente. Uma reação por ter sido pega desprevenida.

— Uh-huh. — Ela não parecia convencido.

— Verdade. Eu não mordo... não gosto disso.

— Mas isso é errado — afirmou ele.

— Bem, acho que o que você faz é errado.

— Não — ele continuou, sorrindo. — O que eu faço é normal.

O corpo de Wilhelmina reagiu ao sorriso bonito. Precisava afastar-se logo.

— Bem, agora que já sabe a verdade, estamos quites.

O sorriso dele desapareceu.

— Acho que não.

Wilhelmina ficou apreensiva. Será que ele pretendia puni-la de alguma maneira pelas tentativas de sabotagem? Deu alguns passos para trás e seu traseiro alcançou um latão de lixo. A tampa de metal deslizou, rolando ruidosamente na viela estreita.

Assustada, ela deu um pulo, e Sebastian a agarrou pelo pulso.

— Gostaria que acreditasse que não há motivo para ter medo de mim. — O polegar acariciava a mão dela, tentando acalmá-la.

Ah, sim, havia muitas razões para temê-lo.

— Acredito que a Sociedade não deve estar muito satisfeita por você não ter conseguido fechar meu clube. — Esperou que ela confirmasse,

— Eles ainda não sabem. Não contei a eles.

— Bem — ele começou, contemplando-a —, vou oferecer-lhe uma saída para a enrascada em que se meteu. Concordarei em não morder nenhum ser humano por... —

Pensou um pouco. — Digamos, por um mês.

— E o que terei de fazer? — ela perguntou, desconfiada.

Sebastian sorriu aquele sorriso encantador. Um sorriso que sempre a deixava nervosa.

— Tudo o que terá de fazer será deixar que eu lhe mostre como é divertido ser um vampiro.

Por que diabos ele ia querer isso? E por que ela estava pensando em concordar?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Examinou-o mais de perto. Não havia nenhum sorriso nos lábios, nenhuma malícia no olhar. Sebastian estava sério e parecia que a resposta dela era muito importante.

— E eu não terei de morder ninguém?... — Ouviu-se perguntar, como se outra pessoa estivesse no controle.

— Não, a menos que deseje.

— E não terei de explorar os humanos de forma alguma?

— Absolutamente não — ele assegurou.

Ela considerou as palavras dele. Por que continuava a considerar a proposta tão absurda?

Porque, afinal, estaria conseguindo o que pretendia. Sebastian não morderia nenhum mortal por um mês, além de salvá-la de ter de informar a Sociedade de seu estrondoso fracasso. E ele estava se oferecendo para mostrar-lhe como era bom ser um vampiro.

Ela precisava de auxílio nesse quesito, admitiu. Estava determinada a ser tão humana quanto possível que nem se preocupara em conhecer melhor as habilidades de um vampiro. Como o fiasco com os ratos, por exemplo. Saber mais sobre suas capacidades imortais poderia ser útil numa próxima missão. Sorriu levemente. Poderia usar os ensinamentos contra ele mesmo. Gostou da idéia.

— E por que você iria querer me mostrar as vantagens de ser um vampiro?

— Porque estou cercado de vampiros que não compreendem como é maravilhoso ser imortal. Meus irmãos, por exemplo, não compreendem como é emocionante, como isso nos torna poderosos. Concordo que as experiências que tiveram como vampiros não foram lá muito boas, mas isso é passado. Hoje, eles têm amor e felicidade, mas mesmo assim não aproveitam sua condição.

Surpresa, Wilhelmina apreciava o fervor daquelas palavras, gostava de ouvi-lo falar de amor e felicidade, sem desdenhar dos conceitos.

— Meus irmãos seguem a filosofia do dr. Fowler. A Sociedade também acredita na idéias dele?

Ela balançou a cabeça.

— Não. A maioria dos membros aprecia os ensinamentos do dr. Fowler, mas acham que ele é passivo demais em seus modos de integração na sociedade humana. O

dr. Fowler pretende fazer com que os humanos compreendam que as diferenças entre as nossas espécies sejam apenas filosóficas. A Sociedade prega ações mais assertivas e proativas.

— Como sabotagem, por exemplo — completou ele, com um olhar incrédulo.

Talvez ela pudesse conseguir fazer algo melhor que sabotagem. Se conseguisse convencê-lo da importância do trabalho da Sociedade, se pudesse convencê-lo...

Sebastian voltou a afirmar que ela não teria de ferir ninguém, E isso lhe daria um mês para tentar convertê-lo. Talvez funcionasse. E se não funcionasse, pelo menos estaria melhor preparada para a próxima missão.

— Concordo — disse, por fim, embora sua voz não soasse tão firme quanto pretendia.

Sebastian sorriu e puxou-a pela mão.

— Muito bom, vamos.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Aonde? — ela perguntou com a voz menos firme ainda, já começando a segui-lo.

— Para longe daqui. Se você só anda por vielas malcheirosas e cheias de lixo, não é de admirar que não goste de ser uma vampira.

Quando chegaram à rua principal, Sebastian virou à esquerda, tentando não pensar por que estava tão feliz com o acordo. Afinal, prometera não morder ninguém por um mês e aquilo não era nada divertido.

Além do mais, prometera isso à mulher que tentara fechar seu clube. Deveria estar com raiva dela, no entanto estava feliz, muito feliz.

Estranho!

Apesar da hora adiantada e da chuva, ainda havia algumas pessoas na rua.

Sebastian virou em outra rua, na direção do Central Park.

Já que, por alguma razão, ela havia concordado, planejava começar seu trabalho de imediato.

Na entrada do parque, Wilhelmina parou. Sebastian a imitou e virou-se para olhar para ela. Fagulhas de medo surgiram entre eles, e ela puxou a mão, tentando libertar-se.

— Qual é o problema?

— Por que vamos entrar aí?

— Porque quero mostrar uma coisa para você. — Sebastian queria que ela sentisse a grama, as árvores e a chuva com seus sentidos de vampiro, algo que pressentira que ela jamais fizera. Além do quê, desejava ficar a sós com ela. Mas preferiu não questionar esse desejo.

Ela balançou a cabeça.

— Está tarde. Não podemos começar amanhã?

Ele queria perguntar por que o Central Park a assustava, mas teria de ir devagar para obter as respostas de que precisava.

— Claro, podemos começar amanhã.

Imediatamente, o medo desapareceu do semblante de Wilhelmina.

Tomando a mão dela, começaram a descer a rua, evitando outros pedestres e as poças d'água.

Nenhum dos dois falou, mas Sebastian podia sentir que ela estava insegura.

Por que ela era assim, tão reservada?

Vislumbrara um pouco da real natureza de Wilhelmina quando haviam se beijado, porém ele queria mais. Esse acordo ia ser muito mais divertido do que imaginara.

— Como soube onde eu estava? — perguntou ela, de repente. Sebastian decidiu que não havia motivo para mentir.

— Entrei em seu apartamento e encontrei o bilhete. Ela parou e o encarou.

— Você entrou em meu apartamento? Lizzie estava lá?

— Não. Desculpe, mas eu mesmo me convidei a entrar. Os olhos de Wilhelmina faiscaram de raiva.

— Você não pode entrar na casa das pessoas sem ser convidado!

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Ele sorriu.

— Você está se referindo ao velho mito de ter de ser convidado para entrar em um lugar? Porque nós dois sabemos que aquilo não se refere a casas.

Por um momento, ele achou que Wilhelmina realmente não sabia do que ele estava falando. Talvez não soubesse mesmo. O beijo dela era inocente demais, e a lenda de que os vampiros tinham de ser convidados, na verdade, referia-se a sexo.

Talvez ela não soubesse disso.

As sobrancelhas de Wilhelmina se estreitaram, fazendo com que seu nariz franzisse levemente.

— É ilegal.

Sebastian tornou a rir.

— E o que você fez no meu clube não é ilegal?

Sem argumentos, ela apenas ficou olhando para ele, depois desviou o olhar ao sentir a chuva que começava a cair.

— Já que sabe exatamente onde moro, deve saber que temos uma longa caminhada pela frente. É melhor pegarmos um táxi.

Ele balançou a cabeça.

— Não, ainda não. — Não queria deixá-la. Adorava o jeito como a camiseta de algodão colava ao corpo úmido, a saia apertando a forma das pernas. Queria abraçá-la, beijá-la, mas sabia que ela fugiria. — Nada de táxi. — Pegou as duas mãos dela e postou-se a poucos centímetros de distância.

— O que está fazendo? — ela perguntou, insegura.

— Nossa primeira lição. Confie em mim e faça o que eu mandar.

Wilhelmina inclinou a cabeça e olhou desconfiada por detrás dos óculos.

— Vamos, confie em mim. Afinal, sou apenas o terceiro vampiro mais perigoso da cidade. Ou seria do Estado?

Quando ela se limitou a revirar os olhos, sem nada dizer, ele acrescentou:

— Do mundo?...

— Se considera isso um cumprimento...

Sebastian sorriu e então, com cuidado, tirou os óculos do rosto dela.

Pega de surpresa, Wilhelmina recuou um passo.

— Você não precisa deles para o que vamos fazer — ele explicou. — Na verdade, não precisa deles para nada, não é?

Para sua surpresa, ela permitiu que tirasse os óculos. Os olhos pareceram de um azul mais vivo, mais profundo, e ele pôde apreciar o ângulo delicado das maçãs do rosto.

— Certo. Agora segure minhas mãos e olhe para o céu. Ela olhou como se ele estivesse ficando louco, mas obedeceu.

— Bom. Agora focalize na chuva sobre sua pele. Ou melhor, sinta a chuva na sua pele.

Devagar, as feições contraídas relaxaram e ela fez o que Sebastian lhe pedia.

Respirava fundo, o que fazia com que o peito subisse e descesse lentamente. As gotas 59



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

de água rolavam lentas sobre a pele sedosa, o tecido azul-claro da camiseta moldando a curva dos seios.

Sebastian também respirou fundo, sentindo a própria ereção. Os dedos apertaram os dela, numa tentativa de controlar o desejo. Ela apertou os dele de volta e passou a língua nos lábios com um sorriso suave.

Sem pensar no que fazia, Sebastian a puxou para si e a beijou.

Wilhelmina nunca gostou de chuva. Pelo menos não até aquela noite...

Afastou a recordação e fez o que Sebastian pedia. *Sentiu* a chuva, em vez das memórias que ela trazia.

Sentiu as gotas no rosto, a textura da água, a combinação das moléculas como centenas de carinhos minúsculos. Mesmo o cheiro da chuva, uma estranha combinação de frescor e de mofo era mais do que se lembrava já ter experimentado.

A princípio, não entendeu o que Sebastian pretendia. Tudo o que sentia eram as mãos dele envolvendo as suas, mas depois entregou-se e permitiu-se apreciar as delícias que a natureza lhe oferecia.

Sorriu à maravilha de uma coisa tão simples, surpresa por jamais ter sentindo a chuva antes... Não daquele jeito tão fantástico. E então, estava nos braços dele, o peito pressionado contra ele e aqueles lábios, moldados aos seus, lambendo a chuva, sentindo o calor.

O desejo em seu corpo sensível foi avassalador. Os dedos agarraram-se aos ombros fortes, procurando algo sólido em que se fixar, algo concreto para que seu corpo não se transformasse em fumaça.

Sentir os músculos rígidos, a ondulação deles sob a palma de suas mãos só fez aumentar seu desejo e enfraquecer suas pernas. Para não falar dos lábios, fortes e suaves ao mesmo tempo, que a beijavam sem parar.

As enormes mãos em suas costas a apertavam, e ela sentiu uma estranha necessidade de roçar seu corpo contra o dele. Queria mais, muito mais, de algo que sequer compreendia. Então, os lábios dele se separaram e ele começou a lambe a chuva de suas faces.

— Deus, como quero você — sussurrou perto da orelha. Ela o queria também. Pelo menos, tinha de admitir para si.

E aquilo a assustava e excitava ao mesmo tempo. Mas, como a chuva, só desejava sentir.

Gemeu, chocada com o próprio gesto de virar a cabeça e de beijá-lo, faminta, os braços ao redor do pescoço dele, moldando-se a ele, sentindo. Sem pensamentos.

Somente sensações.

— Seu gosto é tão bom — ele murmurou contra os lábios dela, as palavras aveludadas.

De repente, ela se afastou e piscou várias vezes. O que estava fazendo?

Sem entender, Sebastian tentou abraçá-la de novo, mas ela retrocedeu, o calcanhar batendo em um engradado na calçada. Ele a segurou para que não caísse, mas logo a soltou.

— Preciso ir para casa — ela disse, surpresa por sua voz parecer tão calma.

Sebastian fitou-a por mais um segundo, assentindo, depois olhou para o céu. A 60

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

chuva caía em gotas pesadas sobre o concreto. Apontou para uma marquise.

— Espere ali debaixo, enquanto providencio um táxi.

Wilhelmina obedeceu automaticamente, enquanto ele se afastava. Não pôde deixar de apreciar o quanto ele era belo e seu corpo doeu de desejo.

Finalmente, um táxi parou e Sebastian acenou para que ela se juntasse a ele.

Dentro do carro, deixou o maior espaço possível entre eles. Sebastian não tentou diminuir o espaço e ambos ficaram em silêncio.

— Vou levá-la até o apartamento — ele ofereceu quando chegaram, mas Wilhelmina recusou, abrindo a porta do táxi.

— Não é preciso, estou bem — conseguiu dizer. Só que não estava bem. As pernas tremiam, as mãos estavam geladas, o corpo todo doía.

— Mina — Sebastian chamou, quando ela começou a se afastar —, apanho você aqui amanhã à noite.

Assim que Wilhelmina se trancou no minúsculo apartamento, deixou-se cair no sofá, a cabeça entre as mãos trêmulas.

Que diabos estava fazendo? Não podia sentir o que estava sentindo. Concordara com a barganha que ele havia proposto, mas apenas para aprender a lutar contra os vampiros como ele. Para evitar ter de contar à Sociedade que fracassara. E, quem sabe, para voltar e dizer-lhes que Sebastian Young havia se convertido e que era um deles agora. Não para cair em seus braços. Não poderia deixar que aquilo acontecesse de novo. Ele ainda era o inimigo, apesar de que estava ficando cada dia mais difícil lembrar-se disso.

Tinha que se lembrar que a Sociedade escolhera Sebastian como um dos mais perigosos, por algum motivo.

— Foi a chuva — murmurou. Sim, aquela era a razão de ter reagido daquela maneira.

Sem saber, Sebastian a ajudara a superar algo que acreditava ser impossível superar. Ela simplesmente... reagira. Ou melhor, seu corpo reagira. Mas seu corpo já a havia enganado antes.

Tinha que se lembrar disso e também de que já não era mais a mesma garotinha de antes. Era capaz de lidar com essa situação e com Sebastian. Era capaz de manter o controle.

Capítulo XI

Sebastian chegou ao apartamento de Wilhelmina na noite seguinte, quase esperando que ela não estivesse lá. Mas enquanto caminhava pelo corredor de paredes cinzentas e carpetes escuros, conseguiu senti-la. O cheiro de lírios do campo e a certeza da presença dela tornaram o ambiente sem personalidade muito mais interessante.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Na noite anterior fora surpreendido pela intensidade do próprio desejo. Sabia que a queria, mas ficou chocado com a velocidade com que perdera o controle de seu desejo.

Queria aquela mulher mais do que jamais quisera qualquer outra.

Ansioso, bateu na porta e esta se abriu de imediato, como se Wilhelmina estivesse esperando por ele. Apesar dos olhos por trás dos óculos e dos lábios apertados não demonstrarem nenhum prazer em vê-lo.

— Olá — cumprimentou e não pôde deixar de acrescentar. — Mal podia esperar pela minha chegada, não é verdade?

Ela ofereceu-lhe um olhar de desdém, mas afastou-se para que ele entrasse.

— Entre. Como já estive aqui antes, não preciso mostrar-lhe a casa.

Sebastian sorriu ao passar por ela.

— Alguém está nervosa esta noite.

Ela o seguiu até a sala e esperou que ele se sentasse.

— Não estou nervosa, mas séria.

Sebastian murmurou:

— Isso é quase tão ruim quanto estar séria. Mina, alguém já lhe disse que você é muito séria?

— Alguém deve ter dito — ela disse, apesar de se sentir insultada com a observação — Sebastian...

Ela se calou quando viu que ele sorria.

— O que foi? — quis saber ao ver a expressão satisfeita no rosto dele.

— É a primeira vez que diz meu nome.

O olhar que ele recebeu dizia que ela o achava um lunático.

— Continue — disse ele, relaxando nas almofadas do sofá.

Olhou para ela por mais um momento, mas os olhos azuis estavam ilegíveis, Embora pudesse ser apenas o reflexo da lâmpada nas lentes dos óculos.

— Sebastian... — ela começou de novo.

— Por que você usa esses óculos? Nunca ouvi falar de um vampiro com miopia.

Ela pareceu confusa.

— O quê?

— Seus óculos, você não precisa deles.

— Não — concordou ela. — Mas gosto deles. — Respirou fundo e recomeçou aquela coisa importante que Sebastian via que ela estava ansiosa para dizer.

— Quero que você saiba que...

— Tem mesmo que usar os óculos esta noite?

Ela apertou bem os lábios e disse apenas...

— Sim.

— Está certo... — ele murmurou. — Mas que mal há em perguntar?

Wilhelmina suspirou, sabendo que ele não desejava uma resposta e tentou outra vez.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Sebastian, quero que saiba que realmente pretendo...

— Gosto das tranças que fez nos cabelos hoje. Mas gosto daqueles rabos de cavalo engraçados também.

Ela calou-se de novo e o fitou com raiva.

— Alguém já disse que você é uma pessoa muito desagradável?

— Você ficaria surpresa em saber quantas vezes.

— Não, na verdade não me surpreenderia — ela respondeu, sem deixar de fitá-lo.

— Acabou? Posso falar agora?

Ele assentiu, tentando parecer contrito, mas na verdade estava satisfeito por poder provocá-la com tanta facilidade. Quase compensava pela facilidade com que ela o excitava.

— Está pronto para ouvir agora?

Ele fez que sim com a cabeça.

— Está bem. Pretendo manter o acordo com você, mas acho que precisamos estabelecer algumas regras.

Regras? Ele não gostava nada de regras. De fato, tudo o que planejava fazer dizia respeito a quebrar regras. Será que ela não entendia que era isso o que os vampiros deviam fazer? Quebrar regras. Existir ao largo das convenções.

Mas ele nada disse. Queria ouvir a bobagem toda.

— Minha primeira regra é nada de namoro.

Oh, não! Essas regras não iam funcionar para ele.

— Nada de beijos, nada de mãos dadas, enfim, nada de contato físico.

Sebastian tentou manter-se calmo.

— E por que não?

Wilhelmina olhou para ele e respondeu friamente:

— Porque não gosto.

Sebastian quase riu. Ela estava mentindo e ambos sabiam.

— Não gostou do meu beijo ontem à noite?

Por uma fração de segundo, o olhar dela desceu até os lábios carnudos, depois foi até os olhos.

— Não, não gostei.

Ele sabia que ela não estava dizendo a verdade, pois sentira o gosto do desejo dela em seus próprios lábios.

— E está impondo essas regras porque não gosta de mim, ou por que tem medo de que possa gostar demais? Afinal, não ficaria bem para você gostar do inimigo número um da Sociedade.

Ele levantou-se e se aproximou dela, mas ela retrocedeu.

O medo permeou a sala, mas era diferente desta vez. Talvez por ele ter chegado perto demais da verdade.

Entretanto, em vez de negar ou de confirmar as suspeitas, Wilhelmina olhou para o chão.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Você não é o inimigo número um.

Devagar, ele aproximou-se um pouco mais, porém parou a alguns centímetros dela.

— Mina, não sou seu inimigo.

O olhar que viu estava dividido entre esperança e incerteza. Contudo, logo as emoções desapareceram e as feições ficaram ilegíveis como as de uma boneca.

Oh, como ele odiava aquele olhar vazio! Desejava a mulher que se permitia apreciar a chuva. A mulher que parecera excitada e louca por seus beijos.

Estendeu a mão para tocá-la, mas deteve-se. Wilhelmina não queria ser tocada e ele ia obedecer. No entanto, também tinha uma exigência a fazer.

— Está bem, concordo com suas regras, mas também quero impor uma.

— E qual é?

— Eu posso pedir para tocar você. Se disser "não", vou obedecer, mas tenho o direito de pedir.

Surpresa com o comprometimento e desconfiada da sinceridade dele, Wilhelmina resolveu aceitar. Quando disse que concordava foi brindada com um daqueles sorrisos que a deixavam sem fôlego.

Deus, ele era lindo!

Forçou-se a olhar para o tapete.

— Então, aperte aqui — ele disse, estendendo a mão.

Wilhelmina hesitou, os instintos dizendo que não, mas pareceu algo tolo. Um aperto de mãos era inofensivo.

Deslizou a mãozinha delicada para a dele, notando a textura da palma, os longos dedos apertando os dela. O toque era tão suave que a fez lembrar-se dos doces beijos, que se tornavam cada vez mais urgentes.

Retirou a mão apressada. Nada era inofensivo com esse homem. Esperava ver uma expressão divertida no rosto dele, que, com certeza, percebera a reação de seu corpo ao simples toque. Mas ele apenas fez um gesto com a cabeça.

— Muito bom, temos um acordo. Agora, vamos sair.

Capítulo XII

— Aonde vamos? — Wilhelmina perguntou, quando se sentaram no banco traseiro de um táxi.

— Para o La Guardia, por favor. — Sebastian inclinou-se para dizer ao motorista.

— O aeroporto? — Wilhelmina não conseguia entender. Sebastian assentiu com um gesto de cabeça e um sorriso encantador.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Mas por quê? — insistiu ela.

— Acho que já está na hora de você começar a confiar em mim. — O sorriso permaneceu no rosto dele, enquanto se acomodava no assento de vinil.

Confiar nele! Como se isso fosse a coisa mais simples do mundo. Talvez fosse, para algumas pessoas. Mas para ela, confiança absoluta e sem dúvidas, estava fora de questão fazia muito tempo.

Mesmo assim, recostou-se no assento e olhou para Sebastian, que também a fitava. Imediatamente desviou a atenção para a janela, embora não estivesse vendo a paisagem. Ainda estava pensando em confiança e por que, de todos os seres do mundo, desejava confiar neste que estava ao seu lado, em particular.

Wilhelmina esperou na calçada, enquanto Sebastian pagava a corrida ao motorista do táxi. Àquela hora da noite, o aeroporto não estava tão cheio, mas ainda assim havia muitas pessoas carregando malas pesadas, outras reviravam bolsas em busca de bilhetes e documentos, e outras ainda, caminhavam ansiosas para chegar a seu destino final.

— Muito bem — disse Sebastian, surgindo ao lado dela. — Pronta?

Estendeu a mão e Wilhelmina olhou para ele por alguns segundos antes de deslizar a sua. Caminhar de mãos dadas com ele estava se tornando quase natural.

Quase.

— Você não pretende me dizer por que estamos aqui?

— Não.

Entraram pelas portas de vidro e encontraram algumas filas, bagagens e muitas expressões zangadas. O ar estava carregado de diversas emoções: excitação, nervosismo, irritação.

Caminharam por um largo corredor até que alcançaram um conjunto de cadeiras de plástico. Sebastian fez um gesto para que se sentassem ali.

Lado a lado, a longa perna de Sebastian tocava na dela. Wilhelmina olhou para o local do contato,

surpresa com a intensidade de sua reação a um toque tão inócuo. Podia sentir o contato em cada terminação nervosa, em cada célula do corpo. Desviou o olhar para o rosto dele, que nem parecia ter notado o toque, a atenção toda voltada para os viajantes.

Ela quase riu de si mesma. Um homem tão experiente não notava algo tão suave como o toque de suas pernas. Afinal, a primeira vez que o vira, ele estava passando as mãos no corpo de uma mulher na pista de dança. Imaginou como seriam as mãos dele em seu corpo, se a simples pressão de uma perna quase a fazia explodir.

Observou as mãos dele, relaxadas sobre as próprias pernas, lindas mãos, palmas largas, dedos longos e masculinos.

— Acho que teremos de esperar um pouco mais.

— Esperar o quê? — Mas antes que ele pudesse responder, ela adiantou-se. — Já sei, já sei. Tenho de esperar para ver.

Ele riu.

— Isso mesmo, já está começando a entender. Diga-me, se pudesse ir a qualquer lugar do mundo, para onde iria?

A pergunta a pegou desprevenida.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Bem... não sei — admitiu. Jamais pensara em viajar, pelo menos desde que fora transformada. Não se sentia bem em aviões ou trens cheios de gente. E longas horas, arriscando-se a se expor à luz solar não eram convidativas também. — Você viaja?

— Claro. Estava na Virgínia visitando meu irmão Christian, quando fui chamado de volta por causa do... — Fez uma pausa. — Bem, você sabe por quê.

Wilhelmina fez que sim com a cabeça, incapaz de encará-lo.

— Mas — ele continuou —, já estive praticamente em todos os países do mundo.

— Verdade? Como?

— É meio complicado — ele admitiu. — Vôos noturnos e você tem de torcer para que não haja atrasos. Às vezes viajo em meu caixão em navios cargueiros, no meio dos engradados.

Wilhelmina arregalou os olhos.

— É uma piada — ele apressou em dizer. — Você sabe, Drácula.

Ela desviou o olhar para que ele não visse o quanto ela apreciava seu tolo senso de humor.

— É por causa de Drácula que você me chama de Mina? — perguntou de repente.

— Em parte, sim.

Ela pensou em insistir, mas não tinha certeza de que gostaria de ouvir que era algum tipo de brincadeira. Então preferiu fazer outra pergunta.

— Não é perigoso viajar?

— Claro que sim, mas não seria divertido se não fosse assim.

Sebastian acomodou-se na cadeira, e Wilhelmina pôde sentir os músculos dele através dos jeans.

— Se realmente tivesse vontade de viajar, aonde gostaria de ir? — ele perguntou.

Ele inclinou-se em sua direção, e ela percebeu que ele tinha a maravilhosa habilidade de fazer uma pessoa sentir que suas respostas eram muito importantes.

Sentiu-se aconchegada por um momento, porém lembrou-se de já ter se sentido assim antes e do alto preço que tivera de pagar.

— Vamos, diga — ele insistiu.

Que mal haveria em responder? Era bem mais experiente agora e, afinal, estavam apenas conversando. Pensou na pergunta e, pela primeira vez em muito tempo, permitiu-se lembrar de seus sonhos de criança.

— Bem — começou cautelosa, pensando se Sebastian não acharia suas escolhas muito óbvias —, gostaria de ir a Londres e a Paris.

— E por que ficou embaraçada em me dizer isso?

— Porque não são lugares tão exóticos ou misteriosos.

— Diz isso porque nunca estive no Soho depois do anoitecer. Muito exótico.

— Então já estive em Londres? Sebastian riu.

— Eu sou inglês. Ou melhor, eu era. Não tenho certeza de como isso funciona já que não vivo há mais de cem anos.

Wilhelmina sorriu.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Seu sotaque se foi.

— Na verdade, nasci na propriedade de minha família em Derbyshire, mas íamos sempre a Londres, onde também tínhamos uma casa.

Wilhelmina ficou intrigada pelo que ele estava dizendo.

— Você deve ser velho.

— Por quê? Pareço velho?

O calor aqueceu sua pele normalmente fria e Wilhelmina disfarçou ajeitando a saia.

— Sabe que não.

Satisfeito, ele sorriu ao elogio.

— Tenho duzentos e dez anos de idade. Nasci em 1796. Mas vamos falar de você.

Deve ser um bebê pelos nossos padrões. Sempre viveu em Nova York?

— Sim, a maior parte de minha vida. Meu pai foi o fundador da Weiss Steel.

Os olhos dourados ficaram arregalados de espanto.

— Uau! Um dos maiores industriais do país! Então como se explica que você, herdeira de uma das maiores fortunas dos Estados Unidos, more naquele modesto apartamento? Certamente você ficou com um pouco daquele dinheiro.

Wilhelmina voltou a ajeitar a saia. Não queria falar sobre sua família ou porque vivia da pequena quantia que recebera quando fizera vinte e um anos de idade. Bem pequena, se comparada aos bilhões que a empresa de seu pai havia ganhado.

— Sinto muito — Sebastian disse ao perceber que ela não planejava continuar falando no assunto. — Talvez devêssemos voltar ao motivo de estarmos aqui.

Ela ainda não sabia por que estavam ali, mas qualquer coisa seria melhor do que falar na família que

a havia traído. Sebastian olhou ao redor e fixou o olhar em um casal de idosos que estava de pé, não muito longe. Fez um gesto sutil na direção deles.

— Concentre-se naquele casal.

Wilhelmina concentrou-se nas emoções deles e sentiu excitação, felicidade e em pouco de ansiedade.

— Consegue senti-los?

Ela fez que sim com a cabeça. Alguns viajantes passaram pelo casal de idosos e as emoções se misturavam, dificultando focalizar apenas uma coisa.

— Concentre-se — Sebastian instruiu com sua incrível habilidade de sentir o que Wilhelmina estava pensando.

— Está ficando confuso — ela murmurou quando um grupo maior passou pelo casal, espalhando ansiedade e tensão.

— Use seu ponto focal. Concentre-se em outra coisa até que consiga retomar o controle.

Wilhelmina pressionou a perna contra a de Sebastian, concentrando-se na presença dele, ali tão perto. A mistura de emoções, enroladas como várias voltas de um colar, começou a separar-se até que cada emoção fosse uma delicada e frágil cadeia.

Ela riu, surpresa.

— Funciona.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Bom trabalho, garota — elogiou Sebastian, satisfeito com o desempenho dela.

— Agora pode sentir as emoções separadamente?

— Sim — disse ela, deliciada, sentindo as emoções bem fortes e distintas umas das outras. — O homem está mais apreensivo do que a mulher.

Recebeu um olhar de admiração.

— É verdade.

— E a mulher está... realmente excitada.

— Isso mesmo — Sebastian observou, e esperou que ela continuasse.

— Como estou fazendo isso? — ela perguntou, sorrindo.

Sebastian a fitou e viu aquele sorriso alegre, tão perturbador para ele quanto as emoções haviam sido para ela. Era somente um sorriso, porém a coisa mais inspiradora que ele já vira.

— Você está aprendendo a controlar naturalmente sua habilidade de bloquear emoções e de concentrar-se em uma coisa de cada vez. Em breve será capaz de ignorá-

las completamente, se quiser.

Wilhelmina voltou a olhar para o casal e riu, uma de suas raras risadas.

— Agora, que estou mais calma, acho que não quero bloqueá-las.

— Isso pode ser divertido — garantiu ele, focalizando a felicidade momentânea que ela experimentava.

— É um tipo de invasão de privacidade, não é? — ela indagou, sentindo uma pontinha de culpa.

— Um pouco, mas não temos a habilidade de ler pensamentos como os filmes nos fazem acreditar.

Wilhelmina voltou-se para Sebastian. Ele parecia poder ler a mente dela, e desejou poder ler a dele

naquele momento. Entretanto, não conseguia sequer saber o que ele estava sentindo.

— Por que não consigo ler suas emoções?

— Porque posso mascará-las. Com o tempo, você poderá fazer isso também, se praticar.

Ela teve vontade de perguntar por que ele achava necessário mascarar suas emoções, mas não sabia se ia gostar da resposta.

— Agora, tente aquele homem. — Sebastian apontou para um homem de negócios com terno cinza, uma valise e um celular ao ouvido.

Wilhelmina concentrou-se.

— Raiva. Impaciência. Frustrações.

Sebastian assoviou, admirado.

— Exatamente. Ele é como meu irmão antes de encontrar Jane.

— Seu irmão era assim?

— Acrescente uma dose de angústia e este era Rhys. Até que aconteceu o milagre do amor verdadeiro e ele foi salvo.

Wilhelmina não parava de se surpreender com aquele homem. Como um vampiro 68



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

que tinha uma mulher diferente para casa dia da semana podia falar com tanta facilidade sobre amor verdadeiro?

Juntou-se a ele na observação dos passageiros. Um jovem de pouco mais de vinte anos passou por eles, a expressão fatigada, mas com um sorriso alegre no rosto.

Wilhelmina olhava ao redor, procurando mais pessoas felizes quando uma garota, também na faixa dos vinte anos correu para ele e, de repente, o corredor pareceu explodir de tantas emoções: alegria, alívio e amor. Ela não conseguiu mais desviar o olhar e viu quando ele largou a mala no chão para receber a mulher que se atirava em seus braços.

Abraçaram-se rindo, beijando-se, as bocas procurando-se ansiosas.

O desejo de experimentar o mesmo atingiu-a de imediato. Algo vivo e intenso pulsava ao redor

daquele casal, as duas bocas unidas, as mão se procurando desesperadas. Wilhelmina olhou para Sebastian, esperando que ele também estivesse observando o casal.

Mas ele não estava. Estava olhando para ela. Seus olhos se encontraram e, de repente, o desejo não era mais do casal, e sim deles, ardente e desesperado.

Wilhelmina deixou o olhar deslizar para os lábios dele e admitiu que queria viver aquele tipo de paixão, e não apenas observá-la.

Capítulo XIII

Sebastian não pôde deixar de perceber o sentimento que pulsava nos olhos de Wilhelmina. A respiração acelerou ao imaginar como seria sentir aquela pulsação quando estivesse dentro dela. Seu corpo reagiu de imediato.

Não, avisou a si mesmo. A reação dela fora causada pelo jovem casal. Tinha de manter a cabeça no lugar e ir devagar. Ela ainda não estava pronta. Afinal, até poucos dias atrás ela o considerava o mal encarnado.

Wilhelmina agora parecia já ter mudado de opinião. Olhava para ele com o mais puro desejo estampado em seu semblante. Porém, mais no fundo, conseguia vislumbrar uma nuvem de preocupação.

Vá devagar.

— Sebastian — começou ela, hesitante. — Eu... quero...

Foi o suficiente para que seu membro crescesse de encontro ao jeans, e os músculos doessem com a necessidade de tocá-la. *Ela nem sabe pedir o que quer*, sua mente voltou a avisá-lo.

— Mina, acho que não é uma boa idéia. — Sebastian tentou manter a voz calma e a mente clara.

A mãozinha delicada começou a acariciar-lhe o rosto, os dedos tocando seus lábios.

Um gemido escapou de sua garganta e antes que a mente pudesse registrar o que 69



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

fazia, levantou-se e puxou-a consigo. Começou a andar pelo corredor, sabendo apenas que precisava ficar a sós com ela. Avistou os banheiros e empurrou-a para aquele onde se lia "Família". Felizmente estava vazio.

Ali havia somente um toalete pequeno com uma mesa de plástico para trocar fraldas e uma pia numa

longa bancada. Não era exatamente um lugar para sedução, mas serviria para aplacar a urgência que sentia em tocá-la.

Assim que trancou a porta, puxou-a para si e a pressionou entre a parede e seu corpo.

Assustada, Wilhelmina o encarou com ainda mais desejo, mas aquela ponta de preocupação ainda evidente nos olhos. Sebastian diminuiu um pouco a pressão, tentando manter a calma, evitando ser impaciente demais. Afoito, começou a tocá-la como se fosse um garoto em sua primeira vez com uma mulher,

Muita calma. Finesse, advertiu-se, mentalmente.

Sentindo-se livre, ela voltou a acariciar o rosto másculo, as mandíbulas e os dedos tocando os cabelos nas têmporas. Incrível como o mais inocente dos toques acendia o fogo incontido da paixão de Sebastian. Assim, apertou-lhe os quadris, pressionando-os como se fosse possuí-la ali mesmo.

Finesse...

Então, ela ficou nas pontas dos pés e pressionou a boca contra a dele, insegura a princípio, mas não demorou muito para se deixar envolver. Foi quando o restante de razão que ainda continha seus movimentos sôfregos se esvaiu. Ele ficou mergulhado nas sensações daqueles lábios macios com sabor de mel. As mãos continuavam a tocar-lhe o rosto com se desejasse decorar as feições.

Sebastian aprofundou o beijo. Wilhelmina separou os lábios, permitindo que ele explorasse a textura de sua boca. As mãos fortes que estavam em seus quadris moveram-se, explorando a delicadeza de suas curvas, subindo e descendo, tocando de leve a suave elevação dos seios.

Deus, era insano o modo como desejava esta mulher!

Apesar de continuar a repetir a si mesmo para ir devagar, ele voltou a pressioná-la contra a parede, sentindo os seios apertados contra seu peito, o corpo macio contra sua ereção.

Wilhelmina gemeu, apertando-se mais contra ele, intensificando as caricias, puxando-o, exigindo que não parasse de beijá-la. Sem poder se conter mais, ele deslizou a mão, ergueu a saia e conseguiu tocar a pele da coxa bem torneada, tão macia e uniforme como imaginava. Não satisfeito, tomou-lhe os seios e sentiu uma leve vibração nos lábios dela. Wilhelmina afastou a cabeça, mas ele a seguiu, capturando outra vez os lábios úmidos, enquanto a mão subia ainda mais.

Ela suspirou quando ele agarrou os dois seios através do sutiã, sentindo os mamilos endurecidos contra o algodão.

Sebastian ansiava sugar um a um, senti-los rígidos contra sua língua. Assim, deixou de beijá-la na boca e passou a roçar os lábios pela mandíbula e pescoço, terminando por morder-lhe o lóbulo da orelha.

Wilhelmina ficou tensa. Sebastian registrou a reação, mas não compreendeu a razão. Os lábios pressionados no belo pescoço, os dedos apertando gentilmente o mamilo, seu único pensamento era

tomar aqueles seios em sua boca sequiosa. Beijou-lhe a pele macia do pescoço, imaginando que os seios seriam ainda mais suaves.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Não! — gritou Wilhelmina, afastando-se. As mãos que estavam no rosto dele o empurraram com tanta força que a cabeça pendeu para trás. Antes que ele se recuperasse, ela correu para o canto oposto do pequeno banheiro.

Sebastian piscou, tentando recuperar o foco. O empurrão não chegara a machucá-

lo, mas o deixou desorientado. Num minuto sentia-se desejado, no outro recebeu um empurrão que teria quebrado o pescoço de um mortal.

Que diabos estava acontecendo? Piscou algumas vezes até que percebeu que o pequeno banheiro estava saturado pelo terror de Wilhelmina. Será que seu desejo fora tão intenso a ponto de não ter percebido?

Virou-se para ela, que o observava de olhos arregalados e petrificados, apesar de não parecer vê-lo. Na verdade, pareciam atravessá-lo.

— Mina... — ele a chamou com calma, temendo a reação dela.

O olhar vazio desapareceu assim que os olhares se encontraram.

— Eu... — Ela balançou a cabeça, sem saber o que dizer.

— Machuquei você?

Ela continuou a movimentar a cabeça, com os olhos presos no chão.

— O que está acontecendo, querida?

Com os olhos fechados, ela tentava dissipar a náusea e o medo que haviam destruído as maravilhosas sensações dos minutos anteriores. E que a fizeram reagir como uma maluca. Agora que estava distante, olhando para o rosto tão lindo de Sebastian, nem frio, nem cruel, o medo começava a desaparecer, mas deixando em seu lugar raiva e vergonha. Ela o encarou e pelo brilho daqueles lindos olhos percebeu o quanto ele estava confuso e preocupado.

— Por que continua a fazer isso? — perguntou ela, quase sem perceber que dissera as palavras em voz alta.

— Fazer o quê?

— A ser tão bom para mim?

Sebastian a presenteou com um sorriso triste e meneou a cabeça.

— Você deveria acreditar que eu sou assim mesmo. Wilhelmina contemplava os cabelos desalinhados, os lábios vermelhos por causa dos beijos e os olhos sensuais. Ele não parecia um homem bom, parecia tentadoramente lindo e perigoso. Mas não sentiu medo. Não dele.

— Vamos, querida, converse comigo.

Era o que ela mais queria, conversar e contar que a assustava a certeza de que seria mordida e que estava apavorada. Oh, como ansiava contar-lhe tudo!

Desejava partilhar seu passado, seu segredo com aquele homem, aquele vampiro.

O terceiro vampiro mais perigoso de Nova York.

Contudo, não conseguia articular. Aprendera, havia muito tempo, que se abrir com alguém dava a essa pessoa o poder de magoá-la. Não poderia fazer isso, queria, mas não poderia.

— Eu... preciso ir para casa.

Dito isso, ela tentou seguir para a porta, mas Sebastian bloqueou o caminho. No mesmo instante o pânico a dominou de novo. Olhando ao redor percebeu que estava 71



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

presa em uma armadilha. Se Sebastian decidisse que a desejava naquele momento, ela não teria como impedi-lo.

— Por favor, Sebastian.

— Está bem, mas pelo menos me diga por que está tão assustada. Por que fica apavorada quando chego perto?

Wilhelmina olhou para a porta, não conseguindo pensar em nada além de sair dali.

— Mina...

Ao olhar para ele notou que não havia malícia alguma, a preocupação era sincera.

— Sebastian, preciso que me tire daqui — ela pediu, demonstrando insegurança na voz.

Mais uma vez notou o quanto ele estava confuso.

— Por favor...

Sebastian franziu a testa, como se fosse se opor ou dizer alguma coisa. Mas logo em seguida concordou com um sinal de cabeça e destrancou a porta, afastando-se para deixá-la passar primeiro.

Wilhelmina entendeu que ele nunca tivera a intenção de machucá-la, quando saíram para o *lobby* do aeroporto. Com o canto dos olhos observou-o, enquanto seguiam caminho. Em nenhum momento ele a fitou, mas era certo que o confundira com seu comportamento instável. E com toda a razão. Entretanto, ela não poderia contar nada.

Ainda não. Talvez nunca. Quem sabe?

A noite estava quente quando saíram para a rua. Wilhelmina respirou fundo e aguardou que Sebastian chamasse um táxi. Logo estaria de volta à cidade, à segurança de seu pequeno apartamento, de volta aos seus livros e a seu mundinho particular. Ruas, luzes, prédios começaram a surgir e logo pararam à porta do edifício.

— Você virá amanhã à noite? — ela o questionou com medo que seu comportamento estranho o tivesse afastado para sempre. Receou ser considerada um caso perdido.

— Nosso acordo ainda está de pé, não? — Sebastian perguntou. Os olhos amarelos vividos mesmo com a pouca iluminação da rua.

Ela fez que sim com a cabeça.

— Como já disse, serei amaldiçoado se quebrar o compromisso — anunciou ele, sorrindo.

Wilhelmina o fitou e retribuiu o sorriso.

— Não poderei vir antes da meia-noite.

Ela quis perguntar se era por causa de algum encontro antes. Mas que diferença faria? Além disso, não tinha o direito de intrometer-se na vida particular dele. O que estavam fazendo era como uma pesquisa de campo, com fins educativos.

Lembrou-se dos beijos e de sua reação bizarra. A excursão fora muito mais educacional do que qualquer um deles esperava. De repente, ela fora invadida por um sentimento de fracasso com ele e consigo mesma.

Sebastian entrou no clube mal percebendo os cumprimentos dos clientes e dos funcionários quando se aproximou do bar. Odiou ter de deixar Wilhelmina sem compreender o que acontecera naquele banheiro. Sabia que teria de ir devagar com ela, dar-lhe tempo para que confiasse nele e percebesse que ele não era nada daquilo que a 72

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sociedade queria impor.

Entretanto, depois daquele episódio, soube que o medo dela não estava relacionado com as coisas que a Sociedade divulgava. Sentiu que ela o desejava e então, num piscar de olhos, a transformação. Wilhelmina ficou absolutamente aterrorizada.

Porquê?

— Aí está você — Nadine o cumprimentou bem alto por causa da música.

— Como estão as coisas por aqui? — ele quis saber. — Aconteceu alguma coisa importante?

— Eu poderia fazer a mesma pergunta. Onde você esteve?

Sebastian franziu a testa.

— O que quer dizer? Sabe onde estive. Aqui.

— Isso não é verdade. E isso está provocando muitos comentários.

— E por que minha ausência causaria comentários? — Ele fechou ainda mais o semblante.

— Porque ninguém aqui se lembra de uma ocasião em que você deixou de vir ao clube por três noites seguidas, a não ser que estivesse fora da cidade. Onde esteve?

Ele olhou para Nadine, incrédulo. Será que ela estava brincando? As pessoas teriam mesmo percebido sua ausência?

— Tenho outras coisas para fazer além deste clube.

O olhar de Nadine lhe dizia que não a convencera.

— Quem é ela? — ela perguntou com um sorriso malicioso.

— Não se trata disso. Acontece que ando muito preocupado e... — Não conseguiu mentir. — Bem, ela é só uma amiga.

— Oh, sim, claro. — Nadine riu alto.

— Por que é tão difícil de acreditar?

— Ora, porque você não passa uma noite com uma mulher só para conversar. Nós todos sabemos disso.

— Não é bem assim.

— Então pense em alguma com quem tenha apenas conversado. Depois me conte

— ela o desafiou, afastando-se para atender alguns pedidos.

A sós, Sebastian ficou pensativo. Já tivera algumas amigas, pessoas com quem gostara de conversar sem qualquer envolvimento. Gostava da companhia delas, mas com Wilhelmina era diferente. Queria tudo com ela.

Ficou chocado com o próprio pensamento. Na verdade, ela era diferente porque ele tinha de ensinar-lhe como ser uma vampira. Não a transformara, mas estava assumindo o papel de iniciador. Atuava como se fosse pai dela.

Riu sozinho da própria conclusão. A analogia tinha sido péssima, mesmo porque suas intenções com ela eram... Resolveu mudar a linha do pensamento. Nadine estava dando mais importância à sua ausência do que de fato merecia. Na verdade, não devia satisfações a ninguém de seus atos. Continuava a fazer o queria, não tinha mudado o hábito.

Mesmo assim, decidiu ir embora antes que Nadine voltasse para interrogá-lo ainda 73



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

mais. Virou-se em direção à saída, mas antes que desse o primeiro passo, uma ruiva alta, de corpo curvilíneo acenou, cumprimentando-o.

— Sebastian! — exclamou ela, aproximando-se.

Ele olhou pra a mulher, tentando lembrar seu nome. Sem conseguir, preferiu um cumprimento informal.

— Olá, como vai?

A ruiva parou a poucos centímetros e, pela primeira vez, Sebastian teve vontade de se afastar de uma bela mulher.

— Tinha certeza de que encontraria você aqui ontem — ela lamuriou-se com voz afetada, batendo os cílios muito pintados. — Foi a primeira noite de sexta-feira em que não o vi no clube.

Deus do Céu! Será que todos estavam preocupados com seu paradeiro?

— Bem, tenho estado muito ocupado.

— Verdade? — Mais batidas de cílios. Ela se aproximou mais, os seios fartos tocando-lhe o braço.

— Com o quê?

— Ou com quem — sugeriu Nadine, que passava por ali naquele exato momento.

Que ótimo, a amiga intrometida tinha voltado! Antes que continuasse, Sebastian a brindou com um olhar ameaçador, mas ela não se intimidou.

— Parece que nosso Sebastian aqui tem uma namorada firme.

A ruiva ficou boquiaberta ao ouvir.

Está certo, tinha de admitir que não era fácil acreditar que ele estivesse namorando. O que isso significava? Ora, que só poderia fazer amor com mulheres.

Sebastian, então, percebeu que era isso o que todos pensavam, inclusive as mulheres com quem já tinha dormido. Sem dizer que apenas três encontros com Wilhelmina já a tinham transformado em um compromisso firme. Estavam todos doidos.

— Você tem uma namorada? — indagou a ruiva, ainda recuperando-se do choque.

— Podem me dar licença, por favor? — ele pediu, já farto daquela conversa.

Afastou-se sem entender a razão, apesar de estar insatisfeito sexualmente, não dissera à bela ruiva que Nadine devia estar louca e, que ao contrário da impressão causada, ele estava disponível.

Capítulo XIV

— Wil, pare com isso. Wilhelmina parou e olhou para Lizzie. Nem precisou perguntar à amiga o que *aquilo* significava. Estava andando de um lado para outro havia mais de cinco minutos.

— Desculpe — falou baixinho. Foi até o sofá, sentou-se e apanhou o livro que 74



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

estava tentando ler. Abriu na página marcada, suspirou e recomeçou a leitura.

O que Sebastian estaria fazendo? Estaria no clube em companhia daquelas belas mortais? Outro suspiro. Não, não ia pensar nisso. Não havia motivo para se preocupar.

Ela e Sebastian tinham um acordo, não um relacionamento. Apesar de terem se beijado três vezes,

Suspirou de novo, desta vez por causa da lembrança da carícias. Alguns beijos não significavam nada para alguém como Sebastian. Mas para ela tinham uma conotação diferente, porque ele fora o único homem que ela tivera vontade de beijar nos últimos cem anos.

Suspirou outra vez.

— Ok — disse Lizzie, impaciente. — O que há de errado?

Wilhelmina se assustou.

— Nada, só ansiedade.

— Eu percebi. Mas o que está incomodando você?

Ela não poderia contar à amiga que estava preocupada com a possibilidade de Sebastian estar com uma mortal, não porque estivesse preocupada com a mulher, mas sim porque estava com ciúme.

Ciúme? Considerou a sensação que lhe apertava o peito e que fazia com que não suportasse ficar sentada. Sim, isso era ciúme.

— Acho que só estou cansada de ficar dentro de casa — mentiu.

— Quer ir ao cinema? Estamos na temporada de filmes novos na cidade.

— Não, acho que não, obrigada. Vai haver uma reunião na Sociedade dentro de uma hora. Acho que vou até lá.

Wilhelmina percebeu que precisava manter os pés no chão para não se deixar arrebatado pelo mundo de Sebastian.

Sebastian lutou contra a vontade de inclinar a cabeça e olhar para o relógio de pulso da mulher sentada à sua frente. Ela havia aberto o projeto sobre a mesa e agora oferecia diversas opções de mesas e cadeiras e como estas poderiam ser arrumadas, combinação de cores, opções para o assoalho, e outras coisas.

— Você poderia fazer algo assim — sugeriu Eve, ou seria Julie?

Sebastian já tinha esquecido, apesar de ter falado com ela várias vezes no último mês. Olhava para a planta sem acompanhar o que... Julie? Sim, Julie. Quem quer que ela fosse, não estava prestando atenção às sugestões.

— É muita informação — interrompeu ele. — Acho que preciso de um intervalo antes de decidir. Gostaria de beber alguma coisa?

A mulher sorriu. Ela tinha um belo sorriso e olhos castanhos bem escuros.

— Gostaria de um club soda?

Saíram do escritório em direção ao bar, quase deserto àquela hora. Domingo não era um dia muito movimentado ali. David mantinha uma música ambiente bem suave.

Mas a tranquilidade do ambiente não contribuía em nada para a agitação de Sebastian.

— Como estão as coisas? — perguntou Nadine, debruçando-se sobre o balcão.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Tudo bem — ele disse automaticamente, esperando que ela não mencionasse Wilhelmina outra vez.

— Você não parece nada entusiasmando. Pensei que esta fosse uma das maiores decoradoras de Nova York.

— Dos Estados Unidos, na verdade. — Sebastian sabia disso, mas sentia-se péssimo por sequer conseguir se lembrar o nome dela. Esperara meses para conseguir uma janela na complicada agenda de Julie Winchester. Agora que ela estava ali, ele mal ouvia as idéias propostas. O que havia de errado com ele? Simplesmente não parava de pensar em Wilhelmina, em seus beijos, no modo como ela fugira, tão assustada. O que ela estaria fazendo agora?

Que loucura! Não demorariam a se encontrar e, afinal, estavam tratando do grande amor de sua vida, o clube Carfax Abbey. Esse era um sentimento que ele não tinha receio algum em admitir.

— Preciso de um club soda e de um uísque duplo.

— Desde quando você bebe em uma reunião de negócios? — indagou Nadine, erguendo uma das sobrancelhas.

— E eu disse que o drinque era para mim?

Nadine o encarou, deixando claro que não era tão boba quanto ele imaginava, mesmo assim, pegou um copo e virou-se para as prateleiras de bebidas.

Sebastian se inclinou no balcão, examinando o clube. Como adorava aquele lugar!

Inaugurado havia dez anos, ainda mantinha o mesmo luxo e esplendor. Adorava as cores escuras, o vermelho profundo das paredes e estofados de veludo da mesma cor. Para completar havia enormes candelabros brilhantes. O clube mais parecia um bordel gótico, um contraste com a imagem de uma abadia verdadeira, que ele adorava.

Talvez não quisesse mudar nada na decoração e por isso não estava ouvindo os conselhos de Julie. O clube ainda estava na moda, independentemente de sua idade.

Então, por que mexer em um time que está ganhando?

Nadine voltou com os drinques. Sebastian apanhou o seu e dirigiu-se à mesa onde a decoradora se instalara para apreciar melhor o ambiente.

— Este lugar é maravilhoso — afirmou Julie, aceitando a bebida. — Não creio que mudaria muita coisa. Apenas poderíamos dar mais privacidade aos clientes, talvez com algumas cortinas mais pesadas nos camarotes. A iluminação poderia ser um pouco mais suave. Enfim, a idéia é dar ao clube mais sofisticação e menos brilho.

Sebastian seguiu o olhar dela, surpreso pelos comentários, tão de acordo com o que pensava. Talvez ele fosse o único que precisava de alguma mudança.

Mais uma vez, a reunião da Sociedade estava bastante concorrida. Wilhelmina entrou no exato momento em que Jackson Hallowell chamava todos a seus lugares.

Escolheu um assento nos fundos, como sempre fazia e esperou que o presidente anunciasse a pauta.

— Hoje gostaria de ouvir falar sobre os voluntários de nossa Sociedade. Aqueles que atravessaram fronteiras para tentar deter os seres sobrenaturais antes que atinjam os mortais. Sem esses bravos voluntários, jamais conseguiremos ser reintegrados à sociedade. Quero agora que Daniel venha até aqui.

Wilhelmina ficou olhando, enquanto o vampiro alto e magro dirigia-se ao pódio.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Como sempre, aquela criatura a deixava nervosa.

— Daniel é tão valente e dedicado que nossa Sociedade decidiu dar a ele a missão de deter a vampira mais perigosa que existe, Franny Millhouse. — Jackson bateu-lhe nas costas. — Por favor, Daniel, conte-nos como vai sua missão.

— Como podem se lembrar, Franny Millhouse foi eleita a vampira mais perigosa porque dirige um serviço de acompanhantes em que seres humanos contratam os serviços dos sobrenaturais.

Wilhelmina estranhou um pouco. Para ela, aquilo parecia o contrário, seres humanos usando os sobrenaturais. Claro que eles não sabiam exatamente quem estariam recebendo e isso podia ser muito perigoso.

— Consegui me infiltrar como um de seus funcionários.

Wilhelmina estudou as feições do pálido vampiro. Será que alguma mulher seria capaz de contratá-lo como acompanhante? Que maldade! Devia concentrar-se nas palavras dele, não em sua aparência.

— Assim consegui descobrir o modo como ela lida com a situação, com o contato sexual entre acompanhantes e clientes. Como suspeitávamos, o contato sexual não é desencorajado. — Os olhos de Daniel brilharam como se a idéia o repugnasse.

O grupo começou a murmurar ante o anúncio. Wilhelmina pensou que talvez ela não estivesse entendendo bem, mas eles não pareciam estar falando de mordidas. Não era com as mordidas que se preocupavam? Morder os humanos, usá-los como fonte de alimento e feri-los? Mordê-los e beber-lhes o sangue, estas eram as coisas que os tornavam monstruosos, não sexo.

Ela se levantou.

— Com licença.

Toda a platéia virou-se para encará-la, e por um segundo, ela teve vontade de voltar a se sentar. Porém não podia, precisava de respostas.

— Eu... eu achei que estivéssemos mais preocupados em descobrir se ela usa o serviço de acompanhantes como uma espécie de refeitório para seus empregados e não com outros tipos de

relacionamentos entre humanos e sobrenaturais.

Os olhos de Daniel estreitaram-se e o olhar gelado percorreu todo o corpo de Wilhelmina. Ela imediatamente sentiu necessidade de cruzar os braços no peito para se proteger.

— Querida Mina, você deve saber que esses dois atos geralmente acontecem simultaneamente, não é?

O que ele queria dizer? Ela estremeceu como se a própria pele, quisesse escapar daquele olhar escuro e frio.

— Eu concordo. — disse uma vampira no canto da sala.

— Como criaturas sobrenaturais, todos sabemos que os dois atos raramente acontecem em separado.

— Mas como ter certeza de que isso está acontecendo lá? — A pergunta foi dirigida a Jackson e Jude. — Tem havido queixa de violência?

— Na verdade, sim — respondeu Daniel, com um pouco de alegria na voz.

— Embora não tenha sido possível verificar se havia realmente uma ligação com o serviço de acompanhantes — interveio Jude. — A vítima era uma das clientes da sra.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Millhouse, mas a agressão ocorreu uma noite depois de ela ter contratado o acompanhante.

Wilhelmina percebeu o olhar fulminante que Daniel lançou na direção de Jude.

— A sra. Millhouse estabelece regras para seus funcionários cumprir? Regras como... atos íntimos são permitidos desde que partam dos humanos. Ou que é proibido morder, ou algo assim? — quis saber Wilhelmina.

Daniel ergueu o queixo, mas não a fitou.

— Não sei responder.

— Trabalha para ela e não conhece as regras? — Ela balançou a cabeça. — Isso não parece certo.

— Mina — Vedette, sentada algumas fileiras atrás dela, interveio. — Por que tanto questionamento? Todos sabemos que ela é uma vampira perigosa. Qualquer pessoa que mantenha um negócio como aquele deve ser detida.

— Desculpe, mas quero ter certeza de que estamos combatendo ameaças reais.

— Talvez você queira nos falar sobre o andamento de sua missão — sugeriu Daniel.

Wilhelmina sustentou o olhar que ele lhe dirigia, recusando-se a deixar o vampiro intimidá-la.

— Consegui fazer com que Sebastian Young concordasse em não morder ninguém por um mês.

Vedette e Jackson ficaram impressionados, Jude mostrou emoção e Daniel, raiva.

— E o que ofereceu a ele em troca? — perguntou Daniel. — Sexo?

Chocada com as insinuações, Wilhelmina não teve tempo de responder antes de Jude.

— Daniel, veja como fala! Comporte-se!

— Apenas quis dizer que uma vez que Mina não parece aborrecida pelo fato de Franny Millhouse vender sexo, talvez não se importe de barganhar com isso também.

Wilhelmina cerrou os dentes, furiosa.

— Não, isso não foi parte do trato.

— Acho que foi uma bela conquista — interrompeu Jackson com um belo sorriso.

— Seja lá como for, os humanos estão mais seguros agora. Bom trabalho, garota.

Wilhelmina agradeceu e voltou a se sentar. Uma semana antes, o elogio a teria deixado muito orgulhosa e com a certeza de que estava fazendo o que era certo. Agora, porém, tinha a impressão de que os humanos não precisavam ser protegidos de Sebastian Young.

Voltou a olhar para Daniel, que ainda a encarava, ressentido. Talvez os mortais precisassem ser protegidos de alguns sobrenaturais.

Wilhelmina respirou fundo assim que saiu da reunião. O ar da noite estava quente e úmido. Desceu, apressada, a viela na esperança de ir embora antes que os outros membros saíssem, especialmente Daniel.

No final da reunião, estava mais que convencida de que a Sociedade não era o que ela acreditava que fosse. Outros membros haviam relatado seus trabalhos contra *perigosos* seres sobrenaturais. Um lobisomem, que dirigia um abrigo para adolescentes, 78



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

apesar de não haver nenhuma evidência de que houvesse maltratado nenhum deles, foi considerado uma grave ameaça que devia ser eliminada.

Outro contou sobre um vampiro que era motorista de táxi e, embora não houvesse denúncias de que ele usasse seu automóvel para levar as vítimas a lugares secretos e mordê-las, foi colocado na sétima posição na lista dos mais perigosos.

Wilhelmina meneou a cabeça, enquanto caminhava. Eles estavam mais interessados em julgar aqueles seres do que em ajudar os humanos. Parecia mais alguma forma de justiça vigilante contra os sobrenaturais que tinham um estilo de vida diferente.

E ela tinha se comportado como eles. Jamais vira ou ouvira dizer que Sebastian havia ferido mortais. Na verdade, pelo jeito que as mulheres o assediavam, ele poderia fazer qualquer coisa, menos feri-las. Pensou se haveria mulheres o assediando naquele momento e sentiu um aperto no peito. Já conhecia bem aquela emoção: ciúmes.

Em vez de voltar para seu apartamento, foi em direção ao Carfax Abbey. Precisava ver Sebastian o

mais breve possível. Não ia mais mentir para si mesma. Aprendera com ele em três dias, o que não aprendera em cem anos. Ele a fizera sentir-se viva, mais viva do que nunca. Mesmo quando era viva de verdade. E tudo o que queria era estar perto dele.

Capítulo XV

Na porta do Carfax Abbey, Wilhelmina hesitou. Se entrasse, teria de enfrentar os ex-companheiros de trabalho, pessoas que a tinham recebido de braços abertos e com quem fora tão injusta.

Talvez eles não soubessem de nada, mas isso era pouco provável. Eles certamente tinham perguntado por que ela parará de ir trabalhar.

O mais prudente seria voltar para casa e esperar por Sebastian lá. Não. Decidida, endireitou os ombros. Precisava fazer aquilo, precisava pedir desculpas a todos, além da necessidade de ver Sebastian também. Precisava dizer a ele o quanto estava enganada sobre ele também.

— Olá, Constantine — disse ao subir os degraus de granito preto. O enorme lobisomem grego, braços cruzados sobre o peito largo estava lá, como que bloqueando a entrada. Quando a viu, porém, abriu um enorme sorriso e a olhou de alto a baixo.

— Olá, Mina, você está linda,

Surpresa pela reação, ela olhou para o vestido de seda vermelho escuro que jamais ousara vestir antes. Havia se arrumado assim para a reunião da Sociedade?

Percebeu que não. Escolhera aquele vestido com a intenção de vir ao clube para encontrar Sebastian.

— Obrigada, Constantine.

— Por onde tem andado? — perguntou ele.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Por um momento Wilhelmina não soube o que responder.

Pelo visto, ele não sabia que ela era a autora da sabotagem. Sabia que deveria contar a ele e dizer que fora despedida, porém não teve coragem.

— Precisei me afastar por alguns dias.

— Então, seja bem-vinda — disse Constantine, já voltando a atenção para uma bela morena que apresentava sua carteira de identidade.

Wilhelmina entrou no clube quase vazio, procurando por Sebastian. Não conseguiu vê-lo, mas percebeu que Greta tinha notado sua presença.

— Mina! Fico feliz que tenha voltado. Nadine nos disse que você precisava ficar fora alguns dias.

Outra surpresa. Greta também não sabia de nada. Ela olhou, na direção do bar e divisou Nadine, que, em vez de chamar Constantine para atirá-la para fora, sorriu e lhe acenou.

Confusa, ela acenou de volta.

— Por que precisou se afastar? Por doença vejo que não é. — Greta riu.

Claro que não. Vampiros não apanham resfriados.

— Na verdade, só precisava de alguns dias para... — Não sabia o que dizer. —

Sebastian está aqui?

Greta olhou ao redor antes de responder:

— Estava por aqui agora mesmo, mas acho que o vi indo para os fundos com uma mulher.

Wilhelmina tentou disfarçar o espanto, embora seu coração pulasse dentro do peito. Ele estava com uma mulher. Mas por que estava tão chocada?

— Quer que eu o chame? — ofereceu Greta.

— Não, não será... — Wilhelmina balançou a cabeça.

E antes que terminasse a frase, Sebastian surgiu no corredor conversando animado com a mulher ao seu lado. A moça era alta, com cabelos escuros e brilhantes, presos no alto da cabeça em um coque. Vestia um terninho de *tweed* verde, a cor salvava a roupa da formalidade exagerada. Os olhos negros brilhavam ao olhar para Sebastian.

Durante todo o caminho até o clube, ela dissera a si mesma que Sebastian provavelmente estaria com outra mulher, mas dizer isso era uma coisa, enquanto ver com os próprios olhos era bem diferente.

Ela não conseguia suportar. Seus sentimentos por aquele homem eram fortes demais e não sabia como lidar com eles.

Não, pensou, aborrecida consigo mesma, não deveria fugir da situação. Afinal, não havia um acordo de exclusividade entre eles e, também não estavam namorando, mas tinham se beijado. Apesar de que talvez aquilo só significara alguma coisa para ela.

De repente, ela desejou estar vestindo alguma coisa mais sofisticada. Para completar, passou a mão nos cabelos e os percebeu embaraçados como sempre. Pena que não estivesse de óculos escuros, seria um ótimo jeito de se esconder, já que não poderia se enfiar em um buraco no piso.

— Ali está ele — avisou Greta.

— Obrigada, querida, mas tenho de ir. — Não conseguiria falar com ele ali, na 80



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

frente de todos, talvez não devesse falar com ele nunca mais. Apesar de não ser a ameaça que a Sociedade pintava, ele era perigoso demais para ela.

— Mas você acabou de dizer que...

Wilhelmina não ficou tempo suficiente para ouvir. Virou-se e caminhou, depressa, na direção da saída. Imaginou o que faria se Sebastian decidisse apresentar-lhe a outra mulher.

Mina, quero lhe apresentar minha namorada. Fulana, essa é Mina, minha outra namorada. Quero dizer, ela é um projeto especial por estar tão confusa a ponto de precisar da minha ajuda.

— Mina?...

Ela fechou os olhos quando ouviu aquela voz aveludada. Fora um erro ter ido até ali. Deu um passo com os olhos fechados e torceu o tornozelo por causa dos saltos enormes que não estava acostumada a usar. A última coisa que viu antes de levar um tombo foi Sebastian correndo para ajudá-la. Quando

caiu, a saia subiu até o meio da coxa, enquanto o cabelo voava para a frente, cobrindo-lhe todo o rosto.

— Mina... — Sebastian abaixou-se a seu lado, tocando-lhe o joelho.

Ela tentou se livrar e blasfemou contra o próprio corpo traidor, que reagiu ao toque, mesmo estando naquela posição ridícula na frente de todos, em especial de Sebastian e daquela mulher.

— Não! — gritou, afastando-se dele. — Não preciso de ajuda.

Sebastian a encarou, sem entender.

— Não quer que eu a ajude a se levantar?

— Não é isso. — Ela tentou manter a voz baixa. — Não entre na minha vida para virá-la do avesso. Levei anos para conseguir uma vida tranqüila e você... você veio para desarrumar tudo.

Wilhelmina sabia que estava sendo repetitiva, mas não estava muito preocupada com isso. O que mais queria naquele momento era que sua vida voltasse para o momento em que aquele homem tornara-se tão importante para sua subsistência. A mordida de Sebastian podia ferir mais do que a de qualquer vampiro.

Sebastian não sabia bem do que Wilhelmina estava falando, mas percebeu que ela estava perto das lágrimas. Apesar de ela não querer ajuda, puxou-a pela mão.

— Espere aqui. E falo sério. — Olhou para ela por mais um momento e voltou-se para Julie. Não desejava deixar Wilhelmina, mas seria grosseiro demais abandonar a decoradora sem uma palavra.

— Julie, sinto muito, mas teremos de apressar nossa reunião.

— Problemas com a garota?

— É, parece que sim.

Julie riu, divertindo-se.

— Então, é melhor que vá. Já tenho informações suficientes para fazer uma proposta por escrito. Entrego na próxima semana.

— Perfeito, muito obrigado. — Ele apertou rapidamente a mão estendida e voltou para Wilhelmina, sentindo os olhares de todos os funcionários sobre eles. Para sua surpresa, ela estava parada no mesmo lugar, braços cruzados como se sentisse frio, olhos fixos no assoalho.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Tomou-a pelas mãos.

— Venha, vamos conversar.

— Tem certeza de que já acabou? — indagou ela com a voz cheia de sarcasmo.

— Na verdade, não. Tive de esperar muito para marcar essa reunião, mas tudo bem.

Wilhelmina retirou a mão e virou-se na direção da saída.

— Ah, não! — ele a impediu, agarrando-a pela mão outra vez. — Não vai embora antes de me dar uma explicação.

Ela ergueu o queixo como se fosse argumentar, mas deixou-se conduzir até o elevador.

— O que está havendo? — ele quis saber.

Depois de um momento olhando para a porta de metal do elevador, ela respondeu:

— Quero terminar nosso acordo.

Não, de jeito nenhum, pensou ele, mas limitou-se apenas a perguntar:

— Por quê?

Os olhos azuis de Wilhelmina ergueram-se para ele, cheios de tristeza. Sebastian, então, reconheceu que ele era a causa de tamanha infelicidade. A idéia quase o matou.

— Mina, diga-me o que está acontecendo, por favor — murmurou, tocando o rosto dela.

Wilhelmina fechou os olhos, embalada por aquela voz doce e profunda. Depois os abriu e o encarou.

— Se você está se encontrando com mulheres mortais, como posso saber que não as está mordendo? Não há como eu saber. Você pode ter mordido mulheres todas as noites desde que fizemos o acordo. Eu... eu... simplesmente não consigo... Bem, o acordo está desfeito!

Sebastian digeriu as palavras, até que finalmente, compreendeu o que estava acontecendo.

— Você está com ciúme, não é?

Nem era preciso responder, pois a expressão dela dizia tudo. E apesar da angústia tão aparente, Sebastian riu triunfante.

— Do que está rindo?

Ele tentou ficar sério, mas não conseguiu.

— É cruel rir da desgraça alheia — ela o lembrou.

— Desculpe, querida, mas isso significa um grande progresso.

Ela o olhou como se estivesse diante de um maluco.

— Se você está com ciúmes é porque gosta ao menos um pouquinho de mim.

— É verdade — foi obrigada a admitir.

— Por isso estou feliz. Porque também gosto um pouquinho de você.

Os olhos dela se estreitaram.

— Só que você tem um jeito estranho de demonstrar isso.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Ah, aquela mulher! O nome dela é Julie Winchester e ela é uma decoradora que veio até aqui para me dar algumas sugestões com a decoração do clube.

Sem saber se ouvia direito, ou se deveria acreditar no que ele dissera, Wilhelmina limitou-se a repetir:

— Uma decoradora?

— Sim — confirmou Sebastian. — Não mordi nenhuma mulher, não dormi com nenhuma e quase nem falei com ninguém desde que fizemos o acordo.

Aquilo deveria tê-la tranquilizado, afinal ele não tinha saído com ninguém, pelo menos não com as intenções que ela imaginara. Entretanto, a explicação a lembrou de que não era sempre que Sebastian estava desacompanhado. Talvez não tivesse estado mesmo com nenhuma mulher desta vez, mas e depois?

Ela não sabia se poderia lidar com aquilo, mas queria tentar.

Queria mais tempo com ele, apesar de a idéia assustá-la. No entanto, era um medo diferente daquele que a acompanhava havia anos. Era o receio da perda que a assombrava.

Deixou que seu olhar passeasse pelo rosto de Sebastian, detendo-se em cada detalhe. O maxilar angular compunha um contraste perfeito com os lábios luxuriantes. O

nariz aquilino, as sobrancelhas fartas, de um tom mais escuro do que os cabelos, completavam a beleza daqueles olhos dourados, que brilhavam de preocupação, delicadeza e desejo.

Wilhelmina entendeu que todos os sentimentos eram dirigidos à ela, e ainda assim, não sabia como agir.

— Venha até aqui — Sebastian a chamou, flexionando o indicador e com um sorriso convidativo nos lábios.

Mesmo com a mente cheia de dúvidas, ela não conseguiu negar e deu um passo para a frente. Sebastian a envolveu num abraço e cobriu-lhe os lábios com um beijo tão forte quanto suave, escondendo a possessividade e a ansiedade com gentileza. Uma combinação emocionante, uma

promessa eletrizante do que estava por vir.

Ele continuou a beijá-la por alguns minutos, sem forçar nenhuma reação, além da que ela estivesse disposta a lhe dar. E a falta de cobrança estimulou-a a retribuir o carinho com maior intensidade, abrindo a boca, permitindo-se invadir pela língua sequiosa.

Wilhelmina apertou-se contra ele, os dedos acariciando os cabelos sedosos.

Gemeu quando Sebastian interrompeu o beijo, pois não estava preparada para que aquela boca maravilhosa a deixasse.

— Vamos para meu apartamento. — O convite, oferecido com voz grave, era tão delicioso e tentador quanto os beijos.

Mordeu o lábio inferior, ainda sensível por causa dos beijos. Não sabia se poderia aceitar o convite.

Ah, mas com gostaria de ir! Como queria se sentir normal e completa... E desejava que Sebastian lhe proporcionasse aquele maremoto de sensações... Ele, apenas ele e ninguém mais.

A idéia a assustou porque não era isso o que ele estava lhe oferecendo. Tinha a consciência de que ele viveria para sempre, mas não ia amar para sempre.

Voltou a olhar para aquele rosto bonito, os olhos sedutores e assentiu. Tinha de 83



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

aproveitar a oportunidade. Não se sentia assim fazia mais de cem anos e não queria desperdiçar nem mais um minuto.

Sebastian sorriu e abriu a porta do elevador. Um som alto e metálico ecoou no corredor, e Wilhelmina desejou que fosse o som das grades de sua prisão sendo abertas.

Talvez finalmente pudesse se livrar de seu passado horrível e voltar a sentir livre novamente.

De mãos dadas, entraram no belo apartamento. O lugar, apesar de acolhedor, diminuiu um pouco os pensamentos esperançosos de Wilhelmina. Afinal, era ali que ele trazia todas as suas mulheres. Um ninho de amor.

— Não gostaria de sentar?

Ela se acomodou no sofá de couro cinza. Sebastian olhava ao redor como se não soubesse bem o que fazer e aquilo, de certa forma, tranquilizou-a um pouco.

— Quer beber alguma coisa? Vinho?...

Ela aceitou. Precisava focalizar em alguma coisa que não fosse aquele homem.

Sebastian atravessou a sala na direção de um pequeno balcão que antecedia prateleiras cheias de garrafas e de copos. Ali, hesitou.

— Branco ou tinto?

— Branco — Wilhelmina respondeu de imediato. Pela primeira vez em cem anos, queria beber algo que não fosse vermelho. O começo, talvez, de uma nova vida.

Sebastian estava de costas, enquanto ela estudava-lhe os ombros largos e a maneira como os músculos se movimentavam sob a camisa preta. Não se lembrava de jamais ter observado as costas de um homem e de ter sentido desejo.

Quando terminou de servir as bebidas, ele se sentou ao lado dela e ofereceu-lhe uma das taças.

— Mina, temos muitos assuntos para conversar.

— O quê, por exemplo? — Ela baixou os olhos fingindo não saber, mas sabia. Era óbvio que ele queria respostas para seu comportamento no aeroporto.

Sebastian ergueu o queixo dela com o dedo, delicadamente, forçando-a a olhar para ele.

— Quero saber por que nossos beijos sempre acabam em algum tipo de lesão corporal para mim.

Wilhelmina abriu a boca para negar, mas ele continuou:

— E por que você não sabe nada sobre o modo de vida dos vampiros? Por que tem tanto pavor?

Ela baixou os olhos para a taça que apertava com ambas as mãos.

— Mina, por favor, responda.

Wilhelmina continuava com os olhos fixos no líquido em seu copo, tão claro e brilhante. Desejava voltar ao tempo em que também era assim, jovem, brilhante, capaz de acreditar na bondade das pessoas.

— Só bebi vinho uma vez em minha vida — disse, de repente.

Talvez fossem as recordações trazidas pela bebida. Ou quem sabe a percepção de que a Sociedade não era exatamente o que ela julgara. Ou talvez fosse o próprio Sebastian, mas, de repente, desejou falar sobre seu passado.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Verdade? Só uma vez?

— Sim, no dia em que fiz vinte e dois anos. Meu pai era muito severo. Ele tinha que ser.

— Por quê?

— Bem, todas as filhas eram suas herdeiras. Tínhamos de causar boa impressão e fazer as escolhas certas. Meu pai acreditava que o álcool era um péssimo conselheiro.

— Tenho de concordar com ele — disse Sebastian no mesmo instante em que acabara de engolir outro gole.

Wilhelmina bebeu mais um pouco do vinho também, surpresa por ainda poder se lembrar do sabor, mesmo depois de todas aquelas décadas. Incrível o que podia permanecer enterrado nos recessos da mente.

— Você e meu pai têm razão. Foi a única noite em que bebi e naquela noite fiz a pior escolha da minha vida.

Capítulo XVI

Sebastian observava enquanto ela tomava outro gole e esperou. Queria entendê-

la, saber como Wilhelmina se tornara uma vampira. Precisava saber como conseguira sobreviver por tanto tempo sem usar os poderes que ela nem sabia possuir. Mas o que mais ansiava saber era a razão de tamanho pavor por ele.

— Era noite do meu vigésimo segundo aniversário e me lembro de vê-lo caminhando no salão de baile. E eu pensava que ele não poderia ser real, que os homens não eram tão bonitos assim. — Ela deu um riso artificial.

Sebastian tentou tocá-la, odiando aquele olhar vazio, mas achou que poderia fazê-

la parar. Ela precisava falar, da mesma forma que ele precisava ouvir.

— Ele veio a uma das festas que meu pai oferecia todos os anos em nossa propriedade em Newport.

O evento durava uma semana inteira e todas as pessoas ricas e famosas participavam. Mas a partir do momento em que Donatello pisou em nossa casa, não tive olhos para mais ninguém.

Sebastian se mexeu no sofá, desconfortável com aquelas palavras. Desgosto, pensou, porque ele sabia o que Donatello era. Não pelo fato de saber que Wilhelmina sentira algo muito intenso por outro homem.

— Ele era diferente de todos os outros. Alto, moreno, lindo e... misterioso.

Sebastian sentiu outra pontada no peito. Efetivamente, odiava aquele homem.

— Lorelei, minha irmã mais velha, era a mais bonita de nós. Alta e elegante, sempre atraía as atenções. Minha segunda irmã, Ava, também era linda e inteligente.

Deixava meus pais malucos com seus namoricos, mas eles a adoravam. Então, havia meu irmãozinho, o filho varão que todo homem quer. E entre minha segunda irmã e o varão adorado, nasci eu, outra garota sem graça e desajeitada.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Mina — Sebastian não pôde deixar de lhe fazer um carinho. Pegou a mão que descansava sobre o joelho, mas ela a retirou.

— Não estou lhe contando isso para que sinta pena de mim.

— Eu sei, mas só queria segurar sua mão.

Ela hesitou, olhando para a mão estendida e finalmente a aceitou, sentindo-se acolhida e protegida. Tomou outro gole de vinho e continuou:

— Quando Donatello chegou à festa, minhas irmãs o viram imediatamente. Mas ele nem as notara. Eu fui o alvo de toda a atenção dele. E este deveria ter sido um sinal de advertência.

— Mina...

— Por favor, deixe-me continuar. Eu tinha bebido vinho, por isso fiquei muito desinibida. Conversamos e dançamos muito. Como eu disse, as festividades duravam uma semana inteira e todas as noites lá estava ele ao meu lado, atencioso e cheio de charme. Ele me ouvia com todo o interesse e dizia tudo o que eu queria ouvir. Eu não era tão ingênua a ponto de não pensar que ele estava atrás de minha fortuna. Claro que devia estar...

Sebastian apertou-lhe os dedos, mas não teve coragem de interromper para perguntar se ela fazia idéia do quanto era linda, adorável, divertida e perfeita.

— Meus pais não gostaram dele e não aprovaram nosso relacionamento. Eles sabiam que Donatello devia estar atrás de minha herança e não hesitaram em me dizer isso. Disseram que se ele estivesse mesmo interessado em namorar, teria escolhido Lorelei ou Ava. Porém, se quisesse apenas dinheiro, eu seria a escolha óbvia.

— Por quê?

— Porque eu era submissa e não criaria problemas quando ele quisesse gastar meu dinheiro à vontade e encontrar prazer em outras mulheres.

Sebastian não conseguiu mais se conter.

— Você vai me desculpar, mas seus pais eram idiotas.

Wilhelmina piscou, e ele esperou que ela ficasse furiosa.

Afinal, eram os pais dela, e ele não tinha o direito de insultar a família de ninguém.

Em vez disso, ela limitou-se a dar de ombros.

— Eles estavam sendo práticos.

Ainda assim, Sebastian não concordou. Não havia nada prático nesse tipo de comportamento. Era pura crueldade. Como os pais podiam preferir um filho em detrimento de outro? Seus pais jamais haviam expressado preferência por nenhum dos filhos. Ele e os irmãos sempre haviam mimado a irmã Elisabeth, mas ela era a caçula e a única garota. Mesmo assim seus pais nunca a tinham favorecido em nada.

— Apesar de saber que meus pais tinham razão, ignorei os conselhos. Saía escondido e sempre dava um jeito de me encontrar com Donatello.

Com o olhar perdido na distância, ela parecia recordar cada um dos encontros clandestinos.

Sebastian não estava nem um pouco interessado que ela relembresse os momentos que passara nos braços de outro homem. De repente, viu-se desejando que Wilhelmina tivesse apenas recordações ruins.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Era egoísta, mas sincero.

— Jamais o vi à luz do dia — ela contou como se só agora se desse conta daquele fato. Riu sem vontade. — Mas acho que isso não teria feito a menor diferença, não é?

Desconfiar que alguém seja um vampiro não é algo tão comum.

Sebastian teve de concordar.

— Como o fim da semana estava próximo, Donatello tornou-se mais insistente, exigindo que eu o encontrasse longe de casa. Queria estar a sós comigo em um lugar onde ninguém pudesse nos encontrar.

— E você foi.

Ela assentiu, ainda olhando para o vazio.

— Para onde ele a levou?

— Marcamos um encontro nos bosques da propriedade de minha família. Eu sabia que meus pais nunca iam até lá, mas ainda assim era perto o suficiente para eu voltar, caso mudasse de idéia. — Wilhelmina respirou fundo e ficou ainda mais pálida. — Pelo menos, foi o que pensei.

Sebastian esfregou-lhe os dedos gelados com ambas, as mãos.

— No bosque, Donatello começou a agir de forma estranha, diferente do homem que me cortejara a semana toda. Estava agressivo e... — Wilhelmina fez uma pausa, e ele entendeu que a lembrança a fazia entrar em pânico.

— Mina, querida, não precisa falar sobre isso, se não quiser.

Ao se virar para ele, Wilhelmina agiu como se o percebesse ali pela primeira vez.

Lágrimas não derramadas faziam seus olhos brilharem como safiras. A dor que viu ali, quase o fez gemer. Teve vontade de matar o tal Donatello, de cortá-lo em pedacinhos.

— Eu... eu preciso contar tudo — sussurrou ela.

— Está bem, continue então.

— Tinha começado a chover, uma chuva pesada. — Ela estremeceu como se sentisse se molhando naquele momento. — Eu disse a ele que seria melhor voltarmos e esperar mais uma noite. Ele riu e disse que uma simples chuva não ia estragar seus planos, e que já havia esperado demais.

Empurrou-me contra uma árvore e me manteve presa ali. Gritei muito, apesar de saber que ninguém iria me ouvir. Lutei com todas as minhas energias. Claro que eu não sabia quão forte ele era e que eu não tinha a mínima chance de escapar.

Ela respirou fundo e continuou a falar depressa como se quisesse se livrar da história o mais rápido possível.

— Ele tocava o meu corpo de forma brutal e degradante. Achei que pretendia me estuprar, mas não era isso o que ele planejava. Seus interesses eram outros.

Sebastian sentiu os músculos relaxarem um pouco com a revelação. Tinha certeza de que o que acontecera com ela havia sido violento e roubara sua vida humana. Mas não poderia suportar saber que ela tinha sido violentada sexual mente também.

— Tínhamos levado uma vela conosco e eu me lembro de ele segurá-la bem perto do rosto. As belas feições haviam desaparecido e foram substituídas por uma máscara horrível, distorcida, dentes enormes e afiados, olhos injetados e brilhantes.

Sebastian teve vontade de interrompê-la.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Olhos brilhantes? Vampiros não têm olhos brilhantes. Quando um vampiro está pronto para morder, suas feições mudam e as pupilas se dilatam até que os olhos pareçam totalmente negros. Eles só brilham nos filmes.

Talvez Wilhelmina tivesse distorcido o fato em sua memória.

— Lembro-me, de que pensava que aquilo não podia estar acontecendo e que eu ia morrer. — A voz dela fraquejou, e Sebastian esqueceu a estranha descrição do vampiro cruel.

— Mina! — Ele não conseguiu se deter. Abraçou-a pela cintura e com facilidade e colocou-a em seu colo. Ela ficou rígida, mas não lutou para fugir.

— Ele declarou que ia me matar. Depois, fingiu que estava considerando a decisão. Disse que gostava mesmo de mim e que me deixaria ir embora. Tudo o que eu teria de fazer seria permitir que ele me transformasse. Eu não fazia idéia do que aquilo significava, mas teria concordado com qualquer coisa para que ele me deixasse voltar para casa.

Sebastian a abraçou como a uma criança, desejando ter estado lá para protegê-la.

— Desesperada, gritei que sim, que ele podia me transformar. Depois disso não me lembro de mais nada, além da dor. Apenas uma dor lancinante e depois a escuridão.

Quando recobrei a consciência estava caída na lama e Donatello havia desaparecido. Já havia amanhecido, mas a chuva continuava a cair. Lembro-me de que o cheiro do mar me fez tão mal que vomitei. Claro que não percebi que foi porque eu havia mudado. Que eu tinha me transformado em uma morta-vida e que cada sensação era exasperada.

O vampiro a havia abandonado. Por isso, sua falta de entendimento sobre a própria situação. Embora isso não justificasse o fato de ela não ter aprendido nada nos últimos cem anos. E por que um vampiro iria transformar uma mortal e abandoná-la em seguida? Aquilo não fazia sentido. Por que o vampiro não a tinha matado?

— De alguma maneira, consegui chegar em casa — ela continuou. — Bati na porta, gritando por meus pais, mas eles não me atenderam. Não podiam deixar que seus convidados soubessem o que havia acontecido. Os empregados me levaram para o meu quarto. Meus pais só vieram me ver no dia seguinte, depois que todos os convidados haviam partido.

Quando a voz dela fraquejou, Sebastian estreitou-a em seus braços, roçando o rosto na cabeça dela, desesperado para livrá-la daquela dor. Sem saber, aqueles pais cruéis tinham sido tão perversos quanto o próprio vampiro.

Wilhelmina ficou em silêncio. Depois de alguns minutos, Sebastian notou leves tremores no corpo frágil e percebeu que ela estava chorando.

— Mina... — murmurou ele — Eu sinto tanto.

Ela não respondeu. Apenas aconchegou-se mais como se quisesse entrar na pele dele.

Ah, como Sebastian queria ser capaz de afastar aquela dor, de poder protegê-la!

Tinha suspeitas de que o medo dela se devia a algum trauma sexual, já que ela entrava em pânico cada vez que se tornavam mais íntimos, mas agora sabia que não era assim.

Será que ela estava assustada apenas porque ele era um vampiro? Os atos de beijar e de fazer amor a faziam se lembrar do momento do ataque?

Ele ainda não tinha certeza. E ainda não entendia como Wilhelmina conseguira sobreviver. Ser deixada por sua própria conta e risco sem saber como nem porque havia mudado, deveria ter sido fatal para ela. Na certa os pais não tinham aceitado no que ela 88



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

se transformara. Ou será que sabiam o que havia acontecido com ela?

— Mina, sei que está aborrecida, mas preciso saber como você sobreviveu. O que aconteceu depois daquela noite?

Depois de um momento de silêncio, ela respirou tão fundo, que todo seu corpo estremeceu.

— Eu... eu não fazia idéia do que estava acontecendo. Tudo o que sabia era que não suportava a luz, que feria minha pele. Estava morrendo de fome, mas não conseguia comer. Lembro-me de me sentir louca como um animal enjaulado.

Sebastian balançou a cabeça, inconformado. Aquela sensação de loucura era devido à falta de sangue.

— Meus pais acharam que eu tinha enlouquecido por ter sido estuprada. contei várias vezes o ocorrido, mas eles não acreditaram em mim. Mandaram buscar diversos médicos, mas nenhum deles entendia o que estava acontecendo comigo. Só entendiam o que os exames diziam, que minha temperatura estava muito abaixo do normal e que eu não apresentava batimentos cardíacos. Ninguém

conseguiu nomear minha doença e eu fui ficando cada dia mais insana, até que um dia...

Ela se calou, escondendo o rosto na camisa dele, como se não suportasse a lembrança. Sebastian a embalou.

— Está tudo bem.

— Eu estava sozinha com uma das empregadas, uma jovem de pouco mais de dezesseis anos...

Wilhelmina parou de novo, e Sebastian sabia onde aquela conversa ia parar. Ela teria matado a garota?

— Não a matei — ela recomeçou como se tivesse ouvido a pergunta silenciosa. —

Mas eu a ataquei e a mordi. Naquela mesma noite meus pais mandaram me internar.

Sebastian fechou os olhos, horrorizado de imaginá-la em um asilo, sozinha e assustada.

— Fiquei lá por muitos anos, não sei quantos. De vez em quando eles me mudavam de instituição, Isso continuou por não sei quanto tempo.

Ele abraçou-a com mais força, lembrando-se do terror que vira nos olhos dela quando fechara a porta do banheiro no aeroporto. Ela tinha pavor de ficar confinada, incapaz de escapar.

Claro que, sendo uma vampira, poderia ter escapado, mas ela não sabia usar seus poderes. Permanecera naquele inferno, totalmente indefesa. Deus, como ela era forte!

Muito mais forte do que ele pensava.

— Até que um dia o dr. Fowler ouviu falar do meu caso e veio me ver. Foi a primeira visita que recebi em duas... talvez três décadas.

Sebastian fechou os olhos, amaldiçoando os pais dela.

— O dr. Fowler acreditou em mim e conseguiu me liberar. Ajudou-me a encontrar um lugar para ficar e me ensinou a lidar com o que eu era. Mas ele era um lobisomem e por isso não podia me ensinar como usar todos os meus poderes. E naquela época eu nem queria isso. Só queria parecer normal.

Pela primeira vez, Sebastian apreciou o tal médico. Talvez ele não fosse o canalha que pintavam.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— E assim tenho vivido desde então.

— E nunca mais viu sua família? Ela balançou a cabeça.

— Os Weiss não se dão o direito de enlouquecerem. Meus pais disseram a todos que eu tinha morrido. O que não deixava de ser verdade.

Sebastian tomou-lhe o rosto coberto de lágrimas entre as mãos, sentindo muita raiva.

— Você não está morta — disse com firmeza. — E não é responsável pelo que aconteceu. Você é maravilhosa, não entende?

Wilhelmina olhou para ele com ternura e então, tocou-o no rosto com a ponta dos dedos. Ele permaneceu imóvel, deixando-se explorar à vontade. Os dedos trêmulos continuaram em seu rosto, enquanto ela inclinou-se mais e o beijou com doçura.

Sebastian correspondeu ao carinho, mas não assumiu o controle, deixando-a fazer o que quisesse. Wilhelmina beijava-lhe os lábios, depois o rosto, porém quando passou pela mandíbula e voltou a beijá-lo na boca, ele precisou mudar de posição para que ela não sentisse a rigidez de sua ereção.

— Querida, acho melhor irmos mais devagar.

Ela ergueu a cabeça e lançou-lhe um olhar solene de partir o coração.

— Mas eu gosto de beijar você.

Ele engoliu em seco quando a mão dela deslizou para seu peito, acariciando-o através da camisa de algodão.

— Mina, eu também gosto muito de sentir seu sabor, mas sei que está aborrecida e isso pode influenciar suas atitudes. Pode ser que esta não fosse sua escolha se pudesse pensar com clareza.

Ela considerou, mordiscando o lábio inferior. Até um simples gesto o excitava.

— Tenho de admitir uma coisa — ela murmurou —, algo bem mais difícil do que tudo o que acabei de contar sobre meu passado.

— Continue — pediu Sebastian, sem conseguir imaginar o que poderia ser mais difícil de contar do que aquela história.

— Eu... eu quero você. De verdade... — Wilhelmina fez uma cara estranha, como se pedisse desculpas por seu desejo. — Quero você, mais do que qualquer outra coisa.

Qual seria a razão daquele comportamento? Ele a desejava também, mais do que se lembrava de ter almejado qualquer outra coisa ou pessoa.

Foi então que percebeu o dilema de Wilhelmina.

— Mas você não pode desejar um vampiro, não é?

Ela continuou a fitá-lo.

— Sebastian, eu...

Sebastian meneou a cabeça, começando a entender. Ela ia lhe dizer que ele era o último vampiro por quem deveria se apaixonar. A Sociedade a convencera de que ele era o mal encarnado. O último homem, morto ou vivo, por quem ela poderia sentir-se atraída.

Tinha sido um vampiro como aquele que destruíra sua vida e a deixara à própria sorte.

Droga, ela estava atraída, não restavam dúvidas, e ele não havia sido culpado de nada.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Mina, você não pode deixar que aqueles malucos da Sociedadade...

Ela pressionou o dedo nos lábios dele, pedindo silêncio. Mas Sebastian não pretendia se calar. Não sobre algo tão importante quanto o fato de estarem juntos.

— Mina — afastou os dedos dela —, já disse a você que essa Sociedadade não é confiável e que...

— Shhh — insistiu ela, exigindo que ele se calasse e sorriu. — Deixe-me falar uma coisa, por favor, mesmo porque só vou dizer uma vez. Acredito que você tenha razão no que diz sobre a Sociedadade. — Ela o olhou com ternura, mas avisando que não a interrompesse. — E eu não acho que você seja o terceiro vampiro mais perigoso de Nova York. Na verdade, não acho que você seja perigoso.

Nesse momento, ele não pôde resistir e falou através dos dedos dela.

— Ah, eu sou perigoso, sim, mas não do jeito que a Sociedadade pinta.

Sebastian esperava alguma reação, no mínimo que ela sorrisse, mas Wilhelmina manteve a mesma expressão séria, deixando-o na dúvida se a tinha assustado.

Entretanto não percebeu o medo entre eles.

— Sebastian, eu quero você. Você já sabe disso, mas...

Ele não queria saber de nenhum "mas". O desejo que exis tia entre os dois era o que importava. Tomou o rosto dela entre as mãos e a beijou.

Wilhelmina gemeu e inclinou a cabeça, oferecendo-se à carícia. Cedendo a um impulso urgente, ela permitiu que suas mãos viajassem pelo rosto másculo, que os dedos se entremeassem pela farta cabeleira, incitando o desejo dele, levando-o a perder o controle, como sempre acontecia quando a tocava.

Sem interromper o beijo, Sebastian ficou de pé e a levantou consigo. Ela surpreendeu-se com a rapidez do movimento, mas agarrou-se firme ao pescoço dele.

— Aonde vamos?

— Não pretendo fazer amor com você no chão da sala. Pelo menos não na primeira vez.

As próprias palavras o surpreenderam. Seria a primeira vez para ela? Uma forte onda de satisfação e de posse o invadiu.

— É a sua primeira vez, não é? — quis saber.

Wilhelmina assentiu com um sinal de cabeça quase imperceptível. E uma onda de satisfação tomou conta de Sebastian, embora acompanhada por um pouco de preocupação. Teria de ser extremamente gentil, já que ela tinha esperado por aquele momento por mais de cem anos.

Quanta responsabilidade!

Deixando o receio de lado, voltou a olhar para o rosto adorado. A pele pálida, os profundos olhos azuis, os lábios carnudos e vermelhos, que ele desejava beijar a noite inteira. Estava pronto para o desafio.

Em um ímpeto, pegou-a no colo e seguiu em direção ao quarto, usando o pé para abrir a porta. Em vez de colocá-la sobre o colchão, deixou que seu corpo deslizasse, até que os pés tocassem o carpete cinza.

Voltou a tomar o rosto dela entre as mãos e inclinou-se para saborear aqueles lábios suculentos. Sem pressa ou exigências, apenas um carinho profundo. Por um segundo, pensou que ela estivesse arrependida, mas mudou de ideia quando ela cruzou 91



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

os braços em volta de seu pescoço.

— Você está bem? — indagou. Desta vez, sentiu o sorriso dela em seus lábios.

— Muito bem.

— Podemos continuar nos beijando?

— Sim, por favor.

Ele fez um som que ficou entre um gemido e um riso quando voltou a beijá-la.

Devagar, dizia a si mesmo, enquanto tentava manter os beijos lentos e carinhosos.

Continuou assim até que o desejo tornou-se insuportável e ele precisou avançar as carícias. Wilhelmina gemeu, como se lesse seus pensamentos e aproximou-se mais.

— Está tudo bem? — perguntou, apesar de não perceber medo.

— Está... mas eu quero... mais.

— Então estamos em sintonia.

Desta vez, o beijo foi mais possessivo. Os lábios se moldaram em um só, como se estivessem se devorando. Sebastian passou os braços pelas costas dela e apertou-a contra si. Quando começaram a se roçar com maior intimidade, à Wilhelmina restou apenas gemer ao percebê-lo tão excitado, os músculos rijos saltando ao mais simples dos toques.

Coube à Sebastian os movimentos mais ousados. Ao notá-la tão entregue, deslizou as mãos das costas, agarrando-lhe as nádegas, pressionando-as para que Wilhelmina sentisse o tamanho do seu desejo. Enquanto se beijavam, ele foi empurrando-a para trás até pressioná-la contra a porta do quarto.

Depois de morder-lhe o canto dos lábios, ele delineou o maxilar com a ponta da língua, deixando para trás uma sequência de beijos rápidos até chegar ao pescoço. Ali, embriagou-se com o perfume floral, demorando-se mais nos beijos, sorvendo o sabor da pele clara.

Em vez de entregar-se àquelas carícias tão plenas, Wilhelmina retesou o corpo.

Mais um beijo e soltou um grito inesperado, espalhando as mãos no peito de Sebastian e empurrando-o com força para trás.

— Pare! Pare!

Capítulo XVII

Wilhelmina tentava se acalmar. Quando se sentiu pressionada contra a parede, tentou se convencer de que estava tudo bem. Afinal, estava com Sebastian. Confiava nele e o desejava. Só precisava ter calma.

Então, sentiu os dentes. Um simples arranhão na pele do pescoço, nem dolorido, nem assustador. Mas as palavras carinhosas não entravam em sua mente para afastar as lembranças dolorosas. Presa de encontro àquela árvore, incapaz de escapar. Depois a 92



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

mordida violenta e fatal.

Abriu a boca para pedir que Sebastian parasse, mas a voz não saiu. Não lhe restou outra alternativa senão empurrá-lo. Seu único pensamento era o de autopreservação.

Jamais seria mordida outra vez.

Nunca mais.

Sebastian agora olhava para ela, as mãos na cabeceira da cama, onde se agarrara para se equilibrar.

Wilhelmina o encarou por um momento e cobriu o rosto com as mãos.

Por que não conseguia se livrar do passado?

— Mina, o que aconteceu? Machuquei você?

A resposta veio com um movimento de cabeça sem olhá-lo. Não, ele não a machucara. Tocou o próprio pescoço e estremeceu.

— Acho que não posso fazer isso.

— O que a assustou?

— Pensei que você fosse me morder.

— Querida, jamais faria isso sem que você permitisse. Wilhelmina ergueu a cabeça. Com um olhar enternecedor, Sebastian tirou uma mecha de cabelo que cobria o rosto delicado.

— Sem mordidas — prometeu ele. — Não farei nada contra a sua vontade.

Com raiva do vampiro que destruíra sua vida, ela decidiu que não iria permitir que lhe subtraíssem um momento tão precioso. Assim agarrou-se a Sebastian e começou a desabotoar-lhe a camisa.

Apesar de perceber que ela estava confusa, ele se deixou levar. Ao afastar o tecido da camisa, Wilhelmina encantou-se com o tom dourado da pele dele e inclinou-se para delinear com beijos os músculos bem definidos.

Durante essa doce exploração, ela notou que o peito de Sebastian tinha duas manchas avermelhadas, do tamanho exato de suas mãos. Lembrou-se de ele ter mencionado que em seus outros ataques de pânico também o tinha machucado. Quem sabe ela não tivesse consciência da própria força.

Enterneceu-se ao tomar consciência de que Sebastian nunca reclamara, preocupando-se apenas em saber se ela estava bem. Prova de que ele jamais lhe faria mal.

De súbito, ele interrompeu o movimento.

— Mina, primeiro você me excita, depois me rejeita. Isso está me enlouquecendo.

— Por favor, me dê só mais uma chance.

— Claro, querida — concedeu ele, depois de estudá-la por um momento.

Wilhelmina abraçou-se a ele, expressando aquele sentimento singular, uma mistura de desejo e medo, que a impulsionou a beijá-lo com fervor.

Quando Sebastian correspondeu ao beijo, apertando-a com igual intensidade, ela achou que o medo iria voltar. Por sorte, nada aconteceu. Afinal, estava com um homem que desejava e que jamais lhe faria mal. Agarrou-se aos ombros fortes, sentindo os músculos duros como rocha sob as mãos. Sebastian gemeu e afastou-se um pouco.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— O que aconteceu? — ela perguntou sem saber por que ele se afastara.

— Precisamos ir um pouco mais devagar.

— É o que eu acho também. — Wilhelmina abriu um sorriso sedutor.

Sebastian também sorriu, mas não por muito tempo. Passou o dedo, redesenhando aquela boca lasciva.

— Amo seu sorriso.

Wilhelmina ficou envaidecida com o elogio. Olhou para a boca dele e encantou-se com o formato. Aliás, admirava-o inteiro. Sebastian era o homem mais perfeito que já vira.

A energia que os unia era poderosa, tanto que ela não resistiu por muito tempo a pouca distância que os separava. Enlaçou-o pelo pescoço e dominou-lhe a boca com um beijo ardente como os que costumava ganhar.

Sebastian deixou-se conduzir, completando as carícias ao deslizar as mãos pelo corpo curvilíneo. O vestido era a única barreira que os impedia de se unirem.

Mais uma vez, Wilhelmina sentiu um calafrio e esperou que o pânico a fizesse correr dali. Mas para sua alegria, nada aconteceu. O único sentimento forte que tomou conta de seu corpo foi o desejo.

Sebastian deu um passo atrás, respirando fundo.

— Quero agradar você.

— Mas é isso o que está fazendo — ela confirmou, estreitando a distância que os separava de novo.

— Não. Quero que me diga exatamente do que gosta e do que não gosta. Quero beijar e tocar você.

Wilhelmina sentiu um imenso carinho no olhar que ele lhe lançava.

— Mas não é isso o que estamos fazendo?

Ele sorriu.

— Quero que isso seja só para você, só para o seu prazer. Vou ensiná-la o que é ser amada por um homem.

O coração de Wilhelmina pareceu parar com aquelas palavras.

Ser amada por um homem.

A idéia a fez flutuar. Mesmo que não fosse amor, queria desfrutar o que ele estava oferecendo. Mesmo que fosse apenas por poucas horas. Imaginou-se sendo foco de todo o amor de Sebastian. Seria ótimo se ele fosse capaz de substituir as memórias horríveis de seu passado por recordações de uma noite de amor.

— Vou prestar o máximo de atenção nessa aula.

Sebastian sorriu como se tivesse recebido o mais maravilhoso dos presentes e deslizou as mãos, fazendo uma expedição por aquele corpo tão perfeito. Wilhelmina suspirou deixando-se embalar pelo desejo, sentindo cada centímetro de pele se arrepiar.

— Belo vestido, mas preciso tocar sua pele — disse ele, sem parar de acariciá-la.

Os olhos observando com muita atenção as reações dela, preocupado em não assustá-la.

A preocupação de Sebastian atiçou-a como se tivesse sido um afrodisíaco. Olhou para ele, sorrindo para mostrar que estava tudo bem.

Empolgando-se com o consentimento silencioso, ele a segurou com mais força 94



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

pela cintura, para em seguida acariciar-lhe o ventre, subindo até o início da curva dos seios, apenas insinuando que iria afagá-los. Wilhelmina sentiu o corpo queimar sob as mãos dele, apesar do vestido.

— Você tem a pele mais linda que já vi — ele murmurou, passando os dedos pelo decote, trabalhando para soltar os minúsculos botões.

— Sou muito pálida — sussurrou ela, observando que aos poucos o seu colo aparecia diante dos olhares famintos de Sebastian.

— Não. Você é perfeita, como as pérolas.

Wilhelmina o encarou, achando-se alvo de uma brincadeira. Mas ele estava sério e só havia desejo e determinação naqueles olhos, enquanto descobria-lhe os ombros.

Sebastian inclinou-se e beijou o vale entre os seios macios. Depois se ajoelhou, levando consigo o vestido pelas pernas longilíneas, deixando-a apenas de calcinha, sutiã e sandálias de salto alto.

Wilhelmina não fazia o tipo de usar lingerie que não fosse básica, mas naquele momento desejou que tivesse se arrumado com mais sofisticação e rendas.

— Você não quer tirá-lo?

Ela assentiu com a cabeça, levantou um pé depois do outro para, por fim, chutar o vestido. Surpreendeu-se quando Sebastian, de joelhos, começou a beijá-la no ventre, seguindo com a boca os movimentos circulares das mãos. As sensações eram tão novas e arrebatadoras que ela arqueou o corpo, para facilitar o acesso às partes mais sensíveis.

— Você está bem? — ele quis saber. Ela balançou a cabeça em negativa.

— Não. Minha pele parece estar em brasa.

E nem de longe aquela era uma descrição precisa das sensações avassaladoras que a percorriam. Mas ficou sem-graça de admitir quais eram as outras partes de seu corpo ardiam de desejo.

Sebastian a beijou no ventre outra vez e levantou-se.

— Acho que posso dar um jeito nisso. — Tomou-a nos braços e deitou-a na cama.

Porém, em vez de deitar-se também, sentou-se ao lado dela.

Passeou os dedos pelos ombros, descendo pelos braços, pelo estômago, pelas coxas, pela curva dos joelhos, chegando até os pés. Ocupou-se, então, em soltar as tiras da sandália.

O ato corriqueiro tornou-se extremamente sensual para Wilhelmina. Sentir aquelas mãos grandes acariciando-lhe os pés foi extremamente prazeroso.

— Essas sandálias são muito sexy — disse ele, esboçando aquele sorriso pecaminoso que lhe era tão peculiar, atirando as sandálias para longe.

Terminada a tarefa, Sebastian voltou para beijá-la com paixão, nunca deixando de acariciá-la de todas as maneiras possíveis. Como se estivesse com temor que o tempo não fosse suficiente para apreciá-la, ele abandonou-lhe a boca para percorrer o pescoço e o vão dos seios com beijos rápidos. Deteve-se ali por alguns instantes, movimentando o queixo para acarinhá-la sobre o tecido do sutiã.

— Posso tirar isto? — indagou, passando o dedo pela alça do sutiã de algodão.

Sem responder, Wilhelmina ergueu o tronco para facilitar a manobra. Sebastian livrou-a da peça e acomodou-a de volta contra os travesseiros, olhos fixos nos seios perfeitos.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— São lindos! — exclamou já os tocando. Inclinou-se e tomou um deles na boca, sugando, lambendo, até que ela ficasse num estado entre o êxtase e a dor.

Dor. Wilhelmina não sabia que o desejo podia provocar tamanha dor. Sebastian apertou um dos mamilos entre os dedos, provocando uma dor ainda mais gloriosa. Ela não conteve um gemido.

— Está tudo bem? — preocupou-se ele.

Em vez de verbalizar a resposta, Wilhelmina colocou a mão atrás do pescoço dele, forçando-o a voltar com os beijos. O riso dele reverberou na pele arrepiada.

Wilhelmina também sorria, ansiosa por completar logo o ato de amor.

Surpreendeu-se ao perceber que aquilo era o que mais desejava. Sentir toda a força de Sebastian, toda aquela paixão dentro de seu corpo, sentir-se completa, inteira.

— Sebastian — implorou, sem saber ao certo como pedir. — Preciso de você.

— Calma, querida — ele assegurou, a mão inquieta tocando-lhe o corpo todo, parando no topo da única parte que ainda estava coberta. Brincou com o elástico enquanto aproximava os lábios e lambia o contorno da minúscula peça.

— Seu gosto é delicioso.

Impaciente, ela ergueu os quadris de encontro a ele, quando Sebastian, com os polegares, livrou-a da calcinha.

Percebeu, então, que estava completamente nua e, surpreendentemente não ficou com vergonha. Tudo o que sentia era o toque perfeito daquelas mãos e o corpo estendido ao lado do seu, procurando se encaixar entre suas coxas. Levantou-se um pouco, apoiada nos cotovelos, assustada por estar tão exposta àqueles olhos flamejantes.

Pensou em dizer que ainda não estava pronta, mas Sebastian a tocou com dedos experientes.

— Tudo bem? — perguntou, olhando-a bem nos olhos. Bem? Não, não era esta a palavra adequada. Estava morrendo e, desta vez, era de prazer, do mais puro êxtase.

Fez que sim com a cabeça e elevou os quadris, exigindo um toque mais firme.

Sorrindo, Sebastian ofereceu o que ela queria. Com mais força e ritmo, levava-a em direção a algo que ela não conhecia, mas desejava mais do que tudo.

Fechou os olhos, ofegante, agarrando-se aos lençóis e, de repente o movimento parou. Ela registrou a perda e antes que começasse a reclamar, sentiu-se engolfada por um vulcão. Não conteve o grito, e Sebastian manteve a língua pressionada contra o sexo sensível. Ele chegou a pensar que ela ia afastá-lo quando agarrou seus cabelos, mas foi apenas para pressioná-lo ainda mais de encontro à sua feminilidade.

— Sebastian, por favor, não pare — implorou ela. — Voltou a sentir o sorriso dele contra seu sexo e sentiu a língua macia e deliciosa, pavimentando os músculos umedecidos.

Mudando de posição, ele agora sugava o centro de sua feminilidade até o ponto de levá-la a uma sensação insuportável, maravilhosamente dolorida. Então, como que adivinhando que ela estava prestes a atingir os píncaros do prazer, Sebastian a beijou, decidido, excitando-se ao ouvi-la gemer e repetir seu nome por vezes seguidas.

Com o clímax, os caninos de Wilhelmina surgiram e, pela primeira vez, ela não se importou, pois estava muito mais interessada nas sensações extasiantes que ele lhe apresentava.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Capítulo XVIII

Sebastian moveu-se nos travesseiros para observar Wilhelmina. Ela estava de olhos fechados, os cílios pretos bem maquiados sobre a pele pálida incrivelmente corada e os lábios vermelhos de seus beijos.

Jamais se sentira tão recompensado pelo orgasmo de uma mulher. Seu primeiro pensamento foi fazer tudo de novo, fazê-la gritar seu nome outra vez, mas ficou ali, apenas abraçando-a.

Já fora um passo enorme para ela e não pretendia arruinar tudo. Wilhelmina respirava tão profundamente que seus seios subiam e desciam lentamente. Ele teve ímpetos de tocá-los, porém manteve as mãos na cintura estreita.

Paciência, pediu a si mesmo. Afinal, poderia esperar o tempo que fosse até que ela acreditasse plenamente que não a machucaria de jeito algum, ao contrário, gostaria de lhe proporcionar apenas prazer.

Sebastian ansiava tanto pela confiança quanto pela satisfação de Wilhelmina. E, acima de tudo, desejava que ela se sentisse segura a seu lado.

De repente, ela abriu aqueles olhos azuis e virou a cabeça para fitá-lo. Seus olhos ainda mostravam o estado enlevado em que se encontrava, como se estivesse em outro lugar, sem saber ao certo como explicar o que tinha acontecido.

— Uau! — exclamou e sorriu.

Sebastian não pôde deixar de beijar aquele sorriso adorável.

— Foi bom? — perguntou contra os lábios dela.

— Não fazia idéia de que poderia ser assim

— Querida, nossa existência não é feita só de dores.

Dito isso, ele viu esperança naqueles lindos olhos. Ansiava para que ela não tivesse nem mais um minuto de dor. Queria protegê-la.

Wilhelmina o abraçou, passando a acariciá-lo nas costas, dificultando o cumprimento da decisão de ir mais devagar.

— Você faz... isso com todas as mulheres que traz aqui? — ela perguntou.

Sebastian ergueu a cabeça, surpreso com a pergunta.

— Não quero falar de outras mulheres.

— Nem eu — ela concordou de pronto. — Mas você faz outras coisas com elas, não faz?

— O que quer dizer com isso?

Envergonhada, suas faces ficaram ainda mais coradas.

— Você sabe... ato completo. Sebastian riu.

— Olhe só, eu pensando que estava poupando você, indo mais devagar e agora 97



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

estou sendo cobrado.

Wilhelmina corou ainda mais e desviou o olhar.

— Não... não é isso, é que...

— Terei prazer em dar tudo o que você quiser. Podemos fazer amor a noite toda.

Só não quero apressar as coisas e magoar você.

— Pode fazer isso? Fazer amor a noite toda? Mais uma vez, ele teve de rir do olhar intrigado.

— Ei! Acho que criei uma ninfomaníaca apenas com um orgasmo.

As faces de Wilhelmina pareciam estar vestidas com uma máscara carmim. Assim, ela resolveu esconder o rosto no peito dele.

Sebastian escorregou as mãos pelas costas macias, apreciando a textura acetinada da pele, a delicadeza dos músculos, a maciez das nádegas, ao mesmo tempo em que ela também viajava pelo corpo musculoso. Ficaram assim, tocando-se até que a situação ficou insustentável para ele.

— Querida, não posso continuar assim por muito tempo. Logo meu zíper vai estourar ou deixar uma

marca indelével em meu pênis.

Ele recebeu um olhar preocupado embora tivesse a impressão de que Wilhelmina não entendera bem do que ele estava falando. Pulou da cama e livrou-se das calças, o membro intumescido imensamente feliz por ter sido libertado.

Olhou para Wilhelmina e orgulhou-se por notá-la contemplando, fascinada, sua ereção.

— Se continuar olhando para mim desse jeito eu é que vou acabar bancando o inexperiente aqui.

— Desculpe — disse ela, desviando o olhar, mas voltando no segundo seguinte.

Sebastian gemeu e deixou-se cair sobre a coxa, buscando-a com as mãos.

Seguindo o instinto, Wilhelmina montou sobre ele, provocando-o ao rebolar os quadris languidamente.

— Não faça isso, a não ser que queira que eu a penetre agora mesmo.

Mais um olhar incrédulo antes de ela murmurar algo inteligível e sair de cima dele.

Sebastian chegou a recear que a tivesse assustado. O receio logo foi esquecido, quando a mão miúda de Wilhelmina envolveu-lhe a ereção.

— Está doendo? — ela quis saber, enquanto extasiava-se com o vigor de Sebastian.

— Não é exatamente dor.

Ela balançou a cabeça, como se estivesse entendido perfeitamente.

— Você é tão bonito — disse, movimentando a mão. — Nunca pensei que um...

— Pênis — ajudou ele.

— Sim. Não pensei que pudesse ser tão bonito.

— Ora, ora, um pênis bonito. Não tenho certeza de que é isso o que um homem gostaria de ouvir dizer de seu membro.

— Por que não?

— Bem, não é muito másculo. Agora chega de teoria — disse ele, agarrando-lhe o 98

pulso.

Mal contendo o desejo e a impaciência, rolou para cima dela.

A nova posição fez com que Wilhelmina voltasse a arder de desejo.

— Sebastian, por favor, eu quero...

Ele gemeu e colocou as mãos entre seus corpos. Wilhelmina pensou que ele estivesse se preparando para penetrá-la, mas em vez disso, ele procurava o centro de sua feminilidade, pressionando-o ligeiramente.

— Sebastian, por favor...

— Calma... Quero compartilhar meu prazer.

Impaciente, Wilhelmina fechou os olhos, hipnotizada pelo efeito que aqueles dedos experientes lhe proporcionavam. Incapaz de continuar sem saciar sua fome por muito tempo, Sebastian começou a movimentar os quadris. Com pesar notou como ela tinha tensionado o corpo. E, recriminando-se por ter sido tão apressado, saiu de cima dela.

Sem dar tempo para contestações, puxou-a para que voltasse a ficar por cima, convidando-a a movimentar os quadris no mesmo ritmo que ele.

Wilhelmina piscou seguidas vezes, procurando assimilar os movimentos rápidos, mostrando certa hesitação.

— Não tenha medo, Mina, não quero que esta noite a remeta a nada de ruim.

Calma — pediu ele, tentando se conter ao máximo.

De súbito, Sebastian notou que os olhos de Wilhelmina estavam marejados. Não entendeu muito bem a reação, mas sentou-se, encaixando-a entre suas pernas, ajudando-a a envolvê-lo com as dela em um abraço sensual. Em seguida, balançou-se com ela bem devagar, como se a estivesse ninando, garantindo que o sonho ruim não mais assombraria seus dias.

Quando ela se afastou e prendeu-o com o olhar, suas bocas se encontraram. Os beijos que se seguiram beiravam o desespero por alcançarem juntos uma outra esfera.

Passaram a se mover com maior rapidez como se já fossem antigos parceiros daquela dança íntima. Sebastian a erguia contra si e por mais de uma vez Wilhelmina gritou, achando que desfaleceria nos braços dele.

As presas se apresentaram, mas ela conseguiu controlá-las para não feri-lo, apesar de seu corpo dizer que apenas a mordida a livraria daquela deliciosa agonia.

Atento, Sebastian aumentou ainda mais a pressão, espalmando as mãos nas costas dela, penetrando-a completamente até que a explosão aconteceu. Wilhelmina gritou o nome dele, enlouquecida com a intensidade do orgasmo. Ouviu o gemido rouco de Sebastian e senti-lo pulsar selvagem dentro de si. Ficaram ali, unidos por mais um momento até que relaxaram exaustos.

Wilhelmina só se lembrou de ter sido coberta por um lençol antes de cair em sono profundo.

Sebastian permaneceu ao lado dela, mas sem ousar tocá-la. Sentou-se, passou as mãos no rosto e nos cabelos, surpreso por estar trêmulo. Nem conseguia começar a contar quantas vezes já fizera sexo e fora sempre muito bom e prazeroso. Porém, nada parecido com o que tinha acabado de acontecer...

Levantou-se com cuidado para não perturbá-la e ficou andando de um lado para o outro no quarto.

O que, diabos, havia acontecido? Qual era o problema? Tivera um orgasmo 99



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

estupendo, absolutamente incrível. Mas mesmo assim, fora apenas uma satisfação física.

Não havia motivo para estar se sentindo daquela maneira.

Certo, nunca tivera um orgasmo tão formidável sem a ajuda de uma mordida.

O sexo com Wilhelmina fora mais poderoso do que qualquer mordida que já tivera.

Mesmo aquela que o transformara.

Parou de andar, olhou para a mulher adormecida em sua cama e sentiu uma onda de carinho, uma necessidade imensa de protegê-la. Balançou a cabeça com se pudesse afastar aquela sensação tão facilmente. Mas quando olhou para Wilhelmina outra vez, sentiu tudo de novo.

Era um sentimento de que, não importava o que acontecesse, Wilhelmina teria de pertencer a ele por toda a eternidade.

Eternidade era tempo demais, por isso que ele nunca se prendera a uma mulher só. Era impossível imaginar-se fiel a um casamento durante uma existência.

Olhou mais uma vez para a mulher deitada em sua cama e teve a certeza de que, se quisesse, Wilhelmina poderia lhe proporcionar noites como aquela para sempre. No entanto, sempre também era tempo demais.

O sentimento de posse aumentou, enchendo-o de orgulho. Entretanto não poderia oferecer a ela sua lealdade eterna, tanto que seria presunção demais achar que ele seria o único homem de Wilhelmina.

Travou os dentes ao imaginá-la outro homem. A idéia era simplesmente insuportável.

Voltou a andar de um lado a outro. Seria isso que Rhys e Christian sentiam por suas mulheres? Contemplou mais uma vez a silhueta de Wilhelmina dormindo como um anjo. Seria ela sua alma gêmea?

Capítulo XIX

— Como você reconhece sua alma gêmea? — perguntou Sebastian, precipitando-se para dentro da biblioteca de Rhys e Jane.

— Você não tem o costume de bater? — observou Rhys por sobre o livro que estava lendo.

— Não. — Sebastian acomodou-se em uma poltrona, colocou os pés na mesinha de centro e viu dois copos de uísque. Por um instante, chegou a pensar que o irmão pressentira sua chegada e servira as bebidas.

— E se Jane e eu estivéssemos desfrutando um momento de privacidade?

— Como se vocês se importassem. Por que acha que me mudei? — Inclinou-se para a frente. — Tire a minha dúvida sobre almas gêmeas.

— Você sabe que já vai amanhecer? — Rhys apontou para a ampla janela que ocupava quase toda a parede.

— Então responda logo.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Em vez de responder, Rhys olhou na direção da porta, e Sebastian sentiu alguém atrás de si.

— Bem, vou perguntar para outra pessoa. Jane, como você reconhece sua... —

Virou-se para encontrar seu outro irmão, Christian inclinado na porta. — ...alma gêmea?

— concluiu, voltando a afundar-se na poltrona. — Ótimo, assim terei a opinião da família inteira sobre o assunto.

Christian entrou na sala.

— Creio que Jane explicaria melhor. Vamos chamar Jane e Jolie... — Abriu a boca para chamá-las, mas Sebastian o deteve.

— Não, não. Não poderei lidar com um interrogatório dessa natureza agora.

— Está bem, se prefere assim.

— E então, como se sabe?

Rhys e Christian olharam um para o outro e depois para Sebastian.

— Você simplesmente sabe — afirmou Christian.

— Mas como é, o que você sente?

— O que você está sentindo? — quis saber Rhys. Sebastian pensou um pouco antes de responder:

— Estranho, diferente, como se estivesse doente. Os dois irmãos tocaram um olhar de entusiasmo.

— Eu não sei... — Christian balançou a cabeça devagar. Sebastian endireitou-se na cadeira.

— Então vocês acham que pode ser outra coisa?

— É, parece que sim — Rhys assentiu.

— Bom... muito bom. — Sebastian ficou aliviado. Levantou-se e foi em direção à porta. —

Christian, estou feliz em ver você, mas por que está aqui? Jolie mandou-o embora?

— Ainda não — brincou ele. — Só viemos para uma visita rápida.

— Bem, então até amanhã. Tenho de ir. — Sebastian moveu a cabeça na direção de seu apartamento.

— Você sabe, para a cama. — E desapareceu pela porta.

Os irmãos olharam para o espaço vazio por um momento.

— Fico feliz por você ter me chamado — afirmou Chris.

— Ah, eu sabia que você ia querer ver isto.

Como se num gesto ensaiado, os dois apanharam seus copos e os ergueram num brinde.

— Nosso irmão é *muito* sensível a um par de presas afiadas.

* * *

Wilhelmina acordou com uma sensação de estranheza.

Ergueu-se nos cotovelos, olhando para o ambiente vagamente familiar. Estivera ocupada demais na noite anterior para ter notado o quarto. Mas era um lugar aconchegante como o restante do apartamento. As paredes cinza faziam um belo fundo 101



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

para os móveis antigos, forrados de veludo vermelho. Uma lareira grande dominava o ambiente. Olhou para o lado da cama e viu apenas a marca no travesseiro onde Sebastian repousara. Tentou ouvir alguma coisa e logo soube que estava sozinha.

Empurrou as cobertas apenas para descobrir que estava nua. Claro, tinha acabado de fazer amor e adormecera.

— Olá — Sebastian a cumprimentou da porta. Surpresa, ela voltou a puxar as cobertas.

Levantando uma sobrancelha, surpreso pela reação dela, Sebastian sentou-se na beirada da cama, e estendeu-lhe uma das canecas que segurava.

— Tomei a liberdade de roubar um pouco do café da manhã de meu irmão para nós. Tome, é B-negativo, meu favorito.

Wilhelmina não queria parecer rude, mas não aceitou a oferta.

— O que foi? — Olhou para dentro da caneca como se esperasse ver uma mosca boiando. — Não gosta de B-negativo?

— Não bebo sangue humano.

Ele franziu o cenho sem entender.

— Por causa da empregada?

— Também por isso, mas principalmente porque não me deram sangue humano quando fui transformada.

— Não recebeu sangue nenhum?

— Sim. Uma combinação de sangue bovino e suíno. Sebastian colocou a mão na frente da boca, como se fosse vomitar.

— Meu Deus, não se pode viver apenas disso.

— Foi o que aconteceu comigo.

— Sempre? Isso não é possível.

— Claro que é, tanto que eu sobrevivi.

— Então é por isso que é tão pálida — comentou ele, tocando o ombro nu. — Isso também deve afetá-la de outras maneiras. Talvez por isso você perca o equilíbrio com tanta frequência.

Wilhelmina, então, lembrou-se dos momentos constrangedores em que caíra na frente dele. Decidida, colocou os pés para fora da cama. Em uma questão de segundos, Sebastian pôs as canecas sobre o criado-mudo e a segurou antes que ela saísse da cama.

— Onde você vai?

— Eu... — Ela não sabia o que dizer para não parecer tão infantil. — Fique sabendo que gosto do que bebo.

— Não me importo com isso.

Wilhelmina estreitou o olhar, procurando decidir se ele estava falando a sério ou não.

— É verdade. Só não entendo como você sobreviveu. — Sebastian escorregou um pouco mais no colchão. — Engraçado, não achei que nossa noite fosse começar assim.

— E o que planejou?

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Assim.

Tomando-a, desprevenida, ele a puxou para si e a beijou. Apesar do mal-estar causado pela conversa, ela nem cogitou em não corresponder. Afinal estavam de pleno acordo naquela questão.

Mesmo depois de as bocas terem se afastado, ele continuou a envolvê-la com um braço, enquanto que a outra mão entrava por baixo da coberta até encontrar-lhe a pele quente e macia. Wilhelmina nem sequer pensou em detê-lo. A sensação era simplesmente maravilhosa.

— Como é bom tocar você — murmurou ele, dobrando o corpo para sugar-lhe os seios.

Ela gemeu, arqueando o corpo, oferecendo-lhe melhor acesso.

Sebastian gemeu também, mas afastou-se.

— Não podemos recomeçar agora.

— Por quê? — ela indagou, já pronta para se entregar novamente.

— Tenho planos para nós.

— E seus planos envolvem... — Wilhelmina olhou para ele e para a cama, com um sorriso maroto nos lábios.

— Meu Deus, acho que criei um monstro — ele brincou.

Wilhelmina corou, achando que ele podia estar certo. Não conseguia pensar em outra coisa a não ser em Sebastian nu e em fazer amor com ele. A noite toda. Nunca tinha sido, nem ao menos sonhara que seria uma ninfomaníaca, mas a idéia a agradou.

Antes ser chamada de Wilhelmina, a ninfa; do que Wilhelmina, a esquisita.

— Beba — Sebastian insistiu, oferecendo-lhe a caneca outra vez.

Ela recusou.

— Vamos, experimente. É do banco de sangue, doado voluntariamente. E se conheço bem Rhys e

Jane já deve estar com o prazo de validade vencido e ia ser jogado fora.

Wilhelmina hesitou um pouco, mas aceitou a bebida. Sentiu o cheiro e experimentou um gole. Era doce, muito doce e muito mais saboroso do que a mistura com a qual ela costumava se alimentar. Bebeu mais um pouco e largou a caneca. O estômago contraiu-se e ela ficou sem saber se o enjoo era por que tinha gostado muito ou odiado.

— Bem, é melhor você se vestir antes que eu mude de idéia e desista de sair de casa.

Wilhelmina pensou em pedir que ficassem, mas teve medo de que ele recusasse.

Não conseguiria lidar com a rejeição naquele momento. Além do mais, não se sentia apta a seduzi-lo.

Bem, ao menos em público, estariam juntos e aquilo era tudo o ela que desejava.

— Aonde vamos? — Wilhelmina questionou, quando tomaram uma rua vicinal.

— Aguarde e verá.

Sebastian adorava bancar o misterioso, deixando-a curiosa e tão impaciente quanto ele. Aquele era um traço que ambos possuíam e que o intrigava razoavelmente. E

também não era a única similaridade, pois os dois gostavam de música clássica, achavam graça nas mesmas coisas, apreciavam os mesmos livros. E, o mais importante, depois de 103



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

terem dormido juntos, ele descobriu que Wilhelmina era tão exigente e intensa quanto ele.

Sentiu-se excitado só em lembrar.

Fizera um esforço hercúleo recusar o convite que lera nos olhos dela para que ficassem em casa. Derrubá-la sobre a colcha e voltar a explorar cada centímetro daquele corpo fabuloso. Porém, desejava muito levá-la àquele lugar também. Difícil decisão, mas era importante que ela conhecesse seu lado de vampiro.

Depois de alguns minutos de caminhada, subiram alguns degraus sujos de concreto que levavam à entrada de um bar decadente.

Vendo a aparência acanhada do lugar, Wilhelmina não se conteve.

— Tanto mistério para me trazer a um lugar como este?

— Você vai adorar.

Mesmo duvidando, ela o seguiu escada acima. O porteiro cumprimentou Sebastian com intimidade.

— Você vem sempre aqui?

— De vez em quando.

— Mas o porteiro o conhece.

— Querida, sou uma pessoa memorável — declarou ele em tom de brincadeira, mas Wilhelmina bem sabia que aquela era a pura verdade.

Sebastian Young era uma pessoa inesquecível. E apesar de ele ter proposto apagar suas memórias ruins, ela entendeu que se um dia ele a deixasse, enfrentaria um tormento talvez muito pior.

Seria melhor deixar aquela preocupação para depois, uma vez que ainda estavam juntos, e ela pretendia aproveitar todos os instantes.

O salão em que entraram era escuro, esfumaçado, lotado e não muito agradável.

— Não poderíamos ter ido para seu bar? — sugeriu ela.

— Não seria a mesma coisa — ele respondeu, enquanto ziguezagueava no meio do salão.

Wilhelmina olhou ao redor. Definitivamente não era o mesmo que estar no Carfax Abbey. As pessoas ali, na maioria humanos, eram muito mais rudes que os clientes que freqüentavam o Carfax. Seu olhar encontrou a figura de um gigante careca, vestido com uma jaqueta de couro e jeans surrados. O homem a olhou de alto a baixo e lambeu os lábios.

Ela baixou os olhos para os trajes que estava usando, o mesmo vestido da noite anterior, embora Sebastian houvesse sugerido que ela que vestisse uma de suas camisas por cima da roupa. A princípio, ela não tinha entendido, mas agora sabia por que. Ela não estava usando nada por baixo da saia, porque Sebastian não lhe dera a chance de voltar para casa a fim pôr roupas limpas. Claro, que somente ele sabia que ela estava sem calcinha.

— Acho que não gosto deste lugar — disse, encostando-se em Sebastian.

— Não se preocupe. Estamos juntos.

Mais tranqüila, ela o acompanhou até o outro lado do salão.

— Muito bem... — Sebastian posicionou-a de costas para si e a abraçou pela cintura. — Agora só temos de esperar.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina forçou a vista na tentativa de enxergar alguma coisa ali no salão e descobrir a razão de estarem ali.

— O que nós estamos esperando?

— Calma, logo verá — ele disse, brindando-a com um daqueles seus sorrisos.

Os dedos acariciavam a curva de seu colo, enquanto o polegar brincava com o botão do vestido, que ficava bem entre os seios. Então era esta a lição do dia? Paciência, enquanto ele a torturava com aquelas carícias?

Aqueles dedos hábeis a estavam levando à loucura. Wilhelmina fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás, apoiando-se no peito dele, decidida a não prestar atenção em mais nada.

Contudo, Sebastian tinha outros planos.

— Não. Não faça isso... — Num movimento gentil, ele a afastou de seu corpo, fazendo com que ela desse um passo à frente.

Wilhelmina quase esbarrou em um homem que passava por ali. Felizmente, o sujeito nem percebeu.

— E por que não? — ela quis saber, ciente que o tom de sua voz era petulante.

Mas, realmente, era impossível ficar imune àqueles afagos extasiantes.

— Desculpe-me — ele disse em seu ouvido —, mas preciso me controlar. E não é fácil, sabendo que você está nua sobre essa roupa.

Wilhelmina preferiu não responder. Todos os seus sentidos estavam ocupados demais em absorver o prazer proporcionado, para preocupar-se em formar um raciocínio lógico.

Mais pessoas amontoavam-se ao redor deles, esbarrando nos dois, ansiosos para chegar mais perto do... Pela primeira vez, ela percebeu que as pessoas estavam de pé, enfileiradas e, sobre o mar de cabeças e ombros, notou que estavam diante de um palco.

— Estamos aqui para ver uma banda? — Sentiu-se quase ofendida por Sebastian ter preferido isso a

ficar na cama com ela.

— Uma banda sim, entre outras coisas.

Wilhelmina prendeu a respiração ao imaginar que tipo de "outras coisas" ele estava se referindo. Bom, menos mal que as mãos dele estavam quietas, segurando-a pelo quadril.

Franzindo o cenho, ela prestou atenção nas pessoas que estavam ao redor deles.

Podia resumir como estando no meio de uma massa de casacos de couro e muita maquiagem. Além das vibrações negativas. Aqueles humanos estavam todos ali para um único propósito, mas não deixava de compor uma audiência estranha.

Suspirando, ela aguardou que a agressividade deles repercutisse em seu estado de espírito.

Uma mulher inclinou-se na direção deles para acender um cigarro. Wilhelmina esperava que alguém fosse reclamar.

Mas não aconteceu nada.

— Sinto muito — disse a mulher, antes de soltar uma baforada para cima.

Surpresa pelo fato de moça ter esbarrado nela, Wilhelmina balançou a cabeça, sinalizando que estava tudo bem. A mulher, então, a fitou de cima a baixo, franzindo a testa. Na certa não tinha gostado da maneira que ela estava vestida. Depois o olhar



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

observador passou a medir Sebastian. Claro que a camiseta preta e o *black jeans* estavam de acordo com o restante da multidão ali presente.

Wilhelmina girou os olhos. Sebastian podia estar com um *smoking* cor-de-rosa que a mulher estaria encantada do mesmo jeito. Quando a moça se aproximou de Sebastian, ela resolveu colocar um fim naquela história.

— Este lugar não faz o meu estilo — sussurrou ao ouvido dele.

Sebastian estalou a língua, sorriu e diminuiu mais a distância entre ambos. Agiu como se soubesse o quanto o comportamento daquela estranha a incomodara. Bem, tarde demais para fazer algo a respeito.

— Muito selvagem para você, não é, minha querida burguesinha? — ele indagou, roçando os lábios na orelha dela, propositadamente.

— Você não está mordendo, nem se transformando. O que está fazendo?

Wilhelmina não reconhecia aquele tom de voz extremamente sexy, mas também não ia questioná-lo por achar que ele estava brincando.

Começou a se virar para dizer que não estava apreciando, quando a multidão começou a aplaudir. Ela observou os membros da banda, composta por homens mais velhos e muito atraentes tomar conta do palco. Alguns usavam rabo de cavalo, outros não. Mas eram todos grisalhos.

— Qual o nome dessa banda? — ela quis saber.

— *The Grateful Dead* — informou Sebastian. — É uma banda *cover* que gosto muito. Eles tocam rock muito bem.

— Gosto de música clássica...

— Eu sei.

Mais uma vez Sebastian a surpreendia por saber detalhes de sua vida sem que ela o tivesse informado. E por alguma razão desconhecida, aquilo não a incomodava.

— Eles tocam rock clássico. Você também vai gostar — assegurou ele, beliscando-a de leve.

Wilhelmina não teve chance de responder, pois o som alto da música os interrompeu.

As vozes roucas impossibilitavam que a letra da música fosse compreendida, mas Wilhelmina gostou da batida. Claro, apoiada com as costas no peito de Sebastian, embalando-a no ritmo, ajudou bastante na formação de sua opinião. Como se não bastasse, ele aprofundou a voz e cantou junto ao ouvido dela. Na verdade, ele era melhor do que o cantor no palco.

— Gostou? — perguntou ele ao fim da canção.

— Se eu admitir que sim, vai ficar muito vaidoso?

— Vou — respondeu Sebastian, roubando-lhe um beijo rápido e voltando a falar no ouvido dela: — Bem, nosso primeiro objetivo foi cumprido, apreciar rock clássico. Agora, nosso objetivo principal. O que sente a seu redor?

— Gente. Muita gente.

Sebastian ergueu uma sobrancelha, esperando que ela continuasse. Quando não se manifestou, ele prosseguiu:

— E o que você não sente? — Ele pousou o queixo contra o ombro dela, enquanto 106

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina perscrutava o ambiente mais uma vez.

Não sentia as emoções humanas, ela percebeu. Olhou para uma mulher e sentiu o prazer que ela estava tendo ao ver a banda, a atração que sentia por Sebastian e um pouco de solidão. Mas até que tivesse focalizado a atenção nela, não percebera nada daquilo.

— Estou bloqueando as emoções! — concluiu animada. Sebastian sorriu, satisfeito.

— Quando você aprende a enxergar sem emoção, assimila também que para reverter o processo, basta focar a atenção. Mas o inverso não é verdadeiro.

Wilhelmina sorriu quando voltou a olhar ao redor, focalizando uma pessoa de cada vez. Sentia as emoções separadamente, e mesmo quando se movia, alterando a atenção, não era mais bombardeada por elas.

— É maravilhoso — disse com um suspiro, sentindo-se quase normal.

Sebastian inclinou-se para a frente, beijando-a devagar. Foi então que ela partiu para o extremo oposto, sentindo-se anormal ao perceber que estava toda arrepiada, o desejo evidente em todos os seus terminais nervosos.

Os dois intensificaram o beijo, sem se dar conta da audiência, de tão ocupados que estavam com o ritmo de suas línguas afoitas.

Quando os acordes da próxima canção reverberaram pelo ambiente, iniciando uma letra sobre o amor, Sebastian se afastou. Sem deixar, no entanto, de prendê-la pela cintura. O contato estimulou novas cadeias, insinuadas por baixo da camisa. Sem demora, ele desabotoou os primeiros botões do corpete do vestido de Wilhelmina, e insinuou os dedos pela pequena abertura até chegar na pele macia do início dos seios, permaneceu ali até o final da música. Wilhelmina sentiu-se umedecida, muito mais excitada por saber-se nua por baixo da roupa.

— Cumprimos mais algum objetivo? — perguntou ela, com a voz cheia de emoção.

— Logo, logo. Preciso ficar a sós com você... e nua.

Wilhelmina forçou o corpo ainda mais para trás e sentiu a ereção pressionar suas nádegas. Movimentou os quadris com certa malemolência, sentindo a rigidez aumentar, apesar das roupas.

— Então vamos embora — ela sugeriu, intensificando o movimento.

Sebastian gemeu ao ouvido dela.

— Está bem, só mais uma lição e iremos.

— Ótimo — assentiu ela, respirando fundo.

— Vou até o bar buscar alguns drinques para nós — anunciou ele, afastando-se ligeiramente.

— Mas eu não quero beber nada. Meu desejo é só você — Wilhelmina protestou, franzindo o cenho.

— Enquanto isso você fica aqui tentando lidar com esta multidão, sem que seu foco esteja presente.

— Sebastian sorriu, indulgente e imiscuiu-se na multidão.

Wilhelmina só entendeu o que ele queria dizer quando a multidão se fechou ao seu redor e ela não pôde mais ver nem a cabeça de Sebastian.

... sem que seu foco esteja presente.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Conscientizou-se de que ele sabia que estava sendo usado como ponto de referência.

— Ora, seu prepotente... — ela murmurou, baixinho.

— Olá.

A voz retumbante interrompeu seus pensamentos. Desesperada, Wilhelmina tentou varrer o ambiente com os olhos à procura de Sebastian, mas um gigante de camiseta branca, com os músculos dos braços em evidência e um jeans surrado, impedia-lhe a visão. Ela levantou o olhar e viu que se tratava do mesmo careca mal-encarado que vira quando entrara ali.

— Pelo jeito você estava se divertindo bastante — o estranho comentou, com o olhar fixo no corpete ainda desabotoado de Wilhelmina. — Posso lhe proporcionar momentos inesquecíveis, garota — ele afirmou com um sorriso mal-intencionado.

Mesmo que Sebastian não estivesse ali, Wilhelmina percebeu que podia facilmente adivinhar as emoções do grandalhão:

Luxúria. Luxúria e violência.

Capítulo XX

Sebastian ficou impressionado com Wilhelmina. Ela havia aprendido rápido a lidar com a vibração humana. Superou suas expectativas principalmente por ser uma vampira e nunca antes ter testado seus poderes. Ela era uma excelente aprendiz.

O pensamento logo foi substituído pela lembrança da *bela performance* com os quadris, provocando-o ao extremo.

Ao chegar ao bar, ele olhou a quantidade de outros fregueses que aguardavam seus drinques ou para serem atendidos. Calculou que perderia ali dez minutos ou mais.

Como não estava com muita sede, resolveu que tinha coisas mais importantes a fazer do que ficar em uma fila.

A aula tinha sido um sucesso. Ele tinha certeza de que Wilhelmina devia estar lidando bem com as

vibrações de outras pessoas. Agora era hora de ensinar coisas bem mais emocionantes, que não necessitavam de tantas roupas.

Erguendo-se um pouco, tentou acenar na direção onde a tinha deixado, mas não conseguiu visualizá-la. Ao perscrutar com mais vagar a multidão, sentiu um chamado de medo. Wilhelmina estava com medo, e ele conhecia muito bem a sensação e como ela reagia.

Tentou focar mais a atenção e viu um homem com no mínimo um metro e noventa dando em cima de Wilhelmina. Ela estava assustada, mas o que o deixou ainda mais nervoso foi o semblante de pavor, tenso e visível como se uma névoa pesada a estivesse envolvendo.

Com passos rápidos, Sebastian dirigiu-se até onde eles estavam, esforçando-se ao máximo para não voar para cima do agressor.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Com licença — disse, em vez de chegar dando socos.

O gigante virou-se, lentamente, lançando um olhar ameaçador. Sebastian não se importou. Não tinha medo do tamanho do sujeito.

— O que você quer?

— Deixe minha mulher em paz — dardejou Sebastian.

O gigante cruzou os braços, ressaltando o tamanho do peito forte antes de se dignar a responder?

— Acho que ela deixou de ser sua mulher.

Ora, mas que homem das cavernas arrogante! Sebastian teve vontade de socar o sujeito e acabar logo com aquilo. No entanto, ao notar os olhos arregalados de Wilhelmina, mudou de idéia. Não queria assustá-la sem necessidade.

— De fato não a tatuei com o meu nome — Sebastian afirmou com um sorriso arrogante. — Mas isso não impede que ela seja minha.

O gigante ergueu uma das sobrancelhas e agarrou o pulso de Wilhelmina. Ela gemeu, e Sebastian sentiu o maremoto de emoções que a inundava.

— Se eu for embora, vou levá-la comigo.

O sujeito examinou Sebastian dos pés à cabeça, como se dissesse que nenhum homem com alguns centímetros mais baixo e muitos quilos mais leve poderia vencê-lo.

Quando Wilhelmina tossiu, Sebastian agiu por puro instinto e pulou para cima do grandalhão. Não foi difícil afastá-lo de Wilhelmina. Um soco certeiro bem embaixo do queixo lançou o sujeito para longe. Assim que ele aterrissou a poucos metros de distância, Sebastian abriu um sorriso de satisfação e tornou a esmurrá-lo.

Infelizmente, sua alegria durou pouco, pois não viu que outros dois homens se aproximaram por trás e o seguraram pelos braços.

Sentindo-se amparado, o gigante levantou-se e acertou o nariz de Sebastian. O

murro não doeu tanto, porém Sebastian ouviu o som de um osso sendo quebrado. Seu nariz, pensou.

Extremamente irritado por não ter previsto aquele embate, Sebastian atingiu um dos homens com um soco na cara, e levantando a perna, atingiu o outro com a sola do sapato, usando mais força do que o necessário. Ambos voaram cerca de três metros antes de espatifar-se contra a porta, caindo no jardim. O grandalhão correu para ajudar e, balançou a cabeça quando viu o estado dos amigos. Em seguida, olhou para Sebastian, boquiaberto com sua força.

Tudo seria cômico, se a atitude de Sebastian não tivesse chamado a atenção da maioria dos presentes no bar. Uma roda de pessoas se formou ao redor dos três e, a julgar pela expressão de alguns, nem todos eram favoráveis a Sebastian. Droga, tudo menos chamar aquele tipo de atenção! Na verdade, ele não estava preocupado em parecer um homem normal, sua única preocupação era com a segurança de Wilhelmina.

Ninguém estava mais aturdido quanto Wilhelmina, que ainda passava a mão sobre o pulso que o gigante tinha segurado. Assim que viu que os agressores estavam impedidos de continuar a briga, correu para o lado de Sebastian, segurando o braço dele com as duas mãos.

— Vamos embora.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sebastian olhou para os dois lados e para os homens caídos no chão. Sabia que nenhum dos dois estava tão ruim e que estariam prontos para brigar de novo em poucos dias.

Novamente se distraiu, mas voltou-se a tempo de notar o gigante avançar em sua direção. Será que a lição ainda não tinha sido suficiente? Sebastian pensou ao esmurrá-lo novamente para que ele nunca mais tentasse cobiçar a mulher dos outros. Com os sentidos aguçados, por causa do cheiro de sangue do ferimento no nariz, ele estava ainda mais forte. Antes que cumprisse o que estava imaginando, Wilhelmina o tomou pelo braço e o conduziu para fora dali.

Ela não se deu ao trabalho de olhar para ele, de tão empenhada que estava em tirá-lo dali o mais rápido possível.

— Pare, Mina! — ele ordenou, firmando o pé no chão. Com o tranco, ela parou, mas não ousou olhar para ele.

— O que houve? — ele quis saber, tentando chamar-lhe a atenção.

Finalmente, ela ergueu olhar e Sebastian pôde ver lágrimas em seus olhos.

— Você estava certo.

— Isso não é novidade — declarou ele com um sorriso malandro nos lábios. — Só que não sei do que você está falando.

Apesar do nariz ainda sangrar, ele tentou fazer uma pose sensual, o que não pareceu animá-la nenhum pouco.

— Já tínhamos constatado que você se machuca toda vez que eu entro em pânico.

— Não me diga que está se culpando pelo que aconteceu há pouco.

— Eu deveria ter mantido a calma, dominado a situação.

— Isso é verdade, você é uma vampira, o que lhe dá força suficiente para derrotar qualquer idiota engraçadinho que vier incomodá-la.

Sebastian aproximou-se e afastou uma mecha de cabelo que lhe cobria parte do rosto. Wilhelmina precisou se conter para não apoiar o rosto naquela mão grande.

— Se bem que não havia necessidade — continuou ele. — Eu deveria ter protegido você. Aquele sujeito era um Neandertal.

Wilhelmina sentiu-se enternecida. Nunca ninguém tinha se oferecido para ampará-

la daquela forma. Em silêncio, aguardou alguns minutos, imaginando que talvez tudo tivesse sido uma fantasia e que Sebastian fosse a incorporação de seus sonhos de adolescente. Quando voltou a erguer o rosto, ele tomou mais um cacho na mão e prendeu-o atrás de sua orelha.

— Odeio quando me olha assim — ele disse. — Posso interpretar essa sua expressão como a de alguém que quer confiar em mim, mas evita.

Wilhelmina piscou, surpresa que estivesse expressando todos aqueles sentimentos, descobrindo que seus olhos eram a janela de seu coração.

— Está doendo? — perguntou ela, apontando para o nariz quebrado. Não estava disposta a discutir suas fragilidades naquele momento.

— Não tanto. Ainda está sangrando?

Ela respondeu que não com um sinal de cabeça, para em seguida fazer uma expressão de dor, antes de responder:

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Bem, mas... Está bem torto.

Sebastian passou o dedo sobre o nariz, sentindo o calombo que havia formado.

— Droga, eu sabia que aquele bastardo tinha quebrado. Wilhelmina deu um passo à frente para examiná-lo melhor.

Erguendo-se na ponta dos pés, beijou-lhe o ferimento, deslizou os lábios pelas faces e terminou na boca. Sua vontade era de também cuidar dele.

O cuidado, porém, não durou muito tempo, pois Sebastian a abraçou com força.

Ficaram grudados um ao outro, os lábios mesclados, dando a impressão de que morreriam se tivessem que se separar.

Um grupo de jovens humanos passou por eles, zombando do comportamento dos dois. Só então perceberam que estavam no meio da calçada de uma parte meio duvidosa da cidade.

Sebastian a afastou, segurando-a pelos braços e a encarou.

— Como é que você faz isso comigo? — murmurou ele como se estivesse falando sozinho.

Wilhelmina não fazia idéia do que teria acontecido, mas ficou lisonjeada, desejando que estivesse correspondendo com o mínimo que fosse aos cuidados que ele lhe dispensava.

— Vamos embora? — sugeriu ela, com os olhos semicerrados.

Sebastian assentiu com a cabeça.

Caminharam mais uma quadra, quando ele a puxou sem qualquer aviso prévio, encostando-a na parede fria de um beco escuro.

— O que você está fazendo?

— Preciso tocá-la — ele respondeu com a voz rouca, cheia de desejo. — Só um pouco.

Wilhelmina nem considerou negar, uma vez que sentia a mesma urgência de senti-lo pulsar dentro de

si. Assim, deslizou as mãos pela lateral do corpo dele, sentindo-o retesar-se inteiro. Procurou aprovação nos olhos dourados pelo que pretendia fazer, e claro que Sebastian aceitou o convite.

Beijaram-se com uma urgência descomunal, não se preocupando com qualquer restrição ou gentilezas. O gemido de Wilhelmina revelava sua fome em consonância com a dele. Com movimentos sôfregos as línguas se buscavam na tentativa de aplacar um pouco aquele desespero tão prazeroso.

Wilhelmina prendeu a respiração quando ele lhe desamarrou o nó da camisa, para em seguida continuar a inacabada tarefa de desabotoar todos os botões do vestido.

Enquanto isso, ela ocupou-se em massageá-lo nos ombros, braços, costas, percebendo a alta temperatura do corpo através do tecido. O desejo de sentir-lhe a pele nua a fez enfiar a mão por baixo da camisa dele e notar o quanto a pele estava úmida.

— Mina... — A voz de Sebastian soou como um sussurro quando ele tentou desvencilhar-se, espantado como a paixão facilmente os fazia perder as rédeas.

Wilhelmina pressionou as unhas contra as costas dele, impedindo-o de se afastar mais.

— Não! — exclamou ela, sem afastar a boca do pescoço dele.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Depois de um segundo de resistência, Sebastian decidiu acompanhá-la naquela loucura tão prazerosa. Os lábios voltaram a se unir com um apetite voraz como se nunca tivessem se beijado antes.

Wilhelmina mal percebeu quando ele a virou de costas, mas deu as boas-vindas à rígida masculinidade de Sebastian roçando em suas nádegas. A maravilhosa sensação prolongou-se quando ele tomou-lhe os seios com as duas mãos e massageou-lhe os mamilos. Aquilo era de tirar o ar de qualquer um. Simplesmente maravilhoso.

Com a ansiedade beirando o desespero por terminar o ato de amor, ela abaixou as alças do vestido e expôs os dois seios para delírio de Sebastian, que a virou a fim de apossar-se de um seio, pavimentando com a língua a pele tão sensível.

Wilhelmina inclinou a cabeça para trás, apoiando-se na parede de tijolos. Quando achou que gritaria de prazer pelos movimentos sôfregos da boca de Sebastian em seu mamilo, ele interrompeu o movimento... Apenas para recomeçar no outro seio.

— Oh, Sebastian...

Wilhelmina viu que ele sorria ao deslizar a boca pela lateral de seu braço. Pensou em pedir que ele voltasse para o que estava fazendo, quando ele lhe levantou a saia. A brisa úmida esfriou suas coxas, em um choque de temperatura incrível. Suspirou ao levantar a cabeça para testemunhar Sebastian agachando-se na altura de seu umbigo.

Com o intuito de direcionar as carícias que ele sé empenhava, ela embrenhou os dedos das duas mãos por entre a cabeleira farta.

Os joelhos de Wilhelmina fraquejaram quando a respiração ofegante de Sebastian fez mover a penugem entre suas coxas. Com vagar, ele afastou-lhe as pernas para mergulhar no epicentro de sua feminilidade. Ela, então, não resistiu e gritou com as mãos espalmadas na parede a fim de manter o equilíbrio, enquanto ele a levava para o ápice da montanha mais alta do universo. Nessa hora, Wilhelmina gritou e virou o rosto para cima.

Em princípio não entendeu a água no rosto, estava interessada apenas nas sensações delirantes que Sebastian lhe oferecia.

De repente ele parou e se afastou.

Ela o encarou, desorientada pela súbita mudança. Sebastian olhou para cima cornos olhos mais amarelados pelo desejo.

— Sebastian, o que houve?

Quando ela o viu molhado também, entendeu que estava chovendo e riu.

Sebastian a fitou, por certo achando que ela beirasse a loucura. Talvez fosse isso mesmo.

Quando ele se levantou, ela deslizou as mãos para baixo a fim de alcançar o zíper das calças jeans. Contudo, seu movimento foi interrompido.

— Mina, não quero que nada a faça lembrar-se daquela noite fatídica.

Ela examinou os olhos cor de ouro, brilhando de paixão. Sebastian não lembrava em nada aquele vampiro degenerado.

— Não existe nada que eu queira mais neste momento do que continuar a beijá-lo.

Wilhelmina retomou a tarefa de tocá-lo, e suas mãos foram novamente afastadas.

Desta vez, Sebastian tomou a iniciativa de baixar os jeans, expondo o membro r ígido.

— É isso mesmo que você quer? — Ele queria se assegurar de que Wilhelmina estava de acordo.

Ela não o impediria, mas sabia que nada aconteceria se não fosse de sua vontade.

A consideração de ele ter se preocupado foi o suficiente para que não houvesse mais 112



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

nenhuma dúvida.

Sebastian gemeu ao levantá-la e encaixá-la, enquanto ela o prendia com uma das pernas. Em vez de sentir-se presa em uma armadilha, Wilhelmina relaxou, deixando para Sebastian a tarefa de arcar com todo seu peso.

Quando se beijaram de novo, Wilhelmina sentiu o sabor da insegurança. Optou então por acalmá-lo por meio da linguagem corporal e silenciosa, instigando-p a entrar na mesma sintonia que ela no movimento de vaivém dos quadris.

— Ah, Mina, você é deliciosa.

— Existe coisa melhor para se fazer na vida?

— Se estivermos juntos, talvez...

De súbito, uma luz perpassou os olhos de Sebastian, refletindo uma emoção que Wilhelmina não identificou. Mas estava mais preocupada em manter o ritmo do ato de amor do que analisar emoções.

— Sebastian! — gritou ela ao atingir o clímax junto com ele. — Eu te amo.

Ele enrijeceu o corpo e ficou imóvel. Wilhelmina bem que gostaria que ele respondesse com uma frase igual, mas bem sabia que isso só aconteceria se a chuva voltasse para as nuvens carregadas.

Sebastian observou Wilhelmina lutar para se vestir de novo. Os dedos da pequena mão tremiam, dificultando ainda mais o trabalho de abotoar o vestido e a camisa molhados. Ele estava no mesmo estado que ela, mas não hesitou em oferecer-lhe ajuda.

Wilhelmina preferiu baixar a cabeça a olhar para ele. Sebastian sabia exatamente o que dizer para acabar com aquele mal-estar entre ambos, mas preferiu continuar o que estava fazendo em silêncio.

— Pronto!

— Obrigada — ela agradeceu, ainda sem fitá-lo nos olhos, preferindo virar a cabeça na direção da entrada do beco.

Sebastian a encarou por mais alguns minutos, sabendo que deveria dizer alguma coisa... qualquer coisa. Mas o silêncio prevaleceu. Antes de começarem a andar, ele tomou-lhe a mão e surpreendeu-se por ela não ter resistido.

A chuva forte cedeu, dando lugar a uma garoa. Não que isso fizesse alguma diferença, já que estavam ambos ensopados, pensou ele, procurando distrair a mente das três palavras que Wilhelmina tanto queria ouvir.

— Mina... — ele disse, pausadamente. Era preciso dizer alguma coisa para acabar com a terrível tensão que se instalava.

— Não faça isso. Eu disse aquilo tomada pela emoção do momento. Acho que não vale a pena falarmos a respeito.

Sebastian a estudou para em seguida prestar atenção na calçada. Deveria estar satisfeito pela desculpa que acabara de ouvir, não queria ser amado. Mas saber que Wilhelmina não estava falando a sério o incomodava bastante, embora não fizesse ideia do que aquilo significava. Claro que já tinha ouvido aquela mesma frase outras vezes e não precisara responder.

Era sempre melhor manter as coisas da maneira mais simples e descomplicadas possível. Procurou se concentrar na mente dela para ler as emoções, mas não captou nada. Nenhuma emoção.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina tinha aprendido a bloquear a mente, entendeu ele com orgulho, embora o feitiço tivesse se voltado contra o feiticeiro.

— Acho que não me expressei direito. Gosto muito de você — ela disse de repente, olhando para ele de relance. — Claro, eu não faria amor com você se não tivéssemos algumas afinidades.

— Eu também não — consentiu ele.

Wilhelmina pressionou os lábios, curvando-os discretamente para cima.

— Mina, eu gosto de você. Gosto muito! — ele declarou, parando de andar.

— Eu sinto o mesmo.

Beijaram-se rapidamente e seguiram caminho ainda de mãos dadas. Sebastian ainda não conseguia ler as emoções dela, mas pelo menos o astral entre os dois tinha melhorado.

Quando chegaram ao Carfax Abbey, Sebastian conduziu-a para a porta dos fundos, mas Wilhelmina hesitou.

— Por que vamos entrar por aqui?

Sebastian deu de ombros.

— Acho que essa é a maneira mais fácil de evitar perguntas indesejáveis.

— Entendi, você não quer que todos nos vejam juntos e fiquem especulando, certo? — indagou Wilhelmina, sentindo o peito oprimido, mas fazendo força para não demonstrar a decepção.

— Não é nada disso. Estou com uma aparência péssima.

Sebastian passou o dedo pelo nariz, que já estava melhor, mas ainda muito inchado. Os jeans estavam imundos, principalmente no joelho, cheios da lama do beco.

— E não é só isso, você está com a aparência de quem foi atacada de encontro a uma parede de tijolos imundos.

Wilhelmina sentiu o rosto corar, ele não estava querendo evitar que as pessoas os vissem juntos, e sim livrá-la do embaraço de encontrar alguém naquele estado lastimável.

Ele podia não sentir amor por ele, mas não tinha vergonha de estarem juntos. Se bem que suspeitava de que Sebastian não tinha receio de nada.

— Sinto muito. Eu deveria ter ficado quieta.

Sebastian deu de ombros e puxou-a pela mão em direção ao clube. Mas dessa vez foram descobertos.

— Sebastian! — chamou Constantine, seguindo em direção a eles. — Até que enfim. Todos estão procurando por você.

Sem soltar as mãos de Wilhelmina, Sebastian começou a subir os degraus.

— Por quê? O que aconteceu?

— Um sujeito atacou uma mulher ali atrás, na viela.

— Droga! — praguejou Sebastian. — Ele era... você sabe. Constantine olhou para as pessoas que estavam atrás deles, esperando para entrar no clube e falou baixinho:

— Sim, ele era... diferente. Seus irmãos estão com a garota, esperando a chegada da polícia.

Sebastian agradeceu ao segurança e entrou apressado. Assim que Nadine os viu, 114



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

apontou a sala dos fundos.

Entraram na sala reservada para os empregados, onde já estavam dois belos vampiros que Wilhelmina logo entendeu serem os irmãos de Sebastian. No sofá, duas vampiras com uma garota entre elas. A jovem, de cabeça baixa, chorava muito.

Os vampiros fizeram sinal para que Sebastian não entrasse e foram ter com ele.

— Que diabos aconteceu aqui?

— Parece que um dos clientes do bar a convenceu a sair com ele e a atacou na viela — informou o mais alto deles.

Tinha a mesma altura de Sebastian, mas os olhos eram azul-claro, muito parecidos com os de Lizzie.

— Muito prazer. Sou Christian, irmão de Sebastian. Lamento conhecê-la numa situação como esta,

— Olá — cumprimentou Wilhelmina, apertando-lhe a mão.

— Meu nome é Mina.

— Sou Rhys — apresentou-se o outro irmão.

— Ele a mordeu? — quis saber Sebastian.

— Sim, mas Mick o deteve antes que ele pudesse feri-la de verdade. A garota está muito abalada, mas vai ficar bem. Acho que não vai nem precisar de um médico —

comentou Rhys. — A marca da mordida já está desaparecendo.

Apesar disso, Sebastian não se tranquilizou.

— A polícia vai fazer muitas perguntas, principalmente quando ela explicar como foi atacada.

— Creio que não — interveio Rhys. — Eles pensarão que ela está chocada demais para se lembrar das coisas com clareza.

— Droga! — Sebastian voltou a repetir. — Nossos clientes conhecem bem as regras. Sabem que não toleramos nenhuma violação. Este é o primeiro incidente em dezoito meses, e o ataque parece premeditado. Temos de encontrar o agressor, pois aposto que ele não vai parar. — Voltou-se para Wilhelmina.

— Importa-se de esperar aqui com meus irmãos e minhas cunhadas? Quero falar com Mick antes de a polícia chegar.

— Claro que não. Vá.

Wilhelmina logo foi apresentada para Jane e Jolee, ambas lindas e ador áveis, mas sua atenção estava na pobre garota. Ela parecia ter pouco mais de vinte anos, cabelos escuros, pele perfeita, olhos azuis. Não estava mais chorando, mas ainda parecia muito nervosa.

— Gostaria de tomar alguma coisa, Annie? — ofereceu Jane. — Uma soda, ou outra coisa?

A jovem aceitou, parecendo relaxar um pouco.

— Gostaria muito, obrigada.

Quando Jane afastou-se para buscar a bebida, Wilhelmina aproximou-se.

— Você tem alguém que gostaria de avisar? Seus pais? A garota balançou a cabeça.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Não. Estou aqui para cursar a universidade. Meus pais não queriam que eu viesse para Nova York. Se descobrirem o que aconteceu, com certeza me far ão voltar.

— Mas vai ter de dizer alguma coisa a eles.

— Vou ficar bem. Tenho minhas companheiras de quarto e muitos amigos.

Pelo menos a situação da garota era bem melhor do que a sua quando fora atacada. Imaginou como sua vida poderia ter sido diferente se tivesse tido apoio.

A sala ficou silenciosa até que os policiais entraram, seguidos por Sebastian e Mick.

— Acho que vamos deixá-la a sós para que converse à vontade com os policiais —

adiantou-se Rhys. — Boa sorte, Annie.

Christian seguiu o irmão e Jane e Jolee abraçaram a garota, recomendando que se cuidasse. Wilhelmina levantou-se para sair, mas Annie a deteve.

— Fique, por favor — ela pediu, e Wilhelmina atendeu, segurando-lhe as mãos, enquanto os policiais começavam o interrogatório.

— Então ele a atacou na viela entre o clube e o estacionamento? — Quando ela confirmou, o policial continuou: — Ele tinha uma arma?

— Não, mas era muito forte. Tentei lutar, mas...

Annie balançava a cabeça como se não pudesse explicar o que, na verdade, não podia. Wilhelmina sabia que a força dos sobrenaturais era difícil de descrever. Apertou os dedos gelados da garota para dar-lhe algum conforto.

— Como era ele? Annie respirou fundo.

— Bem alto e magro, menos de trinta anos, cabelos escuros, olhos castanhos.

Desconfortável, Wilhelmina mexeu-se na cadeira. Aquela descrição se aplicava a uma centena de homens. Não havia motivo para suspeitar que...

— Ele tinha uma covinha na face, do lado esquerdo, e sotaque italiano.

O mundo de Wilhelmina pareceu escurecer de repente. Sebastian percebeu e aproximou-se dela. :

— Ele disse algum nome? — perguntou o oficial.

— Sim, Donatello.

Até aquele momento, acreditava-se que vampiros não podiam desmaiar.

Wilhelmina provou que estavam errados.

Capítulo XXI

Ele estava de volta. Deus, ele estava de volta! Lutando para respirar, tomada do mais puro pânico, Wilhelmina compreendeu a terrível verdade e gritou.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Calma, querida, estou aqui — confortava-a Sebastian.

Só então ela percebeu que não estava naquela floresta úmida e escura, mas no quarto de Sebastian, na cama dele, segura.

Abraçou-se a ele, deixando que o calor substituísse o medo que gelava seu corpo.

As mãos fortes massageavam-lhe as costas, enquanto ele continuava a repetir que estava tudo bem.

Aos poucos foi tomando, consciência do fogo na lareira, do pesado cobertor em que estava envolvida, de tudo o que ele providenciara para que ela ficasse bem.

— Acho que desmaiei e isso deve ter confundido a polícia.

— Não se preocupe, está tudo bem com a polícia e com a garota também. —

Sebastian tocou-lhe os cabelos para assegurar-se de que *ela* estava bem.

— Foi ele, não foi? — ela perguntou, por fim.

— Não temos certeza ainda. Pode ter sido coincidência.

— Acredita mesmo nisso?

— Mesmo se tenha sido ele, já acabou. Ele foi embora e não vai voltar. Não acredito que esteja procurando por você.

Fazia sentido. Se Donatello pretendesse encontrá-la, certamente já tivera todo o tempo e todas as oportunidades do mundo.

— Concordo que é uma estranha coincidência, mas possível.

Como desejava acreditar em Sebastian!

— Mina, não vou deixar que nada de mal lhe aconteça. Acredite nisso — garantiu ele, afastando os cabelos do rosto dela.

Wilhelmina viu a preocupação nos olhos profundos de Sebastian. Acreditava nele.

Apanhou a mão que brincava com seus cabelos e a beijou. Sebastian ergueu a outra mão para acariciar-lhe o rosto e, gentilmente, distribuía beijos leves e delicados na testa, no nariz, até que chegou aos lábios.

Sem deixar de beijá-la, começou a livrá-la das roupas. Mina poderia jurar que ele estava com as mãos trêmulas ao tocar-lhe a pele exposta, ou talvez fosse apenas um jogo de sombras proporcionado pela fraca luz do ambiente. Aquela exploração a estava deixando enlouquecida e, no momento em que chegou ao meio de suas coxas, pareceu arder em brasa.

— Sebastian — sussurrou. — Eu te amo.

As palavras o atingiram como se ela as tivesse gritado do topo da mais alta montanha. Palavras que desejava desesperadamente ouvir, apesar de renegar o amor.

Palavras que o aterrorizavam e excitavam ao mesmo tempo.

Com o olhar fixo no rosto delicado, Sebastian acariciava-lhe o pulsar do sexo com o polegar. Contemplava-lhe o peito arfando, os lábios vermelhos e a perfeição dos dentes.

Nenhuma mulher o fascinara daquela maneira e nenhuma fora tão importante e imprescindível como Wilhelmina.

Afastou os pensamentos e tratou de se livrar das próprias roupas. Logo os corpos se moldaram perfeitamente, fundindo-se em uma bela escultura humana. Os movimentos, suaves a princípio, pareciam não ser mais suficientes. O desejo consumia os dois aos poucos.

— Venha para mim, querida — sussurrou contra os lábios dela, aumentando o 117



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

ritmo até ouvi-la gritar no mais puro êxtase. As presas dele apresentaram-se, mas ignorou-as com facilidade, perdido nos deliciosos tremores do próprio corpo. Enfim, deixou-sé cair sobre ela, fraco, trêmulo e exausto.

Naquele estado de plenitude, tentou lembrar-se de como eram seus orgasmos antes de Wilhelmina. Estranhamente, nada lhe veio à mente.

— E pensar que sou considerado o terceiro vampiro mais perigoso de Nova York

— comentou ele, rindo. — E você quase me matou.

Wilhelmina voltou a acariciá-lo, mas Sebastian a afastou com carinho e levantou-se da cama.

— Quero tocá-lo e proporcionar as mesmas viagens alucinantes que você me deu nessa última hora.

Sebastian olhou para aquele belo corpo, espreguiçando-se languidamente e considerou a idéia.

— Mais tarde, querida. Agora temos mais um objetivo a ser cumprido.

Wilhelmina resmungou, a última coisa que desejava naquele momento eram lições de vampirismo.

—: Você ainda pretende passar em seu apartamento, não é?

— Sim, preciso de roupas limpas — concordou Wilhelmina, aceitando a proposta.

Não conseguiria pôr novamente aquele vestido imundo e ensopado, principalmente para acompanhá-lo de banho tomado e com roupas impecáveis. — Mas você tem de me prometer que vai me deixar fazer o que eu quiser...

— Pensei que já me conhecesse melhor. Quando terminarmos, serei todo seu.

Wilhelmina sorriu depois que ele saiu. Sabia que jamais o teria por completo, pensou ao engatinhar pela cama à procura de suas peças de roupa. Mas estava feliz com a parte que lhe pertencia.

— Gosto de seu apartamento — elogiou Sebastian, quando entraram no hall.

— É um pouco menor do que aqueles que você está acostumado a frequentar —

ela comentou, indo até o armário da cozinha para apanhar duas canecas. Encheu-as com um líquido espesso que guardava na geladeira e ofereceu uma a ele.

— É bastante acolhedor — ele comentou, aceitando a bebida. — É aquela mistura de porco e de vaca?

Wilhelmina fez que sim com a cabeça e ergueu a caneca num brinde. Apesar de contrariado, ele a imitou.

Wilhelmina tomou um gole, disfarçando o mal-estar. Sabia que aquilo era horrível e tornava-se cada vez mais insuportável. Sebastian quase vomitou, mas lutou bravamente para engolir a mistura.

— Meu bom Deus, como alguém pode se alimentar disso?

— Bem, sei que é um tanto estranho, mas acabei me acostumando.

Ele fez outra careta de desgosto e colocou a caneca de lado. — Acho que vou pegar mais um pouco do estoque de Rhys quando voltar. E eu que achava àquilo horrível.

Tentando manter-se séria, ela forçou-se a terminar a própria dose.

— Bem, agora vou tomar um banho rápido e apanhar algumas roupas.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sebastian a seguiu até o quarto e se pôs alguns livros, enquanto ela escolhia o que usar. De repente, ele perguntou:

— Como é sua companheira de quarto?

— Lizzie? O que tem ela?

— Lizzie — repetiu ele, como se estivesse perdido em pensamentos. — Há quanto tempo moram juntas?

— Só há três meses. Ela vivia em Montana e acabou de mudar-se para Nova York.

E uma cientista e veio trabalhar com o dr. Fowler. Ela é uma mulher-lobo.

Wilhelmina apanhou as roupas e foi para o banheiro. Lá, tentou concentrar-se no chuveiro para não se lembrar do homem ali, no quarto ao lado, em seu mundo. Testou a água antes de entrar na banheira. Fechou os olhos, deixando-se envolver pela água quente e pelas lembranças da paixão nos braços do homem que amava.

Agora sabia como uma pessoa virava ninfomaníaca. Se bem que no caso dela, o vício se restringia a Sebastian. Não podia sequer considerar deitar-se com outro homem.

Suspirou e encarou o fato de que talvez viessem a se separar. Era inevitável, mas não queria nem cogitar o fato.

De súbito, a água começou a se mover em mínimas marolas e pequenos rodamosinhos, Wilhelmina abriu os olhos para constatar que seu corpo já reagia àqueles movimentos. Os mamilos estavam túrgidos e a pele toda arrepiada. As marolas se concentravam em lugares específicos, acariciando-lhe primeiro os seios, descendo pelo ventre, no meio das coxas... O vapor da água, formando uma névoa ao redor da banheira, como se fosse o prenuncio de uma tempestade.

Embalada pelos movimentos preguiçosos da água, ela não cogitou que a razão não explicaria a mágica daquele momento. Deixou-se enlevar pelas sensações e afastou as pernas. Ao sentir a água agitar-se mais intensamente em seu sexo, pensou se poderia chegar ao clímax só em pensar em Sebastian.

Com os olhos arregalados, sentou-se na banheira, recriminando-se por não conseguir dominar o próprio desejo. Nesse momento o movimento da água se intensificou ao redor dos seios, fazendo-a levar as mãos até ali e começar a massageá-los. Imaginar que eram as mãos de Sebastian as responsáveis por aquele delírio era ainda mais gratificante.

Foi um susto abrir os olhos e encontrá-lo ali parado ao lado da banheira, observando-a. Mas era apenas uma imagem, desfocada pela névoa que continuava a subir da água. Ela então imaginou que de tanto evocá-lo, sua imagem aparecera ali como se estivesse sonhando acordada.

— Gosto de observar você se tocar dessa forma. Wilhelmina assustou-se e tirou as mãos dos seios, embora decidida a continuar com aquela fantasia sobrenatural.

— Não pare — a voz de Sebastian reverberou no banheiro. E de repente ele entrou em foco, materializando-se ali totalmente nu.

— Como é que você faz isso? Você estava mexendo na água e me tocando? —

exigiu ela, embora já soubesse que vampiros podiam mudar de forma.

Bem, havia lido em algum lugar, mas jamais presenciara algo do gênero. A novidade foi descobrir que mesmo não personificado, Sebastian tinha sido o autor daquelas carícias alucinantes, usando a água como se fossem suas mãos.

— Eu não a toquei de fato, mas a fiz sentir como se tivesse. Eu estava aqui embora fosse apenas uma nuvem, nada além de uma sombra.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Ao notar o desejo brilhando nos olhos dele, Wilhelmina decidiu provoc á-lo deliberadamente. Passou as mãos nos seios, detendo-se para beliscar os mamilos, descendo pelo ventre até segurar as coxas. A intenção era provocá-lo, estando na forma em que estivesse, a possuí-la. No entanto, o olhar dele a hipnotizou, além de continuar a tocá-la através da água. Fechou os olhos e começou a gemer, ansiando por ele.

— Sebastian... — chamou-o, mas ao abrir os olhos, não o viu por perto. Mas não deixou de mover a água até que ela atingisse o clímax e gritasse por ele.

Um sorriso malicioso brilhou no rosto de Sebastian, enquanto ele se aproximava.

Nunca imaginara que se transformar podia ser tão divertido.

Deu mais uns dois passos e entrou no campo de vis ão de Wilhelmina.

— Uau! — exclamou ela ainda sob o efeito daquele torpor magnífico do depois.

— Não era bem assim que eu pretendia atingir o objetivo de ensiná-la sobre as transformações — disse ele, enquanto abria a toalha para recebê-la ao sair da banheira.

— Humm... O que tinha em mente?

— Eu pretendia levá-la ao jardim botânico. Lá existe um canteiro repleto de ervas que confere ao lugar um aspecto meio etéreo e perene. Ali me faz lembrar os jardins de minha casa em Derbyshire antes de eu me transformar. Eu tinha em mente ensiná-la a se transformar, assim poderíamos entrar lá sem sermos vistos, depois que o parque estivesse fechado.

Wilhelmina virou-se para abraçá-lo sem se preocupar com a toalha.

— Teria sido uma experiência incrível, mas o que tivemos aqui foi algo muito melhor, indescritível.

Sebastian sentiu o membro enrijecer de novo, quando ela encostou-se nele ainda molhada e nua. Procurou se concentrar na conversa.

— Sim, mas você não aprendeu nada de novo sobre vampirismo.

— Como não? — indagou ela, arregalando os olhos e rindo em seguida. — Agora quero aprender como agradar um vampiro.

Foi a vez de ele rir.

— Ah, minha querida, você já sabe muito bem o que fazer. Não preciso ensinar-lhe mais nada.

Capítulo XXII

Sentada em um dos camarotes do clube, Wilhelmina observava os pares dançando no andar inferior. Quando olhou ao redor, percebeu que estava sendo observada por duas mulheres que cochichavam. Então soube que se transformara na novidade do Carfax Abbey, a namorada de Sebastian Young.

— Olá, Wilhelmina. — Greta aproximou-se da mesa em que ela estava. — Você 120



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

me acompanha em um drinque?

Wilhelmina sorriu, surpreendida com a reação de Greta ao saber que ela e Sebastian estavam namorando e que vinham freqüentando o bar juntos nas últimas semanas. Na verdade, nenhum dos funcionários do Carfax mostrara qualquer mudança de comportamento. Certo que a maioria deles não sabia que ela tinha tentado sabotar o bar. Nadine era a única que sabia, mas não dava sinais de ter guardado qualquer ressentimento.

— Essas coisas acontecem — comentara a mulher-lobo, condescendente. — Foi bom para você descobrir quem Sebastian é na verdade. E ele a ajudou muito, não foi?

Wilhelmina concordou sem hesitação. Sim, Sebastian estivera mais presente em sua vida do que qualquer outra pessoa em sua vida.

— E você o ajudou também — concluía Nadine. — Então, está tudo bem para mim.

— Você é a mulher mais apaixonada que já conheci — comentou Greta, trazendo Wilhelmina de volta de seus pensamentos.

Wilhelmina piscou ao lembrar que não tinha respondido a oferta do drinque.

— Acho que Sebastian foi buscar algo para bebermos.

Greta olhou na direção do bar e viu Sebastian conversando com Bryce. Sebastian olhou em direção a elas e esboçou um sorriso. Wilhelmina pensou se o efeito daquele gesto sempre faria com que seu coração batesse acelerado. Nem precisava pensar muito, tinha certeza de que seria eternamente

assim.

— Retiro o que eu disse, vocês dois são as pessoas mais apaixonadas do mundo

— Greta reiterou, sorrindo também.

Wilhelmina desviou a atenção de Sebastian de tão surpresa que ficara pelo comentário da amiga.

— Não é bem assim. Ele é um charmoso consumado.

Greta balançou a cabeça em negativa.

— Nada disso. Todo mundo sabe que ele é louco por você. Era de se esperar que isso acontecesse um dia. Ainda bem que ele se enamorou de alguém que vai lhe fazer bem.

Wilhelmina se surpreendeu.

— Mas foi você mesma que disse que ele nunca se estabeleceria com ninguém.

Greta girou a cabeça, movimentando os longos cabelos loiros, que caíam em cascatas por seus ombros.

— Eu disse a verdade. Ele não se assentaria comigo. Já com você...

— Olá, Greta — Sebastian cumprimentou-a, sentando-se ao lado de Wilhelmina.

— Olá Sebastian. Como vai você?

Ele olhou para Wilhelmina antes de responder:

— Estou muito bem.

Greta lançou um sorriso cúmplice para Wilhelmina, como se aquele comentário validasse o que havia dito minutos antes. Depois se despediu dos dois e saiu.

No entanto, Wilhelmina sabia que ele não estava interessado em se comprometer.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Apesar disso a experiência de viver com ele tinha sido a melhor coisa que lhe acontecera na vida. Passara as últimas semanas no apartamento em cima do clube. Sebastian até sugerira a ela que trouxesse algumas roupas para ficar por mais tempo, pelo menos até capturarem Donatello.

— Não creio que Donatello vá voltar, mas ficarei mais tranquilo sabendo que você está segura.

Não era a declaração de amor que ela esperava, mas realmente sentia-se segura e adorava estar bem próxima a ele. Além disso, Sebastian decidira que precisava ficar perto do clube, caso Donatello ou qualquer outro vampiro tentasse ferir mais alguém. Assim, passavam parte das noites no clube e parte a sós, no quarto.

Wilhelmina não gostava de ficar no clube. Além da música alta, havia todas aquelas mulheres oferecendo-se a Sebastian. Até agora, ele conseguira despistá-las com sorrisos polidos e palavras amáveis. Mas isso não a poupava dos olhares furiosos das concorrentes. Contudo, ela não se importava. Era a sua vez e estava disposta a aproveitar cada segundo.

— Sobre o que você e Greta estavam conversando?

— Nada em especial. Apenas acho estranho meus antigos companheiros de trabalho querer me servir.

Como que para ilustrar suas palavras, Bryce surgiu com duas taças e uma garrafa de vinho. Wilhelmina percebeu que os músculos da face de Sebastian enrijeceram quando o simpático lobisomem sorriu e trocou algumas palavras com ela, todo animado.

— Vamos dançar — Sebastian a convidou, tomando-a pela mão, sentindo urgência em afastá-la dali.

Ela balançou a cabeça, preocupada, vendo a pista de dança apinhada.

— Não sei dançar. Consigo tropeçar nos meus próprios pés.

— Vamos — insistiu ele. — As pessoas nem vão perceber.

Antes que pudesse responder, ele a conduziu até o meio da multidão e tomou-a nos braços. Logo Wilhelmina percebeu que dançar com ele não era apenas executar passos dentro de um certo ritmo, era como fazer amor. Os corpos apertados, roçando-se ao ritmo da música, pareciam adquirir vida própria.

— Viu? — ele disse, sorrindo. Mas ela estava encantada demais com os movimentos dos corpos para prestar atenção em outra coisa.

Sebastian notou o brilho do desejo nos olhos dela e aproximou os lábios da orelha macia.

— Já disse como está bonita com este vestido?

Sim, ele já tinha dito anteriormente. Tratava-se de um simples vestido preto listrado, que ela comprara havia um ano, sem saber ao certo quando o usaria. At é conhecer Sebastian.

Ele beijou-lhe o ombro nu. A música parecia imitar o desejo pulsando em suas veias. Wilhelmina apertava-se contra ele, sem se importar com as pessoas a sua volta. As mãos fortes continuavam a tocá-la, até que ele gemeu e a soltou. Antes que ela acusasse o movimento, Sebastian a agarrou pela mão e a arrastou na direção da saída. Quando chegaram a um local escondido do restante do clube, encostou-a na parede e a beijou como se fosse a última vez.

— Wilhelmina, não sei o que você está fazendo comigo. — Suspirou, a testa 122



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

encostada na dela.

— O que quer que seja, quero continuar fazendo — assegurou ela, abrindo um sorriso.

Sebastian a contemplou por um momento e então a beijou de novo. As mãos acariciando-a no pescoço, nos cabelos... Desejando ser beijada na pele delicada do pescoço, Wilhelmina virou a cabeça de lado.

Percebendo o que acabara de fazer, hesitou por um segundo, mas então percebeu o dilema. Havia se entregado a Sebastian de todas as maneiras, menos uma.

Sebastian afastou-se antes que seus lábios e seus dentes tocassem o pescoço perfeito.

— Espere aqui, volto logo.

Quando ele estava se afastando, Wilhelmina o segurou pelo braço. Ele voltou-se sem entender muito bem o que estava acontecendo.

— Quero que você me morda.

Perplexo, Sebastian a fitou como se não tivesse ouvido bem. Então ela se aproximou, pressionando os próprios lábios no pescoço dele. Depois lhe sussurrou ao ouvido:

— E depois quero morder você.

Sebastian continuava a olhar para ela, incrédulo. Balançou a cabeça por alguns segundos e ergueu a mão, sinalizando para que ela esperasse por ele.

— Volto logo. Não saia daqui. — E desapareceu no meio da multidão.

Recostada contra a parede, Wilhelmina ficou olhando enquanto ele se afastava, o corpo lânguido demais para suportar o próprio peso.

— Mas que cena tocante! — disse uma voz ao lado dela.

Capítulo XXIII

Wilhelmina sentiu-se congelar ao ver a cadavérica figura a seu lado.

— Daniel! — Todo o desejo, a alegria e a antecipação que circulavam por suas veias desapareceram. — O que está fazendo aqui?

— Jackson me mandou. A Sociedade soube do ataque que aconteceu aqui ontem à noite e decidiu que alguém deveria vir para saber exatamente o que está acontecendo.

— Ele deu um passo à frente. — Acho que eles ficariam bastante surpresos.

— Não há nada acontecendo aqui que envolva a Sociedade.

— Será que não? Quando um membro, que alega pertencer ao grupo de missionários começa a se confraternizar com o inimigo de uma maneira tão íntima, então isso envolve a Sociedade, sim. — Os olhos de serpente percorreram o corpo de 123



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Wilhelmina demoradamente.

Ela engoliu em seco, recusando-se a ser intimidada por aquele vampiro. Daniel estava diferente. Ele ainda a deixava nervosa, mas desta vez o sentimento veio acompanhado por uma urgência, que lhe avisava que deveria sair correndo dali, que ele era perigoso demais.

Mesmo assim, não se deixaria intimidar. Precisava manter-se firme por si mesma, pelo Carfax Abbey e por Sebastian. Não podia deixar que aquele canalha dissesse a todos os membros da Sociedade que ela passara para o lado do inimigo. Não porque se importasse com a opinião deles, mas porque temia uma retaliação.

— Daniel, fiz exatamente o que me propus a fazer. Consegui deter Sebastian Young.

Sebastian diminuiu as passadas depois que se afastou de Wilhelmina. Ela acabara de dizer que queria ser mordida. Este ato, para ela, era prova de extrema confiança e de entrega.

Em vez de se sentir envaidecido, ficou assustado. Não tinha dúvidas de que a queria, mas não fora capaz de dizer que a amava. Confessar seu amor significava perder o controle. Parou do outro lado da pista e olhou para onde a tinha deixado. Havia gente demais e não pôde vê-la. Respirou fundo e passou a mão pelos cabelos.

O que está fazendo? Ela está lhe oferecendo tudo. Basta pegar.

— Olá, Sebastian! — Uma morena estonteante que ele mal reconheceu, parou a seu lado. — Parece perdido. Posso ajudar?

Ele voltou-se para aquela desconhecida ali parada, olhos gulosos e não sentiu nada. Só conseguiu pensar em Wilhelmina. Percebeu que a queria para sempre e que desejava dar aquele passo final entre eles.

— É verdade — ele respondeu —, mas tenho que ir. — Sem esperar para ver a reação dela, decidiu voltar para onde Wilhelmina estava, pois precisava comunicar sua decisão para ela naquele instante.

Quando chegou mais perto, pôde sentir a presença dela, mas não sentiu o desejo e o amor de antes. Mas sim um tipo de agitação. Apressou o passo, tentando decifrar o que a assolava. Não era exatamente medo, mas uma espécie de nervosismo, ou talvez ela estivesse tentando bloquear o medo.

Alcançou o local onde a havia deixado e, pela primeira vez, viu um alto vampiro ao lado dela. Ia interrompê-lo quando a voz firme de Wilhelmina o deteve.

— Daniel, fiz exatamente o que me propus a fazer. Consegui deter Sebastian Young.

— Conseguiu detê-lo, como?

— Ele não está mais mordendo.

— E conseguiu isso usando seus dotes físicos. — Os olhos escuros percorreram-lhe o corpo outra vez.

— Minha estratégia não é de sua conta — ela afirmou com o queixo erguido.

— Você não faria isso só pela nossa causa.

— Sim, faria. Portanto não há motivo para você relatar o que viu aqui para a Sociedade. Sebastian está sob controle.

Sebastian cerrou os lábios. Então ela o tinha sob controle. Será que se deixara 124

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

manipular com tanta facilidade?

— E quanto ao ataque que houve aqui? Vai negar que aconteceu?

— Aconteceu, mas não foi Sebastian. Ele estava comigo.

O vampiro riu alto, o som áspero e frio.

—Tenho certeza de que estava. Mas, como posso ver, o clube ainda está em pleno funcionamento. Portanto, você ainda não completou sua missão. Talvez a Sociedade precise cuidar disso.

Sem saber o que dizer, Wilhelmina tentou ponderar.

— Daniel, isso leva mais tempo. Mas, quanto mais eu o tiver sob controle, mais fácil será fazer o que preciso.

O vampiro riu outra vez, o som irritando Sebastian, cujas presas apareceram, tamanha a raiva que sentiu.

— Quer dizer que planeja seduzi-lo e fazê-lo fechar o clube?

— Sim — Wilhelmina confirmou, sem hesitar.

— E tem certeza de que pode fazer isso? Ele está assim tão louco por você?

— Sim — repetiu ela, com firmeza.

Mais raiva invadiu Sebastian. Achava que ela era uma sabotadora malsucedida, mas Wilhelmina sabia o que estava fazendo o tempo todo.

— Veremos — disse Daniel, sem parecer convencido e então desapareceu. Não como uma sombra ou nevoeiro, nem como um morcego, mas apenas desapareceu.

Sebastian nunca tinha visto um vampiro se transformar daquela maneira. Contudo, as habilidades dos membros daquela Sociedade não importavam, mas sim o que acabara de ouvir. Saiu das sombras e Wilhelmina pulou de susto.

— Sebastian — ela murmurou com a voz cheia de alívio. Aproximou-se, mas a expressão no rosto dele a deteve. — Sebastian?...

— Quem era seu amigo? — Percebeu que ela pretendia negar a existência do outro vampiro e

enchou-se ainda mais de raiva. — Tenho que concordar com ele. Você está mesmo disposta a tudo pela causa da Sociedade. — Empurrou-a contra a parede.

— Sebastian, por favor, ouça. Eu posso explicar tudo — Wilhelmina suplicava com medo. Mas desta vez o medo não o impressionou. Talvez ela tivesse aprendido a controlá-lo de fato.

— Ouvi o suficiente, Wilhelmina, e em nenhum momento você me defendeu. Não a ouvi dizer que não sou uma ameaça e que meu clube não é usado para ferir os humanos.

Lembro-me de que fiquei imaginando por que você aceitou tão facilmente o nosso acordo.

Talvez por eu ser mesmo narcisista e acreditar que você gostava de mim.

As últimas palavras foram ditas com escárnio, e Wilhelmina retraiu-se.

— Mas você foi muito esperta. Viu uma oportunidade e a agarrou literalmente. E de uma maneira que sabia que ia funcionar. Ciente de que eu não recuso uma mulher oferecida.

— Por favor, pare — implorou Wilhelmina, tentando livrar os pulsos que ele segurava, pressionados contra a parede. — Por favor...

— Por favor o quê? Por favor, me possua? — Sebastian colocou o joelho entre as pernas dela. — Por favor, morda-me? Que outro trunfo tem na manga para me manter 125



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sob controle e fazer com que eu não morda mais e feche o meu clube?

— Sebastian, eu só queria impedir que ele fizesse um relatório à Sociedade e que eles mandassem alguém para prejudicar você. — O olhar implorava que ele acreditasse nela, mas infelizmente não teve sucesso.

— E por que eu acreditaria nisso? Afinal, você quis fechar este lugar desde o início.

Fogo. Polícia. Como vou saber se não está envolvida no ataque àquela moça?

Os olhos de Wilhelmina arregalaram-se de pavor.

— E por que eu faria isso?

— Para assustar os clientes, para fazê-los pensar duas vezes antes de vir para cá.

— Sabe que eu jamais faria isso!

Sebastian balançou a cabeça, olhando para a primeira mulher que conquistara seu coração.

— Não sei de mais nada — admitiu com desgosto.

— Claro que sabe. A esta altura você tem certeza de que confiei meu corpo a você na primeira vez em que fiz sexo na vida. Você sabe do meu passado. Você é o único que conhece minha história. Não contei a mais ninguém.

Sebastian prendeu-a com o olhar.

— Droga, as pessoas põem fogo nas próprias roupas por uma causa. Levam milhares ao suicídio, cometem atrocidades. Perder a virgindade não seria um sacrifício tão grande. E quanto ao seu passado, quem me garante que tudo o que me contou é verdade?

Wilhelmina balançou a cabeça, ainda implorando que ele acreditasse.

— Mas eu disse que te amo.

— Ah, sim, você disse. Como poderia ter dito qualquer coisa.

— Sebastian, não foram só palavras. Eu amo você.

Ele respirou fundo, exasperado. Não queria ouvir aquilo, não podia.

Apertou ainda mais os pulsos dela.

— Se me ama, então vamos àquela mordida que me prometeu antes. Você ia fazê-

lo pela causa também? — Ele sorriu, exibindo as presas afiadas.

Wilhelmina o encarou, apavorada.

— Por favor, não faça isso, está me assustando. — A voz dela falhou e as lágrimas começaram a escorrer dos olhos assustados. — Sebastian, por favor...

Sebastian sentiu quando ela o tocou nas costas e levantou o braço com brusquidão, livrando-se dela.

— Saia daqui agora, ou não respondo por mim. Ela o encarou por um momento e assentiu.

Sebastian observou-a sair correndo. E embora a tivesse mandado embora, a partida de Wilhelmina apenas confirmava suas suspeitas.

Ela o tomara por um perfeito idiota.

Wilhelmina nem se lembrava de como saíra do clube nem como chegara em casa.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Só sabia que tinha se sentado nos degraus de concreto e chorado. Dissera tudo aquilo a Daniel para proteger Sebastian, mas ele sequer a ouvira. Como poderia acreditar naquelas mentiras depois de tudo o que haviam compartilhado? Como pôde acreditar que tudo fora manipulação? A raiva começou a substituir a mágoa. Desde o início sentira-se manipulada por Sebastian, mas não se importava com o controle, porque aprendera a confiar nele, a amá-lo. Mas o sentimento não era recíproco.

Foi naquele momento que ela entendeu que Sebastian não a amava. Como alguém poderia amar uma pessoa quando pensava o pior dela?

Subiu os degraus e foi para o apartamento, vazio como sempre. Chegou a desejar que Lizzie estivesse ali, que tivesse um ombro para chorar.

Sem confiança não haveria esperanças para os dois. O fim chegara antes do que ela havia imaginado. Pensou em ligar no celular de Lizzie, mas mudou de idéia. O que ia dizer? Era coisa demais para contar ao telefone. Como que contrariada pela decisão, o telefone tocou.

— Alô?

— Mina? É Daniel.

Seu primeiro pensamento foi desligar, mas então respondeu, cheia de raiva:

— O que você quer?

— Jackson me mandou ligar e avisá-la de que vai haver uma reunião de emergência esta noite para tratar do caso do Carfax Abbey e Sebastian Young. E de você.

Wilhelmina olhou para o relógio do micro-ondas: 2h42m da manhã.

— Um pouco tarde para reuniões, não?

— Bem, assim que falei com o presidente, ele decidiu que o assunto era de interesse imediato do grupo. Todos os membros estarão lá e recomendo que você também esteja.

Wilhelmina surpreendeu-se com a rapidez com que o canalha apresentara seu relatório ao chefe. Mas pretendia estar lá. Iria contar a verdade, que não estava mais envolvida com Sebastian e que o Carfax

Abbey e seu proprietário não representavam ameaça para ninguém.

Informou-se do local da reunião e desligou. Foi ao quarto para trocar de roupa, decidida a dizer à Sociedade o que pensava daquela lista de vampiros mais perigosos.

Além de dizer exatamente o que pensava de Daniel.

Capítulo XXIV

Wilhelmina verificou o endereço e examinou o armazém abandonado. A Sociedade sempre escolhia os locais mais inusitados para suas reuniões a fim de não levantar suspeitas.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Olhou para trás, considerando se deveria voltar. Algo não estava certo ali. Mas limitou-se a respirar fundo e abriu a enorme porta de metal. Não poderia permitir que todos ouvissem apenas a versão de Daniel. Precisava saber o que eles preten diam fazer contra Sebastian e o Carfax Abbey. Entrou. O local estava escuro e absolutamente deserto. Ouviu o barulho de algo se arrastando no chão de concreto e viu uma luz numa sala aos fundos. Caminhou naquela direção.

— Alô? — chamou quando alcançou a porta.

A sala era pequena e também parecia vazia, apesar das cadeiras dispostas em fileiras. Talvez fosse cedo demais. Entrou e chamou de novo. Desta vez veio a resposta na forma de uma violenta batida de porta, atrás dela. Voltou-se, e viu Daniel encostado na porta pela qual ela acabara de passar.

— Daniel? — Wilhelmina assustou-se ao ver a porta fechada atrás dele. — Onde estão os outros?

— Os outros? — ele repetiu, fingindo pensar. — Não puderam vir.

Apesar de tentar controlá-lo, o medo que Wilhelmina sentiu foi imenso.

— A reunião foi adiada?

— Acredito que sim. A Sociedade adora reuniões, não é mesmo? — indagou ele, afastando-se da porta, mas em vez de se aproximar dela, fez um pequeno círculo ao redor da sala. Wilhelmina olhou para a porta e fez menção de sair. Daniel a deteve com o olhar.

— Nem pense nisso. Sou muito mais rápido que você.

Ela tentou manter a calma, fingindo não entender.

— O que quer dizer?

— Quero dizer que nós dois precisamos ter uma conversinha.

— E por quê?

— Porque você está tornando as coisas mais difíceis para mim.

— Como?

Wilhelmina se forçou a olhar nos olhos dele, apesar de haver algo ali que a aterrorizava. Algo familiar, embora ela não soubesse o quê.

— Com certeza, o que estou fazendo com Sebastian Young não incomoda você —
ela conseguiu dizer.

— Claro que não — concordou Daniel e começou a andar de novo, as mãos nas costas, olhos no chão acompanhando os passos precisos. — Mas você arruinou algo que prezo muito.

— O quê? Como? Daniel parou de caminhar.

— Você não se lembra mesmo de mim, não é? Eu tinha certeza de que se lembraria.

Tensa, ela voltou a olhar para ele, o perfil, as costas... depois que ele voltou a caminhar em círculos.

— Daniel, não faço idéia do que está falando.

Ele se voltou com um sorriso nos lábios tão frio quanto os olhos. Outra vez, ela sentiu que o conhecia, só não imaginava de onde.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Não se lembra mesmo, não é? — Ele sorriu de novo.

De repente, Wilhelmina não soube precisar se pelo sorriso, ou se pelo fato de que agora podia senti-lo de uma maneira que não era capaz antes, entendeu a verdade.

Entendeu porque aquele vampiro a deixava tão assustada, tão incomodada.

Mesmo assim, achava que não era possível.

O sorriso de Daniel foi desaparecendo ao ver a transformação em Wilhelmina. Ela procurava bloquear as próprias emoções, os próprios pensamentos usando as técnicas aprendidas com Sebastian, mantendo o foco em algo fora de si. Mantendo o foco em Sebastian.

— Mas será muito divertido nosso reencontro — ele declarou, dando-lhe as costas para voltar a caminhar.

Wilhelmina deu um passo para trás na direção da porta fechada, depois outro, mas parou quando Daniel voltou a falar:

— Deixe-me refrescar sua memória, *cara mia*.

Daniel voltou-se para ela, mas desta vez não com as feições cadavéricas com que a recebera. O sorriso era largo e charmoso, com covinhas. Olhos escuros, cabelos cacheados.

Wilhelmina deu outro passo para trás, o medo tomando conta de seu corpo, estrangulando-a.

— Oh, meu Deus! — gritou, recuando, sem nem saber qual a direção da porta.

Tudo o que queria era sair dali.

O vampiro caminhou devagar na direção dela.

— Estes são modos de cumprimentar o seu primeiro amor?

Capítulo XXV

— Então, descobri que Mina era um dos membros da Sociedade — Sebastian contou aos irmãos o

que tinha acontecido. — Ela estava dizendo a Daniel que a sabotagem estava funcionando, e que ela me tinha sob controle e que era apenas questão de tempo até que me convencesse a fechar este lugar.

Rhys e Christian pareciam surpresos com aquelas palavras. Mas não tão atônitos quanto Sebastian ficara ao ouvi-las.

— Mina disse isso? — perguntou Rhys. Sebastian balançou a cabeça.

— Ela disse ao sujeito que estava fazendo tudo o que tinha de ser feito para me controlar.

Voltou a pensar na oferta da mordida. A mordida que iria selar para sempre o compromisso entre eles. Claro que havia mordido outras mulheres, mas esta seria a primeira vez que se deixaria morder, não apenas pelo sustento, ou pelo prazer, mas para



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

transformá-los em um só ser. Que tolo havia sido!

— Você a confrontou? — perguntou Chris.

— Claro que sim.

— E o que ela disse?

— Negou tudo. Alegou que estava fazendo tudo aquilo para me proteger.

Os irmãos se entreolharam.

— E por que não acreditou nela? — Rhys quis saber.

— Não preciso de proteção contra aqueles idiotas.

— Mas talvez Mina não saiba disso. Talvez ela ache que eles sejam uma ameaça maior do que você pensa. Afinal ela era um dos membros da Sociedade e deve saber do que eles são capazes — argumentou Rhys.

— Parece que ela ainda é um membro, e bastante ativo, por sinal.

— Meu irmão, por que acha que é impossível ela estar apenas querendo protegê-lo? — continuou Rhys.

— Não preciso da proteção dela — repetiu Sebastian. — Sou capaz de me proteger, mas ela devia

ter me, defendido. Devia ter dito a ele que não sou ameaça para ninguém. E que estava apaixonada por mim. Ponto.

Os irmãos trocaram um olhar de entendimento, e Sebastian arrependeu-se do que acabara de dizer.

— Meu querido irmão, você é um cabeça-dura, idiota. Isso é exatamente o que ela estava dizendo ao tentar proteger você.

Sebastian abriu a boca para argumentar, mas viu a expressão no rosto dos irmãos.

Eles acreditavam em Wilhelmina. E os dois não costumavam confiar nas pessoas. Ainda assim, tinham comprado a versão de dela.

De repente, soube que eles estavam certos. Wilhelmina só estava tentando protegê-lo, e ele se recusara a ouvi-la. Estava preocupado demais com o fato de ela poder magoá-lo, de ter se apaixonado e de pensar que tinha sido enganado. Não, Wilhelmina não era assim e ele tinha a obrigação de saber disso. Deveria ter confiado nela, da mesma forma que ela confiara nele.

Rhys deu uns tapinhas nas costas de Sebastian.

— Não se preocupe. Nós, os irmãos Young, somos mesmo um pouco lentos para admitir o amor. Vá atrás dela e peça desculpas.

Sebastian concordou, rezando para que sua falta de confiança e seu comportamento ameaçador não tivessem arruinado o relacionamento com a mulher com quem desejava passar a eternidade.

Pensou que a idéia fosse assustá-lo, mas nada o apavorava mais do que o medo de que ela não o quisesse de volta.

Já estava se levantando para sair quando, de repente, ouviu Wilhelmina em sua mente. A voz dela, clara e aterrorizada. Voltou a sentar-se, atordoado pelo eco em sua cabeça.

— Sebastian, o que houve?

Ele podia ouvir a voz de Rhys, mas parecia longe, muito longe. Piscou, tentando clarear a mente, acalmar aquela voz.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Voltou-se para os irmãos, tentando explicar o que estava acontecendo, mas antes que pudesse falar, lá estava de novo, o grito desesperado. E desta vez, ele pôde ver uma imagem. Uma sala, um rosto. Um rosto que não conhecia, mas que havia sido descrito por ela.

— Mina está em perigo!

Quase nem percebeu quando Christian e Rhys o acompanharam e espremeram-se os três na saída do clube.

— Donatello! — Wilhelmina ouvia a própria voz como se estivesse muito longe dali.

— Em carne e osso. — Ele sorriu, vindo na direção dela.

Ela afastava-se, batendo contra as fileiras de cadeiras, tropeçando.

— Ora, ora, Mina. Vejo que a imortalidade não deu jeito em você. Continua desastrada.

Ela não respondeu e continuou a se afastar.

— Você tem me seguido este tempo todo? Ele riu, com um brilho maquiavélico no olhar.

— Claro que não.

— Mas... mas você se disfarçou em Daniel, frequentou as reuniões da Sociedade, sempre falou comigo.

— Na verdade, este é meu disfarce predileto. É muito mais eficiente com as mulheres, como você mesma pode atestar. Quanto a encontrá-la nas reuniões da Sociedade, foi pura coincidência. Mas gostei de falar com você e de deixá-la incomodada, mesmo que você não soubesse por que, até agora.

— Por que me chamou aqui esta noite? — Wilhelmina olhou para a porta, só então percebendo que acabara se afastando dele.

Donatello seguiu o olhar dela e sorriu.

— Para terminar o que comecei, é claro. Da primeira vez deixei você lá para morrer, mas de algum

modo você sobreviveu.

O medo ameaçou tomar conta de Wilhelmina e ficou com medo de perder a consciência. Porém, sabia que se deixasse aquilo acontecer, estaria morta, definitivamente morta:

— Por que agora? Por que depois de todo este tempo? — ela conseguiu perguntar.

— Porque você arruinou algo que estava sendo muito bom para mim. Eu estava usando a Sociedade como cobertura. Era perfeito. Eu matava os humanos e dava um jeito para que as mortes fossem atribuídas aos vampiros mais perigosos. Isto me dava fácil acesso aos humanos, além de poder jogar a culpa nos outros. Eram bodes expiatórios perfeitos.

— Mas você não precisa disso, já que pode mudar sua aparência. Jamais seria apanhado.

— Verdade — ele admitiu. — Mas não é nada divertido. Adoro matar um ser humano e em seguida ir para a reunião da Sociedade e me intitular um missionário. E

deliciosamente irônico.

Wilhelmina olhava para o monstro que podia esconder-se atrás de uma máscara angelical. Ele era como aquele tipo de assassino que gostava de ficar na cena do crime, vendo os policiais lutando para encontrar pistas. Pura maldade.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Mas como eu estraguei as coisas para você? Eu não sabia de nada.

— Não é verdade. Você começou a fazer perguntas. Perguntas suficientes para que Jude começasse a me observar. Claro que ele ainda não percebeu, mas é só questão de tempo antes que eu seja acrescentado à lista dos mais perigosos. Mas ao contrário do seu amor, eu sou mesmo muito perigoso.

— Por que você atacou aquela mulher no clube de Sebastian?

— Por puro prazer, para assustar você. Para ter certeza de que ele permaneceria firme na lista dos mais perigosos, até que ele e seu clube fossem destruídos.

— E foi por isso que me atacou da primeira vez, por maldade?

— Oh, não — respondeu ele com sinceridade. — Eu precisava de você.

— Por quê?

— Você era virgem e eu preciso de sangue de mulheres virgens para sobreviver.

Isto é o que mantém uma criatura como eu.

— E que tipo de criatura é você?

— Sou um vampiro mutante, um *incubus*, a forma mais poderosa e mais cruel que existe. Mas para manter meu poder, preciso de sangue de virgens.

— Então por que me transformou, se pretendia que eu morresse?

— Porque o sangue tem uma doçura especial se você não matar a vítima e deixá-la à própria sorte para morrer sozinha. Até hoje você foi a única que sobreviveu.

— Mas por que eu? Por que não minhas irmãs? Donatello riu.

— Simples. Elas não eram virgens. — Depois ficou sério. — Chega de conversa.

Vim aqui para terminar o que comecei há muito tempo.

Wilhelmina ficou olhando, enquanto a bela máscara de Daniel desaparecia, dando lugar à horrorosa criatura que assombrara seus dias.

Apesar do mais puro pânico, tentou manter-se calma. Porém quando ele começou a andar na direção dela, correu para a porta. Quando conseguiu pôr a mão na maçaneta foi apanhada pela nuca e atirada para o centro da sala. Caiu no meio das cadeiras, mal conseguindo respirar. Arrastou-se pelo chão quando o ouviu se aproximar, mas com facilidade ele a apanhou pelo pescoço e a levantou vários centímetros do chão.

Wilhelmina tentava tirar o dedo que apertava sua garganta, mas em vão. Manchas começaram a surgir na frente de seus olhos e ela lutava para manter-se consciente. Não podia morrer, não podia.

De repente, ouviu a voz que pensou que jamais voltaria a ouvir.

— Solte-a ou mato você!

O vampiro que segurava Wilhelmina a soltou, deixando-a cair no chão. Aliviado, Sebastian percebeu que ela estava viva e ofereceu-lhe um sorriso que ela não devolveu.

Estava em choque. Voltou-se então para o vampiro, novamente com as feições charmosas, o sorriso bonito, o cabelo ondulado.

— Então você é Donatello? — acusou Sebastian, procurando manter a calma. —

Mina, onde você estava com a cabeça? Ele não é tão atraente como você disse.

— E você é o herói romântico. Chegando no último minuto para salvar sua donzela.

— ironizou Donatello, antes de perceber que Sebastian estava acompanhado pelos irmãos. — E vejo que trouxe reforços. Não há um ditado que diz que quanto mais, 132



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

melhor?

— Afaste-se dela — gritou Sebastian.

— Bem, eu poderia fazer isso — concordou Donatello. — Mas por que não vem pegá-la?

— Não faça isso, Sebastian! — gritou Wilhelmina. — Ele não é um vampiro comum. É um *incubus*.

— Oh, Mina, divulgando meus segredos — lamentou ele.

Sebastian parou ao ouvir aquelas palavras. Um *incubus*.

Como será que eles lutavam? Olhou para os irmãos para verificar se algum deles sabia algo sobre aqueles seres.

— O que acham? — Os olhares que recebeu não o tranquilizaram. Decidiu, então que teriam de atacar de qualquer maneira.

Os três atacaram ao mesmo tempo, mas Donatello os atirou longe com facilidade.

Sebastian atingiu a parede, gemendo com a força do impacto, mas ficou de pé de imediato. Rhys bateu de encontro a uma porta de metal que ficou toda amassada. Parecia um pouco tonto, mas também conseguiu ficar de pé. Christian caiu sobre as cadeiras de madeira, quebrando várias delas.

— Essa coisa é forte demais — Sebastian murmurou para os outros.

— E rápido — acrescentou Rhys.

— Vou fazer uma proposta para vocês, rapazes. Deixem-me ficar com a garota e deixo-os em paz. Sebastian balançou a cabeça.

— De jeito nenhum.

— Nem pensar... — fizeram eco os outros dois.

Os irmãos cercaram Donatello e antes que se lançassem em outro ataque, Wilhelmina gritou.

— Sebastian!

Ele voltou-se para ela bem a tempo de vê-la arremessar a perna de uma cadeira quebrada, que parecia um lança. Mas errou o alvo, quase atingindo Christian, que se abaixou para não ser atingido na cabeça. A arma improvisada arranhou o ombro de Sebastian e desviou, voando para o lado.

Wilhelmina gritou e Sebastian voltou-se para Donatello, com medo de que ele aproveitasse a distração para atacá-los. Mas em vez disso, o *incubus* permanecia no mesmo lugar, olhando para baixo. Levou um segundo para ele perceber que Donatello estava olhando a perna da cadeira, fincada em seu peito, bem abaixo do colarinho esquerdo. Os olhos de serpente encontraram os de Wilhelmina com um brilho de surpresa.

Ele deixou escapar um grito de raiva que chegou a estremecer todo o edifício. O

rosto começou a contorcer-se, as feições mudando de uma máscara para outra, apenas as presas afiadas e os brilhantes olhos vermelhos permaneciam os mesmos. Os longos dedos agarravam com força a perna da cadeira, tentando removê-la.

Sebastian aproximou-se e a empurrou ainda mais, com um grito de satisfação.

Devagar, as feições de Donatello mudaram novamente, e Sebastian viu o vampiro alto e magro com quem Wilhelmina conversara no Carfax Abbey.

Então, vindo não se sabe de onde, um furacão se formou no centro da sala, 133



Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

sugando Donatello que implodiu e desapareceu, deixando apenas um monte de cinzas no lugar.

— Droga! — disse Christian.

Rhys apenas olhava para as cinzas, incapaz de dizer algo. E Sebastian correu para Wilhelmina.

Encontrou-a no meio de escombros das cadeiras. Apressado, abriu caminho no entulho e ajoelhou-se, tomando-a nos braços, cobrindo-a de beijos.

— Você está tremendo — constatou ela.

— Wilhelmina Weiss, você ainda vai me matar.

Ela começou a rir, beijando-o por todo o rosto e pescoço.

— Como me encontrou? — ela conseguiu perguntar entre os beijos.

— Pude ouvir e ver você. Sabia exatamente para onde ir.

Espantada, Wilhelmina arregalou os olhos.

— Mas como isso é possível?

— Almas gêmeas — responderam os dois irmãos em uníssono.

Olhando para os irmãos que pareciam ter ficado para testemunhar o desfecho da aventura, Sebastian brincou.

— Podem me dar um momento a sós com ela?

— Nós arriscamos nossa imortalidade para salvar sua garota e é assim que nos agradece? — reclamou Christian.

— Bem típico dele — provocou Rhys.

Ambos sorriram para Wilhelmina e saíram da sala.

— Mina... — começou Sebastian assim que os outros saíram, mas ela o interrompeu.

— Seu ombro. — Ela tocou o local atingido pela perna da cadeira.

Havia um rasgo na camisa e um pouco de sangue.

— Machuquei você? Ele sorriu.

— Não mais do que o de costume. Agora fique quieta e ouça. — Dito isso tomou-lhe o rosto entre as mãos. — Sinto muito não ter acreditado em você.

— Não tem importância. — Wilhelmina balançou a cabeça.

— Tem sim. Eu não estava brincando quando disse que estava com medo de você.

— Medo de mim? — indagou ela, incrédula.

— Sim, de você. Você mudou toda a minha vida desde o primeiro momento em que a vi. E não faço a menor ideia de como lidar com isso. Sempre me considerei um *playboy*, um sujeito livre que adora ser um vampiro.

— Bem, isso é verdade.

— Sim, mas isso para mim significava estar no controle, era um jeito de me sentir seguro. Sempre acreditei que o amor nos tiraria o autocontrole.

— E tira mesmo.

— Eu sei disso agora.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Sem saber o que fazer ou como agir em seguida, ela limitou-se a ficar olhando apenas.

— Mina, eu soube desde a primeira vez que fizemos amor, droga, bem antes, que você era minha alma gêmea. Tentei ignorar, negar, mas era a verdade. E hoje cheguei a pensar que a tivesse perdido. Foi a pior sensação de toda a minha vida. Então, quando vi aquele monstro atacando você, fiquei aterrorizado, achando que poderia nunca mais ter a oportunidade de dizer...

— Dizer o quê? — ela quis saber, arqueando as sobrancelhas.

— Que estou loucamente apaixonado por você e que pretendo passar toda a eternidade deixando você maluca com o meu jeito narcisista, egocêntrico e depravado de ser.

Ela riu, atirou-se nos braços dele e o beijou.

— Para mim está perfeito — disse ela antes de beijá-lo.

— Deus, como amo você! — Sebastian constatou, assustado com a intensidade do que sentia.

— Eu também te amo. — Ao confessar, o sorriso de Wilhelmina se alargou.

— O que foi?

— Posso sentir suas emoções. Elas não estão bloqueadas.

— Não, de algum modo sei que elas nunca mais estarão bloqueadas para você. —

Outra perda de controle, mas Sebastian percebeu que a ideia não o aborrecia nem um pouquinho.

E sem mais conjectura, ele passou o braço sobre os ombros dela e conduziu-a para a saída.

— Aonde vamos?

— Vou levá-la para uma bela mordida. — Olhou para o pescoço pálido. — Isto é, se a oferta ainda estiver de pé.

Ela riu, olhando para o pescoço dele também.

— Claro que sim. Estou morrendo de fome.

— Não precisa fazer isso — afirmou Wilhelmina.

— Claro que preciso.

— Mas tudo isso já ficou para trás.

— Ainda não.

Sebastian manteve a porta aberta, esperando que ela entrasse.

— Vamos para casa. Não seria melhor ir para a cama e fazer amor a noite toda?

— E depois eu é que sou o depravado aqui — murmurou Sebastian, inclinando-se para beijá-la no pescoço. Tomou-a pela mão e entraram, seguidos por Jane, Rhys, Christian e Jolee.

Wilhelmina hesitou quando alguns rostos conhecidos voltaram-se para ela. Forçou um sorriso e guiou os outros para a última fila. Acomodaram-se e esperaram que Jackson Hollowell desse início a mais uma reunião da Sociedade.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

Quando finalmente ele o fez, Sebastian se levantou.

— Boa noite — cumprimentou a todos com um daqueles sorrisos charmosos. — Eu sou Sebastian Young.

Vários membros mexeram-se nas cadeiras, incomodados.

— Para aqueles que não me conhecem, sou o terceiro vampiro mais perigoso de Nova York.

Mais agitação, tosse e burburinhos. Silêncio.

— E antes que enlouqueçam e decidam me empalar com uma estaca, atirarem alho, ou coisa parecida, devo dizer que vim aqui esta noite para contar que Wilhelmina Weiss cumpriu sua missão. — Sebastian olhou para ela. — Esta mulher fez com que eu parasse com minhas atividades nefastas. Estou reformado — anunciou, ao mesmo tempo em que a fazia ficar de pé. Tomou-lhe as mãos e ficaram frente a frente.

— O que está fazendo? — ela o questionou baixinho.

— Estou contando a eles de seu sucesso. — Então, dirigiu-se a audiência. — Não sou mais uma ameaça aos humanos — disse, orgulhoso.

— Você nunca foi — corrigiu ela.

— Não sou mais uma ameaça porque... — Olhou para Wilhelmina com ternura. —

Porque só tenho presas para você. Eu te amo, querida. — Inclinou-se para beijá-la.

Wilhelmina enlaçou-o pelo pescoço e beijaram-se longamente. Então, percebeu que toda a platéia estava de pé, aplaudindo com entusiasmo, sorrindo para ela, mas principalmente para Sebastian.

Balançou a cabeça. Só mesmo ele para passar de bandido a mocinho em poucos minutos.

A reunião acabou se transformando em um enorme evento social, com as pessoas vindo cumprimentar os irmãos Young e suas esposas.

Até Jude, que não costumava ser muito expansivo, veio cumprimentá-los. Ele sabia a verdade sobre

Daniel ou Donatello, mas não dissera nada ao grupo. Para a Sociedade, Daniel deixara o grupo, uma mentira com a qual Wilhelmina não concordava. A Sociedade tinha que saber que Sebastian havia derrotado o vampiro mais perigoso de Nova York.

Mas para sua surpresa, ele fora bastante modesto sobre o caso.

— Ei, Wil!

Wilhelmina ouviu uma voz atrás de si e virou-se para ver Lizzie entrando na sala com a roupa de motociclista e o capacete na mão.

— As coisas por aqui estão bem agitadas — ela comentou, olhando para a multidão que se congratulava.

Wilhelmina riu, feliz por ver a amiga. — Você escolheu a noite certa para, finalmente, conhecer a Sociedade. Como sabia que eu estava aqui?

— Ouvi falar da reunião no instituto do dr. Fowler, então achei que você deveria ter vindo para cá. Desde que se mudou para a casa do vampiro não nos vimos mais.

Wilhelmina riu para a amiga, sabendo que ela compartilhava de sua felicidade com Sebastian.

— Venha — chamou, puxando a amiga pelo braço. — Finalmente vou poder apresentá-la ao meu vampiro. Na verdade, a família toda está aqui.

Kathy Love - Nas Garras de um Vampiro (Bianca 922)

— Sebastian — Wilhelmina tocou-lhe o braço. — Esta é Lizzie.

Ele se virou e o sorriso desapareceu de seu rosto, os olhos dourados em choque.

Wilhelmina pôde sentir Lizzie congelar a seu lado. Olhou, confusa, de um para o outro, surpresa com a reação de ambos. E, antes que pudesse questioná-los, Rhys quebrou o silêncio.

— Elisabeth? — Deu um passo na direção dela, tão pálido como se tivesse visto um fantasma.

— Rhys! — Lizzie gritou, os olhos movendo-se de um irmão a outro. — Sebastian!

Oh, meu Deus, Christian!

Logo os três estavam em volta de Lizzie, abraçando-a, levantando-a no ar, fazendo mil perguntas ao mesmo tempo.

Somente depois de alguns minutos, Wilhelmina percebeu o que estava acontecendo. Sua companheira de quarto era Elisabeth Young, irmã de Sebastian, aquela que a família não via fazia muito tempo.

Depois de muitos abraços, risos e lágrimas, Lizzie voltou-se para Wilhelmina.

Através das lágrimas, afirmou com um sorriso tão parecido quanto o dos irmãos.

— Acho que deveria ter vindo a uma destas reuniões antes, não?

